



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES/PROF-ARTES

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes

HELEN REGINA BENEVENUTO

**ENSINO COLETIVO DE PIANO NA ESCOLA DE MÚSICA DO ESTADO DO
MARANHÃO: um relato de experiência**

SÃO LUÍS – MA

2020

HELEN REGINA BENEVENUTO

**ENSINO COLETIVO DE PIANO NA ESCOLA DE MÚSICA DO ESTADO DO
MARANHÃO: um relato de experiência**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes, do Mestrado Profissional (PROF-ARTES) da Universidade Federal do Maranhão, como cumprimento de exigência para obtenção do título de mestra.

Linha de pesquisa: Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes

Orientador: Prof. Dr. Antônio Francisco de Sales Padilha

SÃO LUÍS – MA

2020

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Benevenuto, Helen Regina.

Ensino coletivo de piano na Escola de Música do Estado do Maranhão : Um relato de experiência / Helen Regina Benevenuto. - 2020.

164 f.

Orientador(a): Antônio Francisco de Sales Padilha.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Rede - Prof-artes em Rede Nacional/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

1. Ensino coletivo de piano. 2. Pedagogia do piano.
3. Piano em grupo. I. Padilha, Antônio Francisco de Sales. II. Título.

HELEN REGINA BENEVENUTO

**ENSINO COLETIVO DE PIANO NA ESCOLA DE MÚSICA DO ESTADO DO
MARANHÃO: um relato de experiência**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes, do Mestrado Profissional (PROF-ARTES) da Universidade Federal do Maranhão, como cumprimento de exigência para obtenção do título de mestra.

Aprovado em: ____ / ____ /2020

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antônio Francisco de Sales Padilha
Orientador
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Dr. Alberto Pedrosa Dantas Filho
Membro interno
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Profa. Dra. Maria Verónica Pascucci
Membro externo
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Dr. Marco Aurélio Aparecido da Silva
Membro suplente
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Dedico essa dissertação a todos os alunos que participaram dos Laboratórios de Iniciação ao Piano.

AGRADECIMENTOS

A Deus, toda honra, toda glória e todo louvor.

Ao Prof-Artes/UFMA, na pessoa do coordenador Prof. Dr. Reinaldo Portal Domingo, pelo incentivo e encorajamento.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Antônio Francisco de Sales Padilha, que conduziu e norteou esse trabalho.

Ao amigo e incentivador, Prof. Dr. Daniel Lemos Cerqueira, que esteve ao meu lado nos momentos difíceis, auxiliando-me na organização das ideias iniciais e contribuindo na avaliação dos alunos participantes dessa pesquisa.

A Prof^a. Me. Ana Neuza Araújo Ferreira, que gentilmente se dispôs a colaborar com a avaliação dos alunos participantes.

Ao diretor da Escola de Música do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo”, na pessoa do sr. Zema Ribeiro que, em conjunto com a coordenação pedagógica e com o corpo administrativo, proporcionou o espaço físico, bem como o acesso aos equipamentos e tudo que foi necessário para que essa pesquisa fosse realizada.

Ao amigo e professor Dr. Lísias Coelho, pela gentileza na revisão dos textos da língua inglesa.

Aos meus colegas do Núcleo de Piano da EMEM, que sempre estiveram abertos a novos olhares, despertaram em mim o desejo de desenvolver um trabalho que pudesse promover o acesso ao estudo do Piano para um número maior de pessoas.

Ao meu querido esposo por ser compreensivo e paciente, auxiliando-me em tudo que lhe foi solicitado.

A minha filha Beatriz e a Vítor Guerra, pela disposição de realizar as gravações durante os Recitais e auxiliarem nas questões de informática.

Ao meu irmão, Fernando Sérgio Benevenuto Filho, pela paciência e trabalho na edição dos vídeos.

Aos meus queridos pais, pois sempre me incentivaram e garantiram todas as condições necessárias para que eu pudesse seguir carreira como professora e pianista.

Aos pais e responsáveis dos alunos participantes dos Laboratórios de Iniciação ao Piano, pois, sem o apoio deles, não seria possível a realização dessa pesquisa.

Por fim, agradeço todos que me auxiliaram com suas orações e incentivo.

[...] a arte é a mais importante concentração de todos os processos biológicos e sociais do indivíduo na sociedade, que é um meio de equilibrar o homem com o mundo nos momentos mais críticos e responsáveis da vida.

(VIGOTSKI, 1999, p. 328-329)

RESUMO

Neste trabalho, demonstra-se a aplicabilidade da modalidade de ensino coletivo nas aulas de piano da Escola de Música do Estado do Maranhão (EMEM). O objetivo principal desta pesquisa foi verificar se essa modalidade de ensino atende às necessidades dos alunos das séries iniciais do curso de Piano da EMEM, mais precisamente, do primeiro e segundo períodos do Curso Fundamental de Piano, tanto infantil quanto adulto, e se os alunos participantes desta modalidade de ensino estariam aptos a seguirem os conteúdos do terceiro período do curso em questão. Sabe-se que o ensino coletivo de instrumento musical tem suas especificidades na aprendizagem do aluno, sobretudo no que tange aos nexos de convivência social que oportunizam uma relação interpessoal, conduzindo à ideia de que essa relação pode ser benéfica para os alunos da EMEM. A motivação para esse estudo surgiu a partir da observação da crescente procura pelo curso de piano, do pequeno número de professores atuando na escola para atender a essa demanda e da discrepância existente entre a quantidade de alunos que ingressam no curso Fundamental de Piano e o número de matriculados no curso Técnico de Piano da mesma Instituição de Ensino. Essa pesquisa está alicerçada no Sistema de Cooperação de Johnson; Johnson; Holubec (1999) e na teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, de Vygotsky, aliada aos estudos de Robert Pace, Maria de Lourdes Junqueira, Isabel Montandon, Daniel Lemos Cerqueira, entre outros. As conclusões relatadas são frutos da pesquisa efetuada durante as aulas ministradas na EMEM pela pesquisadora, durante todo o ano de 2019. Os alunos foram divididos em 4 grupos, sendo 2 deles formados por crianças entre 8 e 13 anos, e 2 compostos por adolescentes e adultos, com idade entre 14 e 58 anos, com cerca de 8 alunos por turma, que receberam aulas uma vez por semana, com duração de 1 hora para cada grupo, em uma sala dotada de 9 teclados eletrônicos. Espera-se que o presente estudo possa contribuir para que essa instituição venha a oferecer o ensino do piano a um número maior de pessoas e, em tempo futuro, auxiliar outras Instituições de Ensino de Música na adoção dessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Ensino coletivo de piano. Pedagogia do piano. Piano em grupo.

ABSTRACT

In this study, we demonstrate the applicability of collective teaching modality in piano classes of the Music School of the State of Maranhão (EMEM). The main objective of the study was to confirm if this teaching modality meets the needs of students in the initial grades of the EMEM Piano course, more precisely in the first and second periods of the Fundamental Piano course, both for Children and Adults, and if the students participating in this type of teaching would be able to follow the contents of the third period of the course in question. Since it is known that collective teaching of musical instrument has specificities for the student's learning, especially regarding the nexus of social coexistence that provides an interpersonal relationship, it leads us to the idea that such relationship can be beneficial for EMEM students. The motivation for this study arose from the observation of an increasing demand for the piano course, of the small number of teachers working at the school to meet this demand and the existing discrepancy between the number of students entering the Fundamental Piano course and enrollment number in the Technical Piano course of the same Educational Institution. This research is based on the Cooperation System of Johnson, Johnson and Holubec and on the theory of the Zone of Proximal Development of Vygotsky combined with the studies of Robert Pace, Maria de Lourdes Junqueira, Isabel Montandon, and Daniel Lemos Cerqueira, among others. The conclusions reported here resulted from the research conducted during the classes taught at EMEM by the researcher throughout the year 2019. The students were divided into 4 groups, 2 of which consisted of children 8 to 13 years of age, and the other 2 groups consisted of teenagers and adults aged between 14 and 58 years old, with about 8 students per class, who had 1-hour long classes once a week, in a room equipped with 9 electronic keyboards. It is expected that this study will contribute for this Institution to offer Piano classes to a larger number of people and, in the future, to aid other Music Teaching Institutions in the adoption of this teaching modality.

Keywords: Collective piano teaching. Piano pedagogy. Piano in group.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sala de aula.....	45
Figura 2 – O piano acústico.....	53
Figura 3 – Turma I.....	67
Figura 4 – Turma II.....	69
Figura 5 – Turma III.....	72
Figura 6 – Turma IV.....	75

LISTA DE SIGLAS

EMEM	Escola de Música do Estado do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo”
EPG	Ensino de Piano em Grupo
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTOS DO ENSINO COLETIVO.....	17
3 A DISCUSSÃO METODOLÓGICA SOBRE O ENSINO COLETIVO DE PIANO..	23
3.1 RECORTES HISTÓRICOS E TÉCNICOS SOBRE O ENSINO DO PIANO.....	23
3.2 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE PIANO EM GRUPO	29
3.2.1 Origem do ensino de piano em grupo	29
3.2.2 A influência do Método de Robert Pace	32
3.2.3 Ensino de piano em grupo no Brasil	33
3.3 OBSERVAÇÕES DOS AUTORES PESQUISADOS SOBRE O ENSINO COLETIVO DE PIANO.....	37
3.4 TERMINOLOGIA	40
3.5 TIPOS DE FORMAÇÕES DE GRUPO	41
4 RELATO DA EXPERIÊNCIA NA EMEM.....	43
4.1 ESCOLHA DOS SUJEITOS.....	43
4.2 PERFIL DOS PARTICIPANTES	44
4.2.1 Laboratórios de Iniciação ao Piano Turmas I e III.....	44
4.2.2 Laboratórios de Iniciação ao Piano Turmas II e IV.....	44
4.3 A SALA DE AULA	45
4.4 A ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS.....	46
4.5 A FREQUÊNCIA DAS AULAS.....	47
4.6 AS ATIVIDADES REALIZADAS	48
4.6.1 O Diário de Classe	48
4.6.2 A Forma de Avaliação	49
4.6.2.1 <i>As Avaliações de Conteúdo.....</i>	49
4.6.2.2 <i>As gravações avaliativas.....</i>	51
4.6.3 Participações em atividades no piano acústico, treinamentos para Recitais e Recitais.....	53
5 RESULTADOS OBTIDOS.....	54
5.1 QUESTIONÁRIO FINAL SOBRE A EXPERIÊNCIA DE CADA ALUNO.....	54
5.2 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CADA ALUNO POR PROFESSORA CONVIDADA DO CURSO DE PIANO DA EMEM	61

5.3 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CADA ALUNO POR PROFESSOR CONVIDADO NÃO PARTICIPANTE DA EMEM	62
5.4 OBSERVAÇÕES DA PROFESSORA/PESQUISADORA.....	67
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICE A – INFORMATIVO ENTREGUE NO ATO DA INSCRIÇÃO.....	85
APÊNDICE B – FICHA DE INSCRIÇÃO	86
APÊNDICE C – LISTA DE MATERIAL DIDÁTICO SOLICITADO NO ATO DA INSCRIÇÃO	87
APÊNDICE D – DIÁRIOS DE CLASSE	88
APÊNDICE E – AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO DAS TURMAS II E IV.....	135
APÊNDICE F – PROGRAMAS DE PRÁTICAS DE RECITAL E RECITAL.....	139
APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO FINAL	145
APÊNDICE H – FOLHAS DE FREQUÊNCIA	147
ANEXO A – AVALIAÇÃO DE CONTEÚDOS DAS TURMA I E III	149
ANEXO B – AVALIAÇÃO DA PROFa. Me. ANA NEUZA ARAÚJO FERREIRA... 	151
ANEXO C – AVALIAÇÃO DO PROF. Dr. DANIEL LEMOS CERQUEIRA	159

1 INTRODUÇÃO

As diversas transformações ocorridas na sociedade atual, tanto no campo tecnológico, quanto nos campos econômico, político e sociológico, mudaram a forma de se enxergar as atividades artísticas – além da própria educação musical –, propiciando novas formas de pensar, novos valores e novas finalidades do aprendizado da música, por exemplo, as práticas da criação, da interpretação e da vivência musical, que passaram a integrar propostas lúdicas e eficazes de ensino, como pontuam Queiroz; Marinho (2009). Nesse sentido, novos formatos de aula para o ensino de instrumentos musicais têm sido estudados, destacando-se, entre eles, a modalidade do ensino coletivo, na qual o professor integra vários alunos em um único espaço físico e ao mesmo tempo, fazendo com que o ensino da música agregue um número maior de pessoas que na modalidade de ensino individual, em que o professor se dedica a um aluno exclusivamente.

Nesse contexto, acredita-se que a atual forma de ensinar o piano também deveria ser repensada, pois a maioria dos professores desse instrumento utilizam o sistema tutorial, com aulas individualizadas, como adotado no Curso de Piano da Escola de Música do Estado do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo” (EMEM), que teve sua fundação em 1974 e é a única escola pública que oferece o Curso Técnico Profissionalizante em Piano no estado do Maranhão. Oferece ainda o Curso Básico (denominado Fundamental, desde 2012), porém como curso livre, que visa a preparar o aluno para ingressar no curso técnico de ensino do instrumento.

O Curso Fundamental de Piano na EMEM está estruturado com a previsão de que os alunos – adolescentes e adultos – concluam-no em quatro anos, sendo que para os discentes que ingressarem antes da adolescência (a partir dos 9 anos de idade) o curso tem a duração de até 5 anos.

O Curso de Piano da EMEM é objeto de bastante interesse, de acordo com o número de inscritos no último seletivo, ocorrido no início do ano de 2019. No total, houve 130 inscritos para o Curso Fundamental Infantil, 388 inscritos para o Curso Fundamental Adulto e 118 inscritos para o Curso Técnico, somando 636 interessados em cursar Piano na Escola de Música, embora o número de vagas disponíveis tenha sido de apenas 23¹, divididas da seguinte forma: 7 para o Curso Fundamental Infantil, 12 para o Curso Fundamental Adulto e 4 para o Curso Técnico.

Tendo por base os números de alunos matriculados em 2019.1, verificou-se que a demanda para o Curso Fundamental é muito superior à demanda para o Curso Técnico, sendo

¹ Dados obtidos na secretaria da EMEM.

que 48 alunos se matricularam no Curso Fundamental, enquanto houve apenas sete matrículas no Curso Técnico. Um dos motivos para a evasão ou a diminuição no número de alunos no Curso Técnico é o fato de que o discente, no momento de ingresso no curso, está em uma idade de escolha de profissão a ser seguida, em busca de algo que o faça ganhar uma remuneração e garantir-lhe o sustento, como pontuou Ferreira (2017), acarretando, muitas vezes, a interrupção do estudo de música, principalmente por causa de incompatibilidade de horários das atividades profissionais ou universitárias e as atividades do curso.

Dessa forma, considerando que apenas um pequeno número de alunos conclui o Curso Técnico e que a quantidade de professores tem diminuído nos últimos 15 anos – por motivos diversos, tais como: aposentadoria, mudança de residência para outro estado e afastamentos (licenças diversas) –, e não havendo previsão para um novo concurso para ingresso de professores de piano a curto prazo, acredita-se que há justificativas suficientes para a implementação de um novo modelo de ensino – coletivo – de piano no Curso Fundamental. Nesse contexto, um maior número de pessoas poderia ter acesso a este conhecimento, o que, por conseguinte, elevaria a procura pelo Curso Técnico, já que a maioria dos candidatos a esse curso provém do Curso Fundamental.

Pensando neste “novo” modelo de ensino de piano, esta pesquisa, de abordagem qualitativa, através de um estudo de caso participante, buscou investigar a possibilidade da aplicação do ensino coletivo de piano na Escola de Música do Maranhão, algo que, pelas experiências dos pesquisadores que fundamentaram a pesquisa, tem se mostrado bastante eficaz, embora ainda necessite de maiores estudos.

Por conseguinte, chegou-se ao seguinte problema: como aplicar o método de ensino de piano de forma coletiva aos alunos do Curso Fundamental de Piano da Escola de Música do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo”, já que esse curso tem como finalidade a aquisição dos conhecimentos básicos para o ingresso no curso técnico profissionalizante?

A partir do questionamento que serve de base para essa pesquisa, acrescentam-se outras indagações a serem investigadas, como:

- Entre os métodos existentes no ensino coletivo de piano, qual se adequa melhor aos conteúdos já estabelecidos no curso de Piano da EMEM?
- Com o uso do teclado, em substituição ao piano acústico, o desenvolvimento da capacidade de articulação dos dedos poderia ser prejudicado, pelo fato do peso das teclas do teclado ser diferente do piano? Caso haja prejuízo, como esse poderia ser minimizado?
- O aluno proveniente do Ensino Coletivo de Piano será capaz de acompanhar os conteúdos abordados no Terceiro Período do Curso Fundamental de Piano Adulto ou Infantil,

tendo em vista que a pesquisa foi aplicada durante dois semestres letivos, correspondendo ao primeiro e segundo períodos do Curso de Piano?

Dessa forma, o objeto desse estudo foi a descoberta de qual método de Ensino Coletivo de Piano é mais apropriado para ser usado na EMEM, tendo em vista a estrutura hoje existente na instituição.

O objetivo norteador dessa pesquisa foi verificar se o Ensino Coletivo de Piano atende às necessidades dos alunos das séries iniciais do curso de Piano da EMEM, mais precisamente, do primeiro e segundo períodos do Curso Fundamental de Piano Infantil e Adulto da referida instituição, buscando encontrar o formato, dentre os pesquisados, que se mostrou mais indicado para atingir esse objetivo.

A partir das questões acima, delimitamos os objetivos específicos dessa análise:

- Conhecer os estudos que versam sobre o ensino coletivo de piano;
- Analisar os materiais didáticos e os tipos de formação de grupos mais aconselhados pelos estudiosos do assunto;
- Aplicar os materiais selecionados em grupos de ensino coletivo;
- Estabelecer um comparativo entre os materiais acima descritos e aqueles já utilizados nas disciplinas Piano Fundamental Adulto I e II, Piano Fundamental Infantil I e II do Curso de Piano da Escola de Música do Maranhão (EMEM);
- Verificar o desenvolvimento de cada aluno, de acordo com os critérios já existentes no Curso Fundamental Adulto de Piano I e II e Curso Fundamental Infantil de Piano I e II, através da observação e do registro das execuções dos exercícios mínimos exigidos no programa dessa instituição.

Durante a pesquisa empreendeu-se, primeiramente, uma revisão bibliográfica sobre o tema. Nessa etapa, realizou-se um estudo comparativo entre as conclusões dos pesquisadores que trabalharam o assunto, para a consolidação do pensamento, e possíveis adequações ao ambiente e ao público alvo, nos quais a pesquisa foi aplicada.

Em um segundo momento, foram escolhidos, de acordo com idade e disponibilidade de horários, os sujeitos que formariam os grupos do experimento, o qual seria realizado em um local denominado de Laboratório de Iniciação ao Piano.

Com as constantes observação e avaliação, documentando cada passo dado e cada dificuldade encontrada, durante um ano de efetiva aplicação desta modalidade de ensino, foi realizada uma avaliação diagnóstica em seguida.

Nessa última etapa, os resultados obtidos foram analisados, segundo o conteúdo dos programas semestrais obrigatórios dos dois primeiros períodos do Curso Fundamental de Piano, Infantil e Adulto, da Escola de Música do Maranhão (EMEM), e de acordo com a observação do desenvolvimento dos sujeitos participantes da pesquisa. Esta análise foi realizada pela professora/pesquisadora e por outro professor do Núcleo de Piano da EMEM, utilizando-se, para isso, gravações realizadas durante a realização dos Laboratórios. Essas mesmas execuções foram avaliadas por um professor convidado, não pertencente à referida instituição, com a finalidade de verificar o desempenho dos participantes acerca de outros aspectos da técnica pianística.

Por fim, após a elaboração do relato de todo o procedimento de aplicação dessa forma de ensino de piano, juntamente com as observações e resultados obtidos, concluiu-se o trabalho com as considerações finais.

2 FUNDAMENTOS DO ENSINO COLETIVO

O estudo que ora se apresenta está alicerçado no Sistema de Cooperação, de Johnson; Johnson; Holubec², e na teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, de Vygotsky³. Para

² **David W. Johnson** (nascido em 1940 em Muncie, Indiana) é um psicólogo social, cuja pesquisa se concentrou em quatro áreas sobrepostas: esforços cooperativos, competitivos e individualistas; controvérsia construtiva; resolução de conflitos e mediação entre pares, e aprendizado experimental para ensinar habilidades interpessoais e de pequenos grupos. Johnson desenvolveu e aplicou o conhecimento psicológico em um esforço para melhorar as práticas nos sistemas educacionais. Os livros de Johnson foram traduzidos para 20 idiomas diferentes e seu trabalho foi aplicado em muitos países. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/David_W._Johnson_\(scholar\)](https://en.wikipedia.org/wiki/David_W._Johnson_(scholar)) (tradução nossa) Acesso em: 20 mar. 2019.

Roger T. Johnson é professor de currículo e educação, com ênfase em ensino de ciências na Universidade de Minnesota. Ele é codiretor do Cooperative Learning Center, na mesma universidade, e obteve o título de Doutor em Educação pela Universidade da Califórnia, Berkeley. É autor de vários artigos e capítulos de livros e coautor de David Johnson, nos livros *Learning Together and Alone* (4ª ed., 1991, Prentice-Hall); *Círculos de Aprendizagem* (Associação de Supervisão e Desenvolvimento Curricular, 1984); *Cooperação e Concorrência: Teoria e Pesquisa* (Interaction Book Company, 1989); e *Aprendizado Ativo: cooperação na sala de aula da faculdade* (Interaction Book Company, 1991). Disponível em: <https://colegioloosauces.wixsite.com/cooperativo/biografia>. Acesso em: 20 mar. 2020. (Tradução nossa).

Edythe Johnson Holubec é uma consultora educacional americana. Membro ASCD, American Ednl. Associação de Pesquisa, International Reading Association, National Staff Devel. Conselho, Phi Delta Kappa. Edythe Johnson Holubec nasceu em 25 de julho de 1944, em Muncie, Indiana, Estados Unidos. É bacharel em Ciências, Ball State University, 1966; Mestre de Artes, Universidade de Minnesota, 1976; Doutora em Filosofia, Universidade Texas, 1991. Consultora educacional, Cooperative Learning Institute, Edina, Minnesota, desde 1987. Edythe Johnson Holubec foi listada como uma notável consultora educacional pelo Marquis Who's Who. Disponível em: https://prabook.com/web/edythe_johnson.holubec/656600. Acesso em: 20 mar. 2020. (Tradução nossa).

³ **Lev Vygotsky** (1896-1934) foi um psicólogo bielo-russo que realizou diversas pesquisas na área do desenvolvimento da aprendizagem e do papel preponderante das relações sociais nesse processo, o que originou uma corrente de pensamento denominada Socioconstrutivismo.

Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934) nasceu em Orsha, pequena cidade perto de Minsk, a capital da Bielo-Rússia (região dominada pela Rússia que se tornou independente em 1991, com o fim da União Soviética, passando a se chamar Belarus), no dia 17 de novembro de 1896. Filho de uma próspera e culta família judia viveu um longo período em Gomel, também na Bielo-Rússia. Teve um tutor particular e se dedicou à leitura até ingressar no curso secundário, concluído aos 17 anos com excelente desempenho.

Com 18 anos, Lev Vygotsky matriculou-se no curso de Medicina, mas, em seguida, transferiu-se para o curso de Direito na Universidade de Moscou. Paralelamente ao curso de Direito, estudou Literatura e História da Arte. Em 1917, ano da Revolução Russa, graduou-se em Direito e apresentou um trabalho intitulado “Psicologia da Arte”, que só foi publicado na Rússia em 1965. Depois de formado, voltou para Gomel, onde além de escrever críticas literárias e proferir palestras sobre temas ligados à literatura e à psicologia em várias escolas, publicou um estudo sobre os métodos de ensino da literatura nas escolas secundárias.

Ainda em Gomel, Lev Vygotsky fundou uma editora, uma revista literária e um laboratório de psicologia no Instituto de Treinamento de Professores, onde ministrava cursos de Psicologia. A partir daí, para auxiliar o desenvolvimento dessas crianças, centralizou suas pesquisas na compreensão dos processos mentais humanos. Em 1924, após uma brilhante participação no II Congresso de Psicologia em Leningrado, foi convidado a trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou. Nessa época, escreveu o trabalho “Problemas da Educação de Crianças Cegas, Surdas-mudas e Retardadas”.

O interesse de Vygotsky pelas funções mentais superiores, cultura, linguagem e processos orgânicos cerebrais o levaram a trabalhar com pesquisadores neurofisiologistas como Alexander Luria e Alexei Leontiev, que deixaram importantes contribuições para o Instituto de Deficiência de Moscou, entre eles o livro “A Formação Social da Mente”, no qual aborda os processos psicológicos tipicamente humanos, analisando-os a partir da infância e do

Johnson; Johnson; Holubec (1999, p. 5, tradução nossa), “o aprendizado cooperativo é o uso didático de pequenos grupos nos quais os alunos trabalham juntos para maximizar seu próprio aprendizado e o de outros⁴”. Eles dividem o ensino cooperativo em três grupos: Formais, Informais e de Base Cooperativos.

Os Grupos Formais, para estes pesquisadores, são aqueles que trabalham durante 1 hora em várias semanas e, “nesses grupos, os alunos trabalham juntos para alcançarem objetivos comuns, garantindo que eles e seus colegas de grupo concluam a tarefa de aprendizado designada⁵” (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999, p. 5, tradução nossa).

A respeito da organização que deve ser feita por parte dos professores, Johnson; Johnson; Holubec (1999, p. 5 e 6, tradução nossa) orientam que:

Quando grupos formais de aprendizagem cooperativa são empregados, o professor deve: (a) especificar os objetivos da classe, (b) tomar uma série de decisões pré-ensino, (c) explicar a lição de casa e a interdependência positiva dos alunos, (d) supervisionar a aprendizagem dos alunos e intervir nos grupos para fornecer apoio aos trabalhos de casa ou melhorar o desempenho interpessoal e em grupo dos alunos; e (e) avaliar a aprendizagem dos alunos e ajudá-los a determinar o nível de eficácia com o qual o grupo funciona⁶. (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999, p. 5-6, tradução nossa).

Por sua vez, os Grupos Informais trabalham de poucos minutos a uma hora e servem para:

[...] focar a atenção dos alunos no material em questão, promover um clima propício ao aprendizado, criar expectativas sobre conteúdo da aula, para garantir que os alunos processem cognitivamente o material que está sendo ensinado e para encerrar uma

seu contexto histórico-cultural. Entre outros trabalhos de Lev Vygotsky, destacam-se: “A Pedologia de Crianças em Idade Escolar” (1928), “Estudos Sobre a História do Comportamento” (1930, escrito com Luria), “Lições de Psicologia” (1932), “Fundamentos da Pedologia” (1934), “Pensamento e Linguagem” (1934), “Desenvolvimento da Criança Durante a Educação” (1935) e “A Criança Retardada” (1935). Após sua morte, suas ideias foram repudiadas pelo governo soviético e suas obras foram proibidas na União Soviética, entre 1936 e 1958, durante a censura do regime stalinista. Em consequência, seu livro “Pensamento e Linguagem” foi lançado no Brasil somente em 1962 e “A Formação Social da Mente” foi lançado em 1984. Lev Vygotsky faleceu em Moscou, Rússia, em 1934.

Disponível em:
https://www.ebiografia.com/lev_vygotsky/#:~:text=Psic%C3%B3logo%20bielo%20Drusso,Biografia%20de%20Lev%20Vygotsky,de%20pensamento%20denominada%20S%C3%B3cio%20Construtivismo. Acesso em: 20 mar. 2020.

⁴ *El aprendizaje cooperativo es el empleo didáctico de grupos reducidos en los que los alumnos trabajan juntos para maximizar su propio aprendizaje y el de los demás* (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999, p. 5).

⁵ *En estos grupos, los estudiantes trabajan juntos para lograr objetivos comunes, asegurándose de que ellos mismos y sus compañeros de grupo completen la tarea de aprendizaje asignada* (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999, p. 5).

⁶ *Cuando se emplean grupos formales de aprendizaje cooperativo, el docente debe: (a) especificar los objetivos de la clase, (b) tomar una serie de decisiones previas a la enseñanza, (c) explicar la tarea y la interdependencia positiva a los alumnos, (d) supervisar el aprendizaje de los alumnos e intervenir en los grupos para brindar apoyo en la tarea o para mejorar el desempeño interpersonal y grupal de los alumnos, y (e) evaluar el aprendizaje de los estudiantes y ayudarlos a determinar el nivel de eficacia con que funcionó su grupo* (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999, p. 5 e 6).

aula⁷. [...] Como os grupos formais de aprendizagem cooperativa, os grupos informais servem ao professor para garantir que os alunos façam o trabalho intelectual de organizar, explicar, resumir e integrar o material às estruturas conceituais existentes durante as atividades diretas de ensino⁸. (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999, p. 6, tradução nossa).

Para esses autores, os Grupos de Base Cooperativos são formações de longo prazo, heterogêneos e permanentes, que têm como finalidade “permitir que seus membros ofereçam apoio, ajuda, incentivo e ânimo necessários para que cada um deles tenha um bom desempenho escolar⁹” (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999, p. 6, tradução nossa).

Segundo os pesquisadores, a aprendizagem cooperativa permite que os professores alcancem, ao mesmo tempo, vários objetivos importantes, pois é capaz de abordar três frentes, tornando esta modalidade de ensino superior a todos os outros métodos:

Primeiro, ela ajuda a aumentar o desempenho de todos os seus alunos, incluindo aqueles que são especialmente talentosos e aqueles que têm dificuldade em aprender. Segundo, ajuda a estabelecer relações positivas entre os alunos, estabelecendo as bases de uma comunidade e aprendendo a valorizar a diversidade. Terceiro, fornece aos alunos as experiências necessárias para alcançarem um desenvolvimento social, psicológico e cognitivo saudável¹⁰. (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999, p. 4, tradução nossa).

Esse sistema de cooperação para o aprendizado relaciona-se às ideias de Vygotsky, o que ressalta a necessidade de um outro elemento, no caso, outro aluno, ou mesmo o professor, próximo daquele e mais capaz para proporcionar o desenvolvimento de funções e habilidades que ainda não amadureceram. Vygotsky criou o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, que corresponde “ao que uma criança pode fazer com assistência hoje que poderá fazer sozinha amanhã¹¹” (VYGOTSKY, 1978, p. 87, tradução nossa). Para Vygotsky, a Zona de Desenvolvimento Proximal é:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real conforme determinado pela solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial conforme

⁷ *Centrar la atención de los alumnos en el material en cuestión, para promover un clima propicio al aprendizaje, para crear expectativas acerca del contenido de la clase, para asegurarse de que los alumnos procesen cognitivamente el material que se les está enseñando y para dar cierre a una clase* (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999, p. 6).

⁸ *Al igual que los grupos formales de aprendizaje cooperativo, los grupos informales le sirven al maestro para asegurarse de que los alumnos efectúen el trabajo intelectual de organizar, explicar, resumir e integrar el material a las estructuras conceptuales existentes durante las actividades de enseñanza directa* (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999, p. 6).

⁹ *Posibilitar que sus integrantes se brinden unos a otros el apoyo, la ayuda, el aliento y el respaldo que cada uno de ellos necesita para tener un buen rendimiento escolar* (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999, p. 6).

¹⁰ *Em primer lugar, lo ayuda a elevar el rendimiento de todos sus alumnos, incluidos tanto los especialmente dotados como los que tienen dificultades para aprender. En segundo lugar, lo ayuda a establecer relaciones positivas entre los alumnos, sentando así las bases de una comunidad y aprendizaje en la que se valore la diversidad. En tercer lugar, les proporciona a los alumnos las experiencias que necesitan para lograr un saludable desarrollo social, psicológico y cognitivo* (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999, p. 4).

¹¹ [...] *what a child can do with assistance today she will be able to do by herself tomorrow.* (VYGOTSKY, 1978, p. 87).

determinado pela solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com pares mais capazes¹² (VYGOTSKY, 1978, p. 86, tradução nossa).

Para o autor, a zona de desenvolvimento proximal ainda

[...] define as funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de maturação, funções que amadurecerão amanhã, mas estão atualmente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser denominadas de "botões" ou "flores" do desenvolvimento, em vez de "frutos" do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente¹³. (VYGOTSKY, 1978, p. 86-87, tradução nossa).

Cole (2003, p. 227) informa que

O termo "proximal" (vizinho) indica que a ajuda proporcionada vai um pouco além da atual competência da criança, complementando e construindo sobre as habilidades já existentes, em vez de ensinar diretamente à criança novos comportamentos. (COLE, 2003, p. 227).

Além disso, para Vygotsky (1978):

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança está interagindo com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. Desse ponto de vista, aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas¹⁴. (VYGOTSKY, 1978, p. 90, tradução nossa).

De acordo com Vygotsky (1978, p. 88, tradução nossa), "as crianças podem imitar uma variedade de ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades. Numa atividade coletiva ou sob a orientação de adultos, usando a imitação, as crianças são capazes de

¹² *It is the distance between the actual developmental level as determined by independent problem solving and the level of potential development as determined through problem solving under adult guidance or in collaboration with more capable peers* (VYGOTSKY, 1978, p. 86).

¹³ *The zone of proximal development defines those functions that have not yet matured but are in the process of maturation, functions that will mature tomorrow but are currently in an embryonic state. These functions could be termed the "buds" or "flowers" of development rather than the "fruits" of development. The actual developmental level characterizes mental development retrospectively, while the zone of proximal development characterizes mental development prospectively.* (VYGOTSKY, 1978, p. 86 e 87).

¹⁴ *We propose that essential feature of learning is that it creates the zone of proximal development; that is, learning awakens a variety of internal developmental processes that are able to operate only when the child is interacting with people in his environment and in cooperation with his peers. Once these processes are internalized, they become part of the child's independent developmental achievement. From this point of view, learning is not development; however, properly organized learning results in mental development and sets in motion a variety of developmental processes that would be impossible apart from learning. Thus, learning is a necessary and universal aspect of the process of developing culturally organized, specifically human, psychological functions.* (VYGOTSKY, 1978, p. 90).

fazer muito mais coisas¹⁵”. Em outro trabalho, o autor especifica ainda mais a capacidade cerebral de preservar e reproduzir:

O cérebro não é apenas um órgão capaz de preservar ou reproduzir nossas experiências passadas, mas também é um órgão combinador e criativo; capaz de retrabalhar e criar novas normas e abordagens com elementos de experiências anteriores. Se a atividade do homem se limitasse a reproduzir o passado, ele seria um ser voltado exclusivamente para o ontem e incapaz de se adaptar a um amanhã diferente. É justamente a atividade criadora do homem que o torna um ser projetado no futuro, um ser que contribui para criar e modificar seu presente¹⁶. (VYGOTSKY, 2009, p. 3, tradução nossa).

Vygotsky (1978, p. 87 e 88, tradução nossa) ressalta que “uma compreensão completa do conceito de zona de desenvolvimento proximal precisa resultar na reavaliação do papel da imitação na aprendizagem¹⁷”, reforçando, porém, “que uma pessoa só pode imitar o que está dentro de seu nível de desenvolvimento¹⁸.”

Frawley (2000) explica que há uma característica de estrutura mais fina na Zona de Desenvolvimento Proximal que deve ser intersubjetiva e assimétrica:

Quanto à intersubjetividade, um indivíduo deve envolver-se em atenção conjunta com pelo menos um “outro”. E quanto à assimetria, uma pessoa deve ser mais capaz na tarefa e, portanto, levar o outro além do nível real de crescimento. (FRAWLEY, 2000, p. 102).

Aproximando-se de Johnson; Johnson; Holubec (1999), Magalhães (2014) orienta o professor quanto às características do ambiente e à metodologia que devem ser empregadas para a implementação da aprendizagem cooperativa e que necessitam ser escolhidas de forma criteriosa. Além disso, reflete sobre o papel do professor que, “apesar da concepção da aprendizagem cooperativa apontar a ênfase no papel do aluno, o professor não poderá nunca subestimar o seu papel de líder e a necessidade de fazer uma abordagem intencional” (MAGALHÃES, 2014, p. 32).

Embora a aprendizagem cooperativa esteja bem fundamentada, ainda se pode perceber grande dificuldade na implementação desta metodologia, como ressalta Magalhães (2014, p. 82):

¹⁵ *Children can imitate a variety of actions that go well beyond the limits of their own capabilities. Using imitation, children are capable of doing much more in collective activity or under the guidance of adults.* (VYGOTSKY, 1978, p. 88).

¹⁶ *El cerebro no sólo es un órgano capaz de conservar o reproducir nuestras pasadas experiencias, sino que también es un órgano combinador, creador; capaz de reelaborar y crear con elementos de experiencias pasadas nuevas normas y planteamientos. Si la actividad del hombre se limitara a reproducir el pasado, él sería un ser vuelto exclusivamente hacia el ayer e incapaz de adaptarse al mañana diferente. Es precisamente la actividad creadora del hombre la que hace de él un ser proyectado hacia el futuro, un ser que contribuye a crear y que modifica su presente* (VYGOTSKY, 2009, p. 3).

¹⁷ *A full understanding of the concept of the zone of proximal development must result in reevaluation of the role of imitation in learning* (VYGOTSKY, 1978, p. 87 e 88).

¹⁸ [...] *that a person can imitate only that which is within her developmental level* (VYGOTSKY, 1978, p. 87 e 88).

Os paradigmas associados à aprendizagem cooperativa representam uma filosofia de vida, bem como uma estratégia de aprendizagem. Na sua essência, traduzem a ideia de que sempre que as pessoas se reúnem em grupos com um propósito comum, conseguirão atingir melhor e mais facilmente os seus fins. No entanto, verifica-se que o nosso sistema educativo, continua a valorizar a competição entre os alunos. (MAGALHÃES, 2014, p. 82).

3 A DISCUSSÃO METODOLÓGICA SOBRE O ENSINO COLETIVO DE PIANO

3.1 RECORTES HISTÓRICOS E TÉCNICOS SOBRE O ENSINO DO PIANO

Buscando uma compreensão mais detalhada do processo de ensino-aprendizagem do piano, é necessário explicitar a história da evolução do instrumento, suas diferentes correntes de ensino, assim como a valorização do seu ensino nos dias atuais, antes de se realizar uma abordagem específica sobre o ensino coletivo de piano.

O surgimento do instrumento de teclas percutidas por martelos, hoje denominado “piano”, deu-se na virada do século XVIII, através de Bartolomeo Cristofori. Cristofori buscou atender à necessidade estética vigente na época, já que os instrumentos de teclado existentes até então – o cravo, a espineta, o órgão e o clavicórdio – possuíam limitações sonoras para as exigências de dinâmica e expressividade das composições apresentadas naquele momento. Inicialmente o instrumento era chamado de pianoforte ou fortepiano, como explica Biancolino (2017, p. 16):

Inicialmente, a invenção de Cristofori era referida tanto como *pianoforte* quanto *fortepiano*. No século XX, tendo se consolidado o termo *piano* como referência universal ao instrumento, ambos os termos passaram a ser utilizados como referência ao instrumento histórico, com exceção da língua italiana, que, por vezes, ainda se refere ao instrumento moderno como *pianoforte*, de modo que, nos dias atuais, convencionou-se realizar a referência ao instrumento histórico apenas pelo termo *fortepiano*. (BIANCOLINO, 2017, p. 16).

Biancolino (2017) julga que os grandes representantes dos instrumentos de teclado daquela época, o cravo e o órgão, não eram capazes de imitar o canto, pois não permitiam o controle da dinâmica através do toque, o que causava um descontentamento entre criadores e intérpretes.

Quanto à carência específica dos teclados, esta dizia respeito à incapacidade dos dois grandes representantes da família até então, o cravo e o órgão, em imitar propriamente o canto – o grande ideal da música instrumental dos séculos XVII e XVIII – uma vez que não permitiam aos instrumentistas controlar diretamente a dinâmica por meio do toque, o que levava a uma planificação sonora que passou a causar descontentamentos entre criadores e intérpretes, que viam a plena imitação vocal nos instrumentos solistas de outras famílias, mas nunca nos grandes teclados. A preciosa exceção esteve a cargo do pequeno clavicórdio, um instrumento de mecanismo bastante simples, que permitia as gradações dinâmicas pelo toque, mas tinha uma sonoridade demasiadamente frágil, e só era utilizado para estudo e audições caseiras. (BIANCOLINO, 2017, p. 23-24).

Biancolino (2017, p. 271) relata que, a partir do século XVIII, houve uma “intensa busca pelo lirismo nas composições para teclas”, fato que colaborou para a popularização do fortepiano.

De acordo com Cerqueira (2019, p. 36), “A característica mais aparente do piano em relação aos demais instrumentos de teclado da época é a possibilidade de conseguir diferentes intensidades conforme a força do ataque produzido pelo intérprete”. Cerqueira (2019) ainda

explicita que o instrumento “passou a ser construído para oferecer maior intensidade sonora”, resultado obtido com o aumento do tamanho do instrumento e uso de materiais mais resistentes e reverberantes, embora não tenha deixado suas características originais, criadas por Cristofori como relata Biancolino (2017, p. 290 e 291):

O piano moderno, tal qual ele se apresenta ao longo do último século e meio, foi moldado a partir da busca de uma equalização de seus registros, de um gradual aumento de sua potência sonora e da padronização de sua construção, características que o colocam como um instrumento consideravelmente diferente de sua contrapartida histórica, com perdas e ganhos de possibilidades de expressão. Sua essência, porém, foi preservada, uma vez que o mecanismo do piano moderno, apesar de tantas alterações, ainda é baseado na mecânica de Cristofori e, nesse sentido, podemos dizer que se trata do mesmo instrumento. A preservação da essência mecânica do fortepiano original traz aos dias de hoje, porém, muito mais do que princípios técnicos de construção: o que há do fortepiano de Cristofori que permanece ecoando em cada piano que é tocado hoje, acima de tudo, é a natureza lírica do instrumento, o qual, desde a primeira inspiração de seu criador, foi concebido para ter o poder de *cantar*. (BIANCOLINO, 2017, p. 290 e 291).

Na concepção de Kochevitsky (2016, p. 3),

O novo pianoforte pode produzir não só o que é geralmente chamado de “expressão”, mas também o volume suficiente para ser ouvido em um grande salão. Conseqüentemente, no final do século XVIII, o pianoforte, muito mais aperfeiçoado, finalmente obteve a vitória, e a produção dos antigos instrumentos de teclado foi interrompida. (KOCHEVITSKY, 2016, p. 3).

Porém, todas essas modificações no maquinário do instrumento, acarretaram um elevado custo para sua fabricação, tornando-o inacessível para a maioria da população, como reforça Cerqueira (2019, p. 38),

Devido à relativa complexidade do piano em relação aos demais instrumentos musicais da época, o mesmo sempre teve um custo alto para a população em geral. Até meados do século XVIII, seus principais compradores eram membros da nobreza, e a partir do século seguinte, passaram a ser burgueses e aristocratas. (CERQUEIRA, 2019, p. 38).

Sobre essa questão, observa Esteireiro (2016, p. 63) que:

A difusão europeia do piano ao longo do século XIX é um fenômeno impressionante de aceitação de um produto cultural de forma massiva. Em poucas décadas, o piano tornou-se num instrumento obrigatório em praticamente todas as casas da aristocracia e da burguesia na Europa, sendo um símbolo de prestígio e de refinamento do lar. (ESTEIREIRO, 2016, p. 63).

Por volta do século XIX, o piano começou a ser produzido em escala industrial, possibilitando, dessa forma, que não apenas as classes mais abastadas pudessem ter acesso ao instrumento, mas que fosse possível a aquisição pelas classes média e trabalhadora, como cita Parakilas (2001, p. 151, tradução nossa): “Produção de pianos em escala industrial aumentou o papel social do piano, ampliando os números e classes de pessoas com acesso ao instrumento¹⁹.” O autor acrescenta ainda que:

¹⁹ *Industrial-scale production of pianos increased the social role of the piano by enlarging the numbers and classes of people with access to the instrument* (PARAKILAS, 2001, p. 151).

As décadas de 1870 a 1920 foram o auge do piano na cultura musical ocidental. Em 1870, a produção de pianos tinha crescido para cerca de 85.000 instrumentos por ano nos quatro principais países produtores de piano - em ordem, Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e Alemanha. A partir de então o número aumentou implacavelmente, até 1910 havia atingido quase 600.000 por ano somente nesses quatro países. Dado que os pianos são produtos de longa duração, esse crescimento representa um aumento surpreendentemente constante no número de pessoas que compraram seu primeiro piano durante esse período de cinquenta anos. O negócio da música em geral – publicação de música, concertos e educação musical – prosperaram juntamente com a indústria de piano²⁰. (PARAKILAS, 2001, p. 224, tradução nossa).

No Brasil, o piano chegou no início do século XIX com a vinda de D. João VI e sua corte.

Com a vinda de D. João VI...em 1808, houve um impulso à urbanização e à europeização da cidade do Rio de Janeiro, tendo sido criadas diversas instituições nos âmbitos financeiro-administrativo, educacional e cultural, como o Jardim Botânico e a Biblioteca Real. Em 1813, iniciou-se a edificação do Teatro São João, uma vez que o velho Teatro de Manuel Luiz não era mais “digno” da corte portuguesa. Ademais, a *abertura dos portos às nações amigas*, ainda em 1808, e os *Tratados de 1810* firmados com a Inglaterra, ao abrir comercialmente o mercado brasileiro aos produtos ingleses, permitiram um impulso à importação do piano... em plena efervescência no cenário artístico europeu. (AMATO, 2018, p. 168).

Amato (2018) ainda relata que, na metade do século XIX, o Rio de Janeiro recebia muitos artistas estrangeiros para se apresentarem em óperas e recitais. Essas apresentações auxiliaram na difusão do piano “como instrumento a ser tocado em salões particulares e festas familiares, gradualmente ganhando as salas de concerto”. Segundo o autor,

[...] nesse período, a prática musical foi valorizada ao ser incluída oficialmente na educação brasileira: um decreto federal de 1854 regulamentou o ensino de música no país e passou a orientar as atividades docentes, enquanto que, no ano seguinte, outro decreto fez exigência de concurso público para a contratação de professores de música. De grande relevância, igualmente, foi a criação do Imperial Conservatório de Música do Rio de Janeiro, ainda em 1841. (AMATO, 2018, p. 169).

A pianista Paula Figueiredo, em seu livro “Uma história do piano em São Luís do Maranhão”, faz um breve resumo das nomenclaturas que o Conservatório de Música do Rio de Janeiro recebeu até os dias de hoje:

No Governo Imperial, em 1848, foi inaugurado o primeiro conservatório brasileiro com o nome de Conservatório Nacional de Música; em 1890, após a Proclamação da República, recebeu o nome de Instituto Nacional de Música; em 1937, a Universidade do Rio de Janeiro passa a chamar-se Universidade do Brasil, e o Instituto Nacional de Música passa a ser a Escola Nacional de Música; finalmente, em 1965, a Universidade do Brasil transformou-se em Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Temos, assim, a denominação atual de Escola de Música da UFRJ. (SILVA, 2015, p. 49).

²⁰ *The 1870s to the 1920s were the heyday of the piano in Western musical culture. By 1870 production of pianos had grown to about 85,000 instruments a year in the four leading piano-producing nations—in order, Britain, the United States, France, and Germany. From then the number increased relentlessly, until by 1910 it had reached almost 600,000 a year in those four countries alone. Given that pianos are long-lasting products, this growth represents an astonishingly steady rise in the number of first-time buyers during this fifty-year period. The music business in general—music publishing, concert giving, and music education —prospered alongside the piano industry (PARAKILAS, 2001, p. 224).*

Fonterrada (2008) complementa que, seguindo a tendência mundial, São Paulo inaugurou o Conservatório Dramático e Musical em 1906, e acrescenta, “Na época do individualismo e do virtuosismo, as escolas de música privilegiavam a formação do instrumentista virtuose e corroboravam a tendência ao individualismo, ainda hoje presente na formação de grande parte dos músicos” (FONTERRADA, 2008, p. 81).

Assim como o instrumento piano sofreu modificações ao logo do tempo, a forma de ensiná-lo também foi se modificando, evoluindo e se modernizando, tanto nas questões da técnica pianística, quanto aos objetivos individuais que impulsionam os estudantes a aprenderem tocar piano.

Kochevitsky (2016) ressalta a importância de conhecer o desenvolvimento e as tendências mais significativas no ensino e execução do piano pois “algumas ideias falaciosas do passado ainda estão vivas e ainda hoje ocupam um lugar na pedagogia do piano, enquanto algumas conquistas extremamente importantes são desconhecidas ou esquecidas” (KOCHEVITSKY, 2016, prefácio).

Apesar do fato dos instrumentos mais antigos e do piano moderno terem teclados semelhantes, Kochevitsky lembra que eles tinham sonoridade e mecanismo diferentes, e que, por esta razão, no piano moderno, não poderia ser utilizada a mesma técnica de execução, ou seja,

[...] o pianoforte foi desenvolvido e mudado, e em breve o toque percussivo, que anteriormente parecia agradável por causa da sonoridade suave dos primeiros pianos, tornou-se inadequado. A abordagem orquestral do instrumento e a interpretação expressiva de uma melodia cantante envolta numa rica textura exigiram, portanto, uma variedade no toque e um controle mais preciso sobre a manipulação do teclado. (KOCHEVITSKY, 2016, p. 4).

A primeira pedagogia pianística, conforme Hertel (2006), foi chamada de Escola dos Dedos. Nessa Escola, os dedos eram exercitados isoladamente e o professor era uma autoridade infalível. Acreditava-se que a repetição mecânica dos trechos musicais, sem pensar, tentando imitar o modelo do professor, conduzia a uma execução correta.

Entre os representantes mais significativos da mencionada Escola dos Dedos, Kochevitsky relaciona Clementi e Czerny. Muzio Clementi (1752-1832) foi o primeiro que compôs especificamente para o piano. Sua obra *Introdução à Arte de Tocar Piano* teve por objetivo criar um método de estudo pedagógico com o fim de desenvolver a técnica pianística. Clementi considerava que os cinco dedos deveriam ser fortes e, portanto, treinados da mesma maneira. Usava a mão imóvel e cada um dos cinco dedos em suas respectivas teclas. Enquanto um articulava e tocava, os outros se mantinham quietos. Foi um dos pioneiros na exigência de muitas horas diárias de prática. Em suas composições, usou recursos como oitavas, terças duplas, trêmolos e passagens de mão, que o tornaram conhecido como predecessor de Beethoven. (HERTEL, 2006, p. 207).

Para o autor, “foram as ideias inovadoras e revolucionárias de Beethoven que levaram os músicos do século XIX a se oporem à antiga pedagogia – Escola dos Dedos” (HERTEL, 2006, p. 208).

A música de Ludwig van Beethoven (1770-1827), vigorosa e vibrante, exigiu pianos com mecanismo mais forte e resistente, que produzisse uma sonoridade mais brilhante e robusta. Sua música para piano continha exigências técnicas e musicais que acabaram por impor um relevante progresso à técnica pianística, como, por exemplo, longas cadências improvisadas, consideradas importantes elementos de construção da obra musical. Consideram-se também como linhas mestras fundamentais em sua expressão musical os fortes contrastes na dinâmica, isto é, o *pianíssimo* em oposição ao *fortíssimo* seguido de *piano súbito*, acordes densos, rápidas mudanças de registro, alterações de compasso dentro da mesma peça, vitalidade rítmica com acentos inesperados e a melodia tratada com a mesma importância dos outros elementos. (MESTRES DA MÚSICA, 1979, apud HERTEL, 2006, p. 207 e 208).

A partir de então, várias modificações na técnica pianística foram introduzidas, até chegar-se à Escola Anatômico-Fisiológica. Essa escola preconizava que “os exercícios puramente mecânicos poderiam ser substituídos pelo desenvolvimento da percepção e por um movimento correto treinado conscientemente” (HERTEL, 2006, p. 212). Hertel (2006) acredita que o fracasso desta Escola se deu pelo

[...] conhecimento simplificado, limitado e superficial da anatomia e da fisiologia do aparelho pianístico, um quase-desprezo pelo trabalho dos dedos e a excessiva importância dada ao movimento de rotação e balanço da parte superior do braço. [...] a Escola Anatômico-Fisiológica não chegou a desaparecer totalmente. Dela surgiram correntes com novas teorias e ideias como, por exemplo, sobre o movimento e o exercício. Sobre esse assunto, o fisiologista alemão Emil Du Bois-Reymond, conforme Kochevitsky, apresentou ao público, em 1881, uma nova teoria sobre a atividade motora humana. Esta depende da correta associação dos músculos e não tanto de sua contração, pois, segundo ele, o trabalho muscular tende a crescer, parar e diminuir (HERTEL, 2006, p. 212).

Sobre isso, Hertel (2006) ainda acrescenta:

Reymond... se opôs às ideias da escola anterior, quando afirmou ser possível tornar os músculos fortes e resistentes. Mas, quanto a adquirir agilidade, esta não dependeria apenas da ginástica, e sim da intervenção da mente. Foi o primeiro cientista que explicou alguns pontos importantes sobre o movimento na prática pianística. (HERTEL, 2006, p. 213).

Houve ainda uma terceira tendência pedagógica chamada de Escola Psico-Técnica, cujo preconizador foi Gregori Kogan. As ideias desse professor foram resumidas por Kochevitsk (2016) da seguinte forma:

Grigori Kogan em suas palestras e mais tarde (1958) em seu pequeno livro *U vrat masterstva* (“At the Gates of Mastery” - “Às portas da Maestria”) apresenta três princípios básicos como pré-requisitos psicológicos do trabalho pianístico bem sucedido: (1) A capacidade de ouvir interiormente a composição musical que será tocada no instrumento – ouvi-la de forma muito clara como um todo, bem como exata em todos os seus detalhes. (2) O desejo intenso mais apaixonado e persistente em perceber uma imagem musical brilhante. (3) A concentração total de todo o nosso ser nessa tarefa tanto na prática cotidiana bem como na fase de concerto. (KOCHEVITSKY, 2016, p. 26-27).

Conceituando a Escola Psico-Técnica, Kochevitsky (2016, p. 26) afirma:

A escola psico-técnica defende a livre e completa utilização de todas as partes do aparelho pianístico, começando na ponta dos dedos e incluindo até o torso. Esta técnica é universal, ou, em outras palavras, a técnica realmente *natural* de coordenação. Inúmeras combinações de peso, balanço e força muscular (energia) são possíveis: um pianista deve encontrar as combinações que respondam à sua proposta musical e conveniência técnica. (KOCHEVITSKY, 2016, p. 26).

Kochevitsky (2016) destaca ainda que algumas afirmações dessa escola revelaram alguns equívocos, pois “[...] Acreditar que há apenas dificuldades musicais e não técnicas; que “nossas mãos, com a máxima fidelidade e sem o menor esforço consciente, podem reproduzir os resultados sonoros mais indescritíveis e complicados de nossa vontade musical, é ingênuo” (KOCHEVITSKY, 2016, p. 28). Porém, o autor ressalta que:

A aparência exterior do movimento, posição e interrelação das partes do aparelho pianístico ligado, claro, com a sensação muscular interior e o resultado sonoro do movimento serve como uma boa base, saudável para o desenvolvimento da técnica do piano. (KOCHEVITSKY, 2016, p. 28).

Atualmente, observa-se que o ensino do piano tem se modificado. Embora possam ser encontradas características das escolas acima citadas, alguns professores mesclam as ideias de cada uma, outros buscam novos formatos de ensino, e muitos apenas reproduzem aquilo que foi aprendido com seus próprios professores.

A função do ensino de piano vem se ampliando e, atualmente, o professor de piano e de outros instrumentos possui um campo variado de atuação e um público diversificado, portanto o professor de instrumento deve considerar o amplo perfil dos alunos (crianças e adultos) e seus interesses na aprendizagem do instrumento (atuação como acompanhante, aprendizagem por lazer, acompanhamentos em igrejas, formação de concertistas, música popular, música erudita). (SCARAMBONE, 2009, p. 5).

De acordo com Parakilas (2001, p. 110), a experiência de aprender piano, ou mesmo de tentar aprender, fica com as pessoas a vida toda pois,

Afeta postura e coordenação física, autodisciplina e autoconfiança; suas relações com pais, irmãos e filhos; sua capacidade de aprender com os outros e com seus próprios erros, a ouvir, ler, processar e pensar, a falar, mover e agir – assim como tocar – em público²¹. (PARAKILAS, 2001, p. 110, tradução nossa).

Ainda, quanto à atitude do professor, Kochevitsky (2016, p. 74) argumenta que

O aluno tem de ser ensinado a não só como tocar, mas também como pensar, como organizar o seu processo de praticar. Isto se refere à sequência do material estudado, ao tempo determinado para cada parte do trabalho, bem como à abordagem detalhada para todos os problemas encontrados. (KOCHEVITSKY, 2016, p. 74).

²¹ *It affects their posture and physical coordination, self-discipline and self-confidence; their relations with parents, siblings, and children; their capacity to learn from others and from their own mistakes, to listen, read, process, and think, to speak, move, and act—as well as play—in public* (PARAKILAS, 2001, p. 110).

3.2 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE PIANO EM GRUPO

3.2.1 Origem do ensino de piano em grupo

O ensino de piano em turmas coletivas não é recente e seu criador, de acordo com Fisher (2010), foi Johann Bernhard Logier, professor alemão que utilizou esta metodologia para o ensino de piano na cidade de Dublin, na Irlanda, em 1815. Logier argumentava que as aulas em grupo proporcionavam um ambiente ideal para o ensino dos conceitos teóricos musicais e sua aplicação no teclado. Santos (2013) acrescenta que o método de Logier utilizava um aparato para deixar as mãos na posição considerada por ele mais correta, ou seja, com pulsos relaxados e dedos ativos, denominado “*Chiroplast*” e uma espécie de gabarito, o “*Gamut-board*”, que, ao ser colocado em cima das teclas, favorecia a visualização mais rápida da localização das notas. Ainda segundo Fisher (2010), Logier influenciou outros professores de piano, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos, a adotarem o método em seus países, sendo que, a primeira aparição destas aulas de piano na América pode ser atribuída a escolas para meninas, ao sul dos Estados Unidos, por volta de 1860 (FISHER, 2010, p. 3). Santos (2013, p. 36) acrescenta:

Apesar do sistema de aulas em grupo ter sido altamente criticado por professores da época, principalmente em decorrência da diminuição da atenção dada a cada aluno, este também, inegavelmente, propiciava algumas vantagens. Logier percebeu que, ao reduzir o tempo de supervisão, bem como ao compartilhar de atenção vários alunos, conseguiu não só atender mais alunos em menos tempo – o que certamente tornava o método mais lucrativo –, mas também gerava uma competição saudável entre eles, com mais motivação ao estudo, troca de conhecimento e experiência de performance. (SANTOS, 2013, p. 36).

Fisher (2010) destaca também que é importante observar que os pianistas europeus famosos do século XIX, como Franz Liszt, Frederic Chopin e Clara Schumann, ensinaram seus alunos em grupos, no formato que hoje é chamado de *Master Class* (FISHER, 2010, p. 3).

A *master class* foi o primeiro tipo de instrução de grupo. Mestres pianistas e professores como Franz Liszt usaram esse método como o principal meio de instruir seus alunos. Uma *master class* envolve várias performances dos alunos seguidas de *feedback* construtivo do professor mestre. Semelhante à *master class*, a *performance* em grupo permite que todos os participantes, artistas e público, contribuam com ideias e sugestões para aprimoramento. A configuração também fornece aos estudantes a exposição a uma vasta quantidade de repertório através da audição, análise, e fornecendo recomendações sobre a literatura executada por seus pares²². (FISHER, 2010, p. 23, tradução nossa).

Nos Estados Unidos, ainda no final do século XIX, o educador Calvin Brainerd Cady (1851-1929) propôs que o Ensino de Piano em Grupo fosse adotado no sistema educacional, o

²² *The master class was the first type of group instruction. Master pianists and teachers like Franz Liszt used this method as the primary means for instructing their pupils. A master class involves several student performances followed by constructive feedback by the master teacher. Similar to the master class, the performance group permits all participants, both performers and audience, to contribute insights and suggestions for improvement. The setting also provides students with exposure to a vast amount of repertoire through hearing, analyzing, and providing recommendations on the literature performed by their peers.* (FISHER, 2010, p. 23).

que acabou ocorrendo em 1889, segundo Rocha (2016, p. 39). Ainda sobre o sistema educacional americano, Fisher (2010, p. 3) relata que:

Em 1889, o Ministério de Educação dos EUA endossou e promoveu oficialmente o ensino de piano como um procedimento desejável na escola. Na virada do século, os Estados Unidos haviam se tornado o líder mundial na produção de pianos. Como resultado, o piano chegou a milhares de lares americanos. Por esse motivo, muitas escolas de ensino fundamental nos Estados Unidos assistiram ao estabelecimento de programas de aulas de piano, em parte devido ao alto custo do ensino particular. A inclusão do piano no currículo amplo foi um esforço do sistema educacional para aumentar a conscientização cultural e artística²³. (FISHER, 2010, p. 3, tradução nossa).

Fisher (2010) cita ainda que alguns pioneiros do ensino de piano em grupo nos Estados Unidos, como Thaddeus Giddings, Hazel Kinscella, Otto Miessner, Helen Curtis, Charles e Gail Haake, Polly Gibbs, Ada Richter, Raymond Burrows, Ella Mason Ahearn e Fay Templeton Frisch, elaboraram vários livros e textos para serem trabalhados neste sistema de ensino, destacando-se os seguintes: *Young Student's Piano Course* (1918) por Earhart and Boyd, *Public School Class Method for Piano* (1919) por Giddings e Gilman e *Steps for the Young Pianist* (1919) de Hazel Kinscella (FISHER, 2010, p. 4).

Santos (2013) destaca que, a partir da década de 1930, esta metodologia de ensino entrou em declínio: dos 873 municípios norte-americanos que ofertavam o ensino de piano em grupo nas Escolas Públicas, apenas 221 escolas continuaram a oferecer este ensino na década de 1950. Acrescenta-se:

Certamente este declínio se deu devido à Grande Depressão econômica de 1930 e à Segunda Guerra Mundial. Além disso, outro fator que pode ter contribuído para o declínio foi a natural ocorrência do aumento de métodos tradicionais de piano e de professores, o que fez com que o ensino saísse gradativamente das escolas públicas e fosse direcionado para as aulas individuais e tradicionais de piano com professores privados. (SANTOS, 2013, p. 39).

Porém, Fisher (2010) ressalta que, durante este período, o educador Raymond Burrows obteve sucesso com o ensino de piano em grupo para adultos iniciantes e que, devido a isso, esse tipo de ensino foi incorporado aos cursos universitários. Burrows tornou-se líder no campo do ensino de piano em grupo para adultos, abrindo novos caminhos no desenvolvimento de aulas de piano e cursos para treinar o instrutor de piano em grupo (FISHER, 2010, p. 5).

Fisher (2010) relata ainda que, entre as décadas de 1950 e 1960, havia 256 faculdades e universidades nos Estados Unidos que ofereciam aulas de piano em grupo e 157 que ofereciam

²³ *In 1889, the U.S. Office of Education officially endorsed and promoted class piano instruction as a desirable teaching procedure. By the turn of the century, the United States had become the world leader in the production of pianos. As a result, the piano found its way into thousands of American homes. Because of this, many elementary schools in the United States saw the establishment of class piano programs, in part due to the high cost of private instruction. The inclusion of piano in the broad curriculum was an effort by the educational system to enhance cultural and artistic awareness* (FISHER, 2010, p. 3).

cursos de Pedagogia no ensino em grupo. Esses dados foram obtidos por Fisher no livro *Handbook for Teaching Piano Classes*, de Raymond Burrows:

Tais programas foram projetados de acordo com a filosofia de que todos os estudantes de música, independentemente da área de ênfase, devem receber treinamento de piano como parte de seu abrangente estudo em música. Portanto, essas sequências de curso foram destinadas a educar os alunos com habilidades funcionais fundamentais do teclado, como leitura à primeira vista, harmonização, transposição e leitura de notas²⁴. (FISHER, 2010, p. 5, tradução nossa).

Santos (2013) relata que o ensino do piano em grupo, como disciplina nas universidades americanas, cresceu muito entre os anos 1950 e 1960:

Uma das razões foi o surgimento do primeiro laboratório de piano em grupo equipado com pianos eletrônicos²⁵, que ocorreu em 1956 na *Ball State University*. Este advento foi um marco no ensino dessa modalidade e rapidamente foi adotado como o cenário ideal para os programas de piano em grupo nas universidades. Desta forma, a Associação Nacional das Escolas de Música (*National Associations of Schools of Music*) estimulou todos os alunos de graduação em música a ter proficiência em piano, o que aumentou significativamente o ensino do piano em grupo em universidades. Nesta época, esses programas eram destinados a alunos matriculados nos cursos de educação musical, e essa formação era vista como uma ferramenta de iniciação musical. Além disso, o piano em grupo era também destinado a alunos de outros cursos, tais como programas secundários em música ou cursos de extensão para adultos que tinham a música como hobby. (SANTOS, 2013, p. 39).

Vários pedagogos são citados por Santos (2013), Fisher (2010) e Reis (2017) como exponenciais para a consolidação do ensino do piano em grupo, entre os quais: Robert Pace, James Bastien, James Lyke, Richard Chronister, Frances Clark, Louise Bianchi, Martha Hilley e Marguerite Miller.

Segundo Santos (2013, p. 42), ainda na atualidade, ocorre a discussão acerca do ensino de piano nos EUA:

Hoje em dia, existe nos EUA uma clara distinção entre o professor de piano, que é destinado a formar virtuosos, e o professor de piano funcional²⁶. Este último desenvolveu-se e amadureceu devido a esta clara separação, onde a disciplina de piano funcional, chamada nos EUA de *Piano Skills* ou *Group Piano*, é lecionada em grupo. (SANTOS, 2013, p. 42).

²⁴ *Such programs were designed according to the philosophy that all music students, regardless of area of emphasis, should receive piano training as a part of their comprehensive music training. Therefore, these course sequences were intended to educate students with fundamental, functional keyboard skills such as sight-reading, harmonization, transposition, and score reading* (FISHER, 2010, p. 5).

²⁵ Os pianos elétricos passaram por diversas transformações tecnológicas até chegar aos pianos digitais que existem no mercado hoje, munidos de softwares sofisticados e interativos, possibilitando além da execução de todos os aspectos da técnica pianística, serem acoplados a computadores, possibilitarem gravações, com timbres bem próximos ao do instrumento acústico e com preços cada vez mais acessíveis.

²⁶ De acordo com Más (2011, p. 25 e 39), a expressão “Piano Funcional” designa a instrução, em grupo reduzido, em diversas competências funcionais – não incluídas no ensino tradicional, mas orientado para a execução virtuosista – tais como a improvisação, a harmonização de melodias, a transposição ou a leitura à primeira vista. O estudo funcional do piano ativa no estudante processos de relacionamento, síntese e generalização sobre diversos aspectos da atividade musical, contribuindo para uma consciência aprofundada da linguagem, e alimentando a flexibilidade e autonomia dos educandos. O objetivo é a aquisição de uma funcionalidade musical plena, através da apropriação e controle da linguagem musical.

Nos itens a seguir, apresenta-se os professores que mais se destacaram como influenciadores do Ensino do Piano em grupo no Brasil.

3.2.2 A influência do Método de Robert Pace

Santos (2013) afirma que Robert Pace foi aluno de Raymond Burrows e que, quando ensinava no *Teachers College*, passou a adotar uma aula coletiva e uma aula individual, por semana, aos seus alunos de piano:

Com base nesse formato, Pace desenvolveu um método abrangente de piano em grupo, intitulado *Piano for Classroom Music* (1956), que enfatizava os fundamentos da música, tocando em todas as teclas (abordagem de múltiplas teclas), harmonia, treinamento auditivo, leitura e improvisação, entre outras habilidades funcionais. Pace desenvolveu ainda mais a ideia de musicalidade abrangente, um currículo organizado em sequência e espiral que transfere fundamentos gerais da música para conceitos e princípios altamente relacionados – em *Music for Piano* (1961) e *Skills and Drills*²⁷ (1961). (FISHER, 2010, p. 5, tradução nossa).

Cynthia Pace, filha de Robert Pace, ressalta que a preocupação permanente de seu pai era com a relação entre a experiência musical e sua contribuição para a qualidade de vida do indivíduo e, por sua vez, da sociedade como um todo (PACE, 2019).

Pace trabalhava com aulas em duplas, nas quais eram ensinados os elementos técnicos necessários para execução de repertórios específicos e individuais, e aulas em grupos maiores, em que eram abordados os assuntos relativos à teoria, à harmonia, à transposição e à improvisação.

Em entrevista concedida ao *Piano Education Page*, Robert Pace relata sobre sua motivação para criar o seu método de ensino de piano em grupo:

O conceito de ensinar uma lição para uma dupla e um grupo maior, na verdade surgiu das minhas experiências tanto na aula semanal de Rosina²⁸ como na minha aula regular, em que era frequentemente pedido a outro aluno que tocasse a segunda parte de um novo concerto. Durante meu mestrado e doutorado na Teachers College, Universidade de Columbia, Raymond Burrows, meu orientador me ajudou a apreciar a eficácia do ensino em grupo como um veículo para nos permitir cobrir mais material em um determinado período de tempo. Sua orientação durante o meu doutorado e a nomeação final como instrutor no Departamento de Música foram fatores-chave no meu desenvolvimento musical²⁹. (PACE in: ZEIGLER, 2004, s/p, tradução nossa).

²⁷ *Building upon this format, Pace developed a comprehensive group piano method titled Piano for Classroom Music (1956), which stressed music fundamentals, playing in all keys (multiple-key approach), harmony, ear training, sight-reading, and improvisation, among other functional skills. Pace further developed the idea of comprehensive musicianship—a sequentially organized and spiral curriculum that transfers broad music fundamentals to highly related concepts and principles—in Music for Piano (1961) and Skills and Drills (1961) (FISHER, 2010, p. 5).*

²⁸ Rosina Lhevinne foi professora de Robert Pace na *Juilliard School of Music*.

²⁹ *The concept of teaching a partner lesson (2 students) plus a larger group actually grew out of my experiences both in Rosina's weekly master class and my regular lesson where another student was frequently asked to play the second part of a new concerto. During my masters and doctoral study at Teachers College, Columbia University, Raymond Burrows, my program advisor helped me appreciate the*

Ainda sobre a abordagem de seu método, Pace afirma que:

A “filosofia” da abordagem Pace é desenvolver, desde o início, uma verdadeira independência musical, com base no entendimento do que você está aprendendo e na capacidade de pensar musicalmente. Acima de tudo, a memória mecânica e o aprendizado sem entender o que você está fazendo devem ser evitados. Para desenvolver a independência, os alunos devem familiarizar-se com os fundamentos da música, rudimentos, harmonia, treinamento auditivo etc. desde o início, pois esses são os “alicerces” da compreensão musical. Os alunos da abordagem Pace aprendem a ensinar a si mesmos, pois, na realidade, precisam ser seus próprios professores a maior parte do tempo que eles praticam entre as aulas³⁰. (PACE in: ZEIGLER, 2004, s/p, tradução nossa).

3.2.3 Ensino de piano em grupo no Brasil

Montandon (1992) afirma que a proposta de utilização da aula de piano como um momento da aprendizagem musical no Brasil pode ser constatada na concepção pedagógica³¹ de três autores: Robert Pace, Marion Verhaalen e Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves.

Nos três autores, este material pertence à mesma categoria: todos se destinam a aula de piano para crianças iniciantes. Observa-se também que a divulgação desse material no Brasil tem sido acompanhada por curso ou “workshops”, destinados particularmente ao treinamento de professores para uso do material. (MONTANDON, 1992, p. 75).

Marion Verhaalen, discípula de Robert Pace, esteve no Brasil para divulgar o método criado por ele. Segundo Machado (2016, p. 139):

Marion Verhaalen veio ao Brasil em 1973 para apresentar o então intitulado “Método Dr. Robert Pace”. Segunda ela, foram dezessete anos de viagens pelo Brasil. Abigail Silva, professora de piano e diretora do COMUSA (Conservatório Musical de Santo Amaro), implementou, em São Paulo, o método em seu conservatório de música, tornando-se sua representante oficial, em 1º de setembro de 1976. Os cursos que ambas ofereciam sobre o Método Pace em várias cidades brasileiras destinavam-se a professores de piano que seriam qualificados para adotarem o método de Piano em Grupo de Pace. Há registros históricos sobre a vinda de Pace ao Brasil por duas vezes, uma em São Paulo e a outra no Rio de Janeiro: a primeira vez ocorreu no período de 3 a 8 de janeiro de 1977, data em que o autor participou do “I Congresso do Método de Ensino de Piano em Grupo Robert Pace” organizado por Abigail Silva. Mais tarde, baseando-se nos ensinamentos de Pace, Abigail publicou os livros didáticos Aprender, Tocar e Criar ao Piano, Vol. 1 Repertório e Harmonia; Vol. 2 Improvisação e Técnica e A Prática da Teoria. (MACHADO, 2016, p. 139).

effectiveness of group teaching as a vehicle for enabling us to cover more material in a given amount of time. His guidance during my doctoral study and the ultimate appointment as an Instructor in the Music Department were key factors in my music development (PACE in: ZEIGLER, 2004, s/p).

30 The “philosophy” of the Pace Approach is to develop, from the beginning, a real musical independence, based on understanding what you are learning, and being able to think musically. Above all, rote memory, and learning without understanding what you are doing should be avoided. To develop independence, students must become acquainted with music fundamentals, rudiments, harmony, ear-training, etc. from the very very beginning, since these are the “foundation” of musical understanding. Students in the Pace Approach learn to teach themselves, since, in reality they must be their own teachers 6/7ths of the time during their practice between lessons (PACE in: ZEIGLER, 2004, s/p).

³¹ A expressão “concepção pedagógica” procura abarcar a produção desses autores, seja em nível de produção de artigos ou do material instrucional destinado ao uso na aula de piano.

De acordo com Reinoso (2012), nesse mesmo período, um movimento em prol do Ensino de Piano em Grupo estava em andamento, na Escola de Música da UFRJ. Iniciava-se uma nova etapa na pedagogia do piano no Brasil. Ao mesmo tempo, a professora Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves deu início às suas pesquisas sobre o Ensino de Piano em Grupo, com um projeto de pesquisa intitulado: “O Ensino de Piano em Grupo – nova abordagem de ensino do instrumento”, cuja finalidade era estabelecer “critérios de avaliação da nova abordagem de ensino de piano e da oportunidade da implementação do EPG em nosso sistema de ensino” (GONÇALVES, 1983, p. 3 apud REINOSO, 2012, p. 62).

Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves

Santos (2013) afirma que a professora Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves, após iniciar sua pesquisa, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, sobre ensino coletivo de piano, foi para os Estados Unidos, onde estudou e fez estágio com os professores Lynn Freeman Olson, Louise Bianchi e Robert Pace. Rebouças (2012) acrescenta a estes os professores: Martins Bliedinstaf, Dr. David Karp, Frances Clark, Louise Goss e Reid Alexandre, porém ressalta que a maior influência da professora Maria de Lourdes foi a educadora Louise Bianchi:

Após retornar ao país, a professora iniciou um projeto destinado ao desenvolvimento do primeiro curso no Brasil de Pós-Graduação *lato sensu* com Especialização em Ensino de Piano em Grupo na UFRJ, o que se concretizou em meados de 1979. (SANTOS, 2013, p. 47).

Fittipaldi (2005, p. 75) acrescenta que a educação musical através do teclado:

[...] começa, no final da década de 80, a ser pensada de outra maneira: busca formar o indivíduo musicalmente interessado e educado, e não mais o virtuose; o aluno poderá vir a ser um pianista virtuose, amador, acompanhador, crítico musical ou um apreciador da música. E para atender a essas necessidades, algumas metodologias procuraram processos de ensino/aprendizagem que se preocupam em desenvolver outras habilidades e conhecimentos, além da técnica e do repertório; os métodos mais tradicionais, de modo geral, reduzem o processo de alfabetização musical ao trabalho de leitura e desenvolvimento técnico. (FITTIPALDI, 2005, p. 75).

Antes da publicação de seus trabalhos, Paz (2000, p. 108) informa que Maria de Lourdes Gonçalves utilizava, com seus alunos, o livro de Louise Bianchi, porém, devido aos entraves com a língua e a cultura norte-americana, ela produziu o livro brasileiro, a partir das ideias de Louise Bianchi, “a criança começa tocando primeiro e, depois, lendo”. Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves criou um método intitulado “Educação Musical através do teclado” (EMaT), composto da seguinte forma:

A obra EMaT é composta de nove livros, cinco destinados aos alunos e quatro para orientação dos professores, divididos em três etapas: musicalização, leitura e habilidades funcionais. O primeiro volume consta de duas partes, musicalização e pré-leitura; o segundo inicia a etapa de leitura utilizando as teclas brancas; o terceiro dá continuidade à etapa anterior, acrescentando a leitura nas teclas pretas; o quarto inicia

a etapa de habilidades funcionais; o quinto, recentemente lançado, divide-se em dois blocos de atividades, dando prosseguimento às habilidades funcionais. Cada volume é composto por um livro do aluno e um manual do professor, exceto o quinto volume. Nos manuais, encontramos colocações da autora sobre a metodologia do ensino de piano em grupo, análise dos livros do aluno e, sob forma de anexo, harmonizações para o repertório, ilustrações e fragmentos musicais para serem utilizados em forma de cartões, no trabalho de leitura à primeira vista. Mais dois livros: Estudos Suplementares – estudos técnicos destinados às etapas de leitura - e, Ciranda Cirandinha – um reforço para as habilidades funcionais, complementam a coleção. (FITTIPALDI, 2005, p. 77).

Este método, segundo Rebouças (2012, p. 23), tem uma abordagem voltada para a leitura intuitiva e, aos poucos, adiciona elementos da notação musical tradicional. O grau de dificuldade do material musical e da técnica instrumental exigida aumenta gradativamente, através de atividades de leitura, performance, apreciação, ditado, composição e improvisação:

Percebemos, neste trabalho, uma conjunção perfeita de práticas que sempre são contempladas em todas as aulas, nas quais o aluno vê, ouve, toca, canta e cria, utilizando-se de conhecimentos já aprendidos e de novos conceitos de uma forma global, revestida de musicalidade, extremamente prazenteira e agradável à criança, tendo seu mais efetivo meio de musicalização nas canções. (PAZ, 2000, p. 146).

Seguindo os passos de Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves, muitos outros profissionais surgiram tanto no Rio de Janeiro, como em outros estados. Rebouças (2012) cita alguns deles: Bianca Filipelli, Maria Bernadete Berno Bastos, Maria José Michalski, Valéria Prestes Fittipaldi, estes no Rio de Janeiro; Diana Santiago, Maria da Graça Machado Santos e Alda de Jesus Oliveira, na Bahia. Alda Oliveira desenvolveu, a partir de 1988, um trabalho coletivo de Iniciação Musical com Introdução ao Teclado (IMIT) (REBOUÇAS, 2012, p. 23).

A partir de então, vários trabalhos acadêmicos começaram a surgir, não apenas sobre o ensino de piano, mas abrangendo outras formações, como bandas e instrumentos de cordas. Estas dissertações e teses consideraram aspectos sociais, históricos, cognitivos e psicológicos além de incluírem muitas sugestões de procedimentos, o que possibilitou a divulgação dessa metodologia de ensino nos meios acadêmicos (REBOUÇAS, 2012, p. 24).

Aditados aos trabalhos acadêmicos, por iniciativa de alguns professores, foram realizados diversos encontros de professores universitários e estudantes de piano interessados na modalidade de Ensino de Piano em Grupo. Esses encontros, que se iniciaram em 2004, buscavam uma unidade na condução dessa nova forma de ensino.

O I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (I ENECIM) configurou-se como a primeira oportunidade de reunir professores e pesquisadores para discutirem os diversos aspectos deste tipo de ensino, desde “metodologias e experiências no Brasil; o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais nas escolas regulares e instituições públicas de ensino; o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais como forma de inserção e

transformação social; além de Projetos Socioculturais e o ensino coletivo”. (ANAIS DO I ENECIM, 2004). Este encontro teve como objetivo:

[...]fomentar discussões atuais como forma de enriquecer o pensamento acadêmico e o movimento artístico-cultural do país. Além disso, o evento oportuniza discussões sobre políticas públicas que viabilizem a formação e capacitação de professores visando a democratização do Ensino de Música por meio de metodologias de Ensino Musical e Ensino Coletivo de Instrumento Musical nas escolas de Ensino Básico, pública e particular, bem como, espaços de ensino não formal e/ou espaços alternativos. (ANAIS DO I ENECIM, 2004).

Durante o I ENECIM, coordenado pela professora Flávia Maria Cruvinel³², foram apresentados os seguintes trabalhos sobre Ensino Coletivo de Piano: *Aulas Coletivas de Piano na Universidade Federal do Pará*, por Ana Margarida Lins Leal de Camargo; *Piano Complementar 1 e 2, em grupo e Laboratório de Piano Coletivo* (UFRN), por Adriana Oliveira Aguiar; *IMIT – Iniciação Musical com Introdução ao Teclado: uma experiência de dezesseis anos* (UFBA), por Marineide Marinho Maciel Costa; *O Ensino de Piano em Grupo – uma experiência com alunas de Piano do Curso de Licenciatura em Artes/Música da Unasp* (UNICAMP), por Regina Harder Ducatti; além da participação de vários professores de outros instrumentos musicais como: violão, cordas friccionadas, sopro, canto e educadores musicais.

Após este primeiro Encontro, outros sete já foram realizados, nos anos de 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016 e 2018.

Em 2010, a professora Simone Gorete Machado³³ organizou o I Encontro Internacional de Piano em Grupo. Após esse, outros encontros já ocorreram nos anos de 2012 e 2018 – neste último ano, realizado juntamente com o VIII Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical – VIII ENECIM –, com o intuito de “otimizar esforços, agregar valores ao evento e fortalecer as discussões acerca da temática proposta”³⁴.

³² Flavia Maria Cruvinel, violonista, educadora musical, pesquisadora. Doutora em Educação, linha de pesquisa Educação, Trabalho e Movimentos Sociais, pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFG; Mestre em Música e Especialista em Música Brasileira no Século XX, área de concentração Educação Musical, ambos títulos concedidos pela Escola de Música e Artes Cênicas da UFG; Desenvolve pesquisas na área de Educação Musical, focalizando os seguintes temas: Formação Musical, Ensino Coletivo de Instrumento Musical; Educação Musical em Espaços Alternativos; Uso do Imaginário e Criatividade nas metodologias de ensino musical. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/3994137/flavia-maria-cruvinel>. Acesso em: 14 nov. 2019.

³³ Simone Gorete Machado possui Graduação em Música/Piano (1990), pela Universidade Federal de Goiás, Mestrado em Música (1998) e Especialização (GPD) (2000), pela University of Hartford e Doutorado em Artes Musicais, com estágio em Piano em Grupo (2006), pela University of Arizona. Atualmente é professora doutora da USP, Coordenadora do Laboratório de Piano em Grupo (LabPG) e Artist in Residence da Biosphere (EUA). Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/4726154/simone-gorete-machado>. Acesso em 14 nov. 2019

³⁴ Informações disponíveis no site: <https://emac.ufg.br/e/22086-viii-encontro-nacional-de-ensino-coletivo-de-instrumento-musical-e-iii-encontro-de-piano-em-grupo> Acesso em 14 nov. 2019.

Há também, desde 2012, os “Encontros sobre Pedagogia do Piano”, idealizados pela Profa. Dra. Cláudia Deltregia³⁵, com finalidade de dar suporte à promoção de atividades voltadas à formação inicial e continuada de professores de piano³⁶. Esses encontros são vinculados ao Departamento de Música da Universidade Federal de Santa Maria e já estão na 5ª edição. Nestes encontros também são abordados assuntos referentes ao ensino de piano em grupo.

Muitos professores têm se unido diante do assunto – Ensino de Piano em Grupo –, o que pode ser notado pelos agrupamentos de professores e pianistas, em grupos de WhatsApp, para discutir, organizar, contribuir e divulgar materiais, palestras e cursos referentes ao assunto, buscando aprimorar mais essa modalidade de ensino. Os encontros de professores para discutir a modalidade do ensino de piano em grupo no Brasil foram de suma importância para que se estabelecessem métodos e pedagogias para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino. No próximo item, realiza-se uma série de análises sobre esses métodos e pedagogias.

3.3 OBSERVAÇÕES DOS AUTORES PESQUISADOS SOBRE O ENSINO COLETIVO DE PIANO

Diversos estudiosos e pesquisadores têm se debruçado sobre o ensino coletivo em música. Autores como: Machado (2008), Cerqueira (2009), Tourinho (2010), Braga (2011) e Lemos (2012) enfatizam as vantagens do uso desse método, se comparado ao ensino individual de instrumentos musicais. Entre as vantagens pontuadas por eles, destacam-se:

- Estimula as trocas de informações entre os colegas;
- Obtém melhor aproveitamento do tempo do professor;
- Melhora da performance por meio da prática musical constante;
- Estímulo motivador aos alunos;
- Favorece a percepção musical.

Dewey (2010, p. 122), em seu livro “Arte como Experiência” – no capítulo “Ter uma experiência” –, ressalta que “toda experiência é resultado da interação entre uma criatura viva e algum aspecto do mundo em que ela vive”. Isso produz o pensamento de que a interação entre

³⁵ Cláudia Fernanda Deltregia possui graduação em Bacharelado em Música Piano pela Universidade Estadual de Campinas (1991), mestrado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (1999) e doutorado em Pedagogia do piano, com ênfase em performance (DMA) pela University of South Carolina (2011). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/3936536/claudia-fernanda-deltregia>. Acesso em 19 dez. 2019.

³⁶ Dados obtidos na página do Encontro sobre pedagogia do Piano: https://www.facebook.com/pg/encontrossobrepedagogiadopiano/about/?ref=page_internal. Acesso em 19 dez. 2019.

os alunos em um mesmo ambiente de estudo pode trazer melhor aproveitamento da experiência musical.

Especificamente sobre o ensino coletivo de piano, Parakilas (2001, p. 110), por sua vez, ressalta que “a experiência de aprender piano, ou mesmo de tentar aprender, fica com as pessoas a vida toda”, pois “afeta postura, coordenação motora” e traz “autodisciplina e autoconfiança”. O indivíduo “aprende com os outros e com seus próprios erros”. Acrescenta ainda que “a experiência afeta suas mentes e corpos mesmo quando cantam, dançam ou ouvem qualquer tipo de música”. Fato que não significa que “todo mundo que tenta tocar piano tenha a mesma experiência”, pois cada aluno tem habilidades e ambições próprias e cada professor tem seus métodos particulares³⁷ (PARAKILAS, 2001, p. 110, tradução nossa).

No que concerne ao ensino coletivo de piano, entre os vários autores pesquisados, ressaltam-se: Rogério Lourenço dos Santos (USP), Daniel Lemos Cerqueira (UFMA), Maria Olinta Sena Rebouças (UFPA), Jonas Almeida Buarque e Silva (UFRN), Harue Tanaka (UFPB), Sérgio Inácio Torres (UFPR) e Ana Paula Teixeira Reinoso (UFRJ).

No que se refere às vantagens do ensino de piano de forma coletiva, Santos (2013) e Lemos (2012) concordam que, nesse método, são necessários menos professores para atender a um número maior de alunos, e a competição entre os alunos contribui para o aprendizado, propiciando uma melhor performance dos estudantes, por ajudá-los a superarem o medo de tocar em público.

Ressalta-se também que, na visão dos dois pesquisadores citados acima, o uso dos teclados eletrônicos torna a metodologia mais acessível, tornando possível a organização das salas de aula. No entanto, Lemos (2012) observa que esses instrumentos ainda causam desconforto para os pianistas, mas entende que “sua adoção pode ser estratégica, pois serve como etapa introdutória ao ensino de piano” (LEMOS, 2012, p. 108).

Aliado ao pensamento acima, Santos (2013) descreve a diferença de finalidades no ensino de piano, nos Estados Unidos, da seguinte forma:

Hoje em dia, existe nos EUA uma clara distinção entre o professor de piano, que é destinado a formar virtuosos, e o professor de piano funcional. Este último desenvolveu-se e amadureceu devido a esta clara separação, onde a disciplina de piano

³⁷ *The experience of learning the piano, or even of trying to learn, stays with people all their lives. It affects their posture and physical coordination, self-discipline and self-confidence; their relations with parents, siblings, and children; their capacity to learn from others and from their own mistakes, to listen, read, process, and think, to speak, move, and act—as well as play—in public [...] the experience affects what happens in their minds and bodies[...]and in subtler ways as they sing, dance, or listen to music of any sort [...]Not that everyone who tries to play the piano has the same experience. People become piano students at utterly different ages, with vastly different abilities and ambitions, and they learn on particular pianos from teachers who use particular methods of teaching* (PARAKILAS, 2001, p. 110).

funcional, chamada nos EUA de *Piano Skills* ou *Group Piano*, é lecionada em grupo. (SANTOS, 2013, p.42).

No Brasil, Rebouças (2012) descreve que:

O ensino coletivo de piano tem sido experimentado em diversas instituições brasileiras de ensino de música, desde que a pioneira, Profa. Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves, fez as primeiras pesquisas sobre o assunto, que já não era novidade nos Estados Unidos e na Europa, e resolveu botar em prática esse tipo de ensino no Brasil. Já se vão mais de 30 anos dessas primeiras experiências, e podemos certamente afirmar que há cada vez mais pessoas interessadas no assunto do ensino de piano em grupo, produzindo trabalhos acadêmicos sobre o tema, e trazendo esses conhecimentos para a prática da sala de aula. (REBOUÇAS, 2012, p. 51).

Entretanto, “é importante não nos apropriarmos apenas dos pontos positivos do ensino coletivo, pois é necessário analisar as metodologias apropriadas a cada contexto de ensino”, já que, de acordo com Lemos (2012), o ensino individual – ou tutorial – “é mais adequado à formação profissional de cantores e instrumentistas”.

Toma-se a devida precaução, como ressalta Silva (2015), para que a busca pela perfeição, do que se denomina Interpretação, não cause irreparáveis frustrações musicais, pois esta atitude tem produzido uma multidão de pequenos repetidores, a quem se privou sistematicamente de desfrutar totalmente a sua infância musical.

Lemos (2012), cita alguns livros e autores brasileiros objetivando a musicalização através do teclado, entre eles:

Educação Musical através do Teclado” (GONÇALVES; BARBOSA, 1985), baseado na iniciação musical a partir de audiopartituras e uso do Teclado Eletrônico; “Piano Brincando” (FONSECA; SANTIAGO, 1993), que consiste no ensino do piano a partir da música contemporânea; “Iniciação ao Piano e Teclado” (ADOLFO, 1994) e “Educação Musical ao Teclado” (NAIR et al., 2002). (LEMOS, 2012, p. 109).

Conforme observado em Santos (2013), realizou-se, em 2012, o lançamento do primeiro livro voltado para o ensino de piano em grupo nas universidades brasileiras, com o seguinte título: *Livro Didático para o Ensino Superior*, elaborado por Carlos Henrique Costa e Simone Gorete Machado.

Lemos (2012) também destaca que os compositores e autores dos livros didáticos acima descritos se preocupam em evitar o uso de técnicas que só são de interesse dos alunos que se preparam para serem pianistas de concerto, aliando-se às observações de Santos (2013).

Embora, como observa Tanaka (2015), em seu artigo “Ensino de piano coletivo: análise e avaliação pedagógica/metodológica sobre um projeto de extensão”:

Para atender ao público-alvo e suas demandas satisfatória e motivadamente, o próximo passo será sempre manter uma adequação dos princípios metodológicos do ensino do piano coletivo em questão, não havendo como prever exatamente os problemas específicos que cada aluno poderá vir a apresentar, mas acreditando que há inúmeras predições advindas da prática do professor capazes de auxiliá-lo na

resolução de problemas musicais que surgem no dia-a-dia da docência. (TANAKA, 2015, p. 10).

Quanto aos resultados da aplicação do método em aulas no âmbito universitário, Torres (2011) verifica que não há diferença se comparados ao sistema individual, mas que:

[...] resultados diferentes, nas áreas que o Piano em Grupo se propõem a ter enfoque maior como a leitura à primeira vista o aprendizado é mais eficaz. Em outras áreas como formação de repertório para desempenho e técnica o piano individual se destaca. (TORRES, 2011 p. 98).

Porém, Rocha (2016) afirma que, no ensino coletivo de piano, é fundamental a participação do professor como mediador e motivador do processo de aprendizagem na prática de piano em grupo.

Tanaka (2015), em seus estudos sobre a análise do ensino de piano coletivo, afirma que o professor deve traçar um esquema pedagógico que deverá cumprir alguns pontos para cada etapa e assunto de um curso iniciante, como, por exemplo, a escolha do repertório, espacialidade do teclado, compreensão sobre harmonia, transposição, apreciação, além de observar o que cada método expõe sobre determinado tópico, como: postura ao piano, leitura musical, técnica pianística, dentre outras.

3.4 TERMINOLOGIA

Quanto à terminologia “Ensino Coletivo de Piano” ou “Ensino de Piano em Grupo”, no Brasil, não parece haver uma padronização de uso dos termos. De acordo com o levantamento de Machado (2016), feito em instituições de ensino superior, encontrou-se as seguintes denominações: teclado básico em grupo, piano funcional, ensino do piano coletivo, teclado em grupo. Para a autora, a escolha do termo a ser utilizado depende de vários fatores, como:

Delimitar com precisão o termo “Piano em Grupo” não é tarefa muito fácil, tendo em vista a riqueza de possibilidades que essa atividade oferece. A faixa etária a que se destina é um dos fatores a ser considerado, quando se quer situá-lo no âmbito metodológico. Pode-se trabalhar com um grupo de crianças, ou grupo de jovens e até de adultos ou da terceira idade. O objetivo de sua oferta é um outro fator fundamental, sobretudo quando se trata do desenvolvimento de habilidades funcionais, o que é típico das disciplinas de graduação em instituições de ensino superior. (MACHADO, 2016, p. 134).

Albuquerque; Vieira (2010, p. 1 e 2) descrevem que:

O ensino coletivo de instrumento é um tema elencado e trabalhado por alguns pesquisadores e professores que acreditam numa proposta de ensino de música que seja capaz de trabalhar em grupo... como prática social inserida dentro de um espaço amplo e significativo para ação de uma prática docente contextualizada. (ALBUQUERQUE; VIEIRA, 2010, p. 1 e 2).

Cerqueira (2012) opta por fazer uma diferenciação entre os termos *ensino coletivo* e *ensino em grupo*, expressando que ensino coletivo seria “qualquer atividade didática que envolva mais de um aluno” e ensino em grupo aquele que “se caracteriza pela interação entre os alunos, que assumem participação ativa na atividade musical”.

3.5 TIPOS DE FORMAÇÕES DE GRUPO

Existem vários tipos de formação para aulas coletivas de piano. Fisher (2010) as organiza da seguinte forma:

- Instruções somente para grupos;
- Combinações de grupo e instruções particulares;
- Grupos de Performance (*Master Class*).

Na formação de instruções somente para grupos, Fisher (2010) explica que é a forma mais usual para ensino de iniciantes, tanto para crianças como para adultos, pois:

O grupo é um excelente cenário para ensinar os fundamentos da música e do piano a iniciantes. Este formato elimina a necessidade de fazer a mesma apresentação do material da lição várias vezes para alunos individuais durante uma aula particular, diminuindo a repetição e redundância desnecessárias³⁸. (FISHER, 2010, p. 20, tradução nossa).

Fisher (2010) ainda subdivide este formato em três tipos:

- Lições em dupla ou com parceiro;
- Combinação de duplas/grupo;
- Aulas semanais em grupo.

Nas lições em duplas, os alunos são agrupados de forma que ambos tenham mesma idade e nível de habilidade. As instruções são dadas de forma simultânea e as atividades propostas são iguais. Fisher (2010) acredita que este formato de aula estimula o senso de responsabilidade nos participantes e é uma forma de concorrência saudável, pois, nessa modalidade, os alunos trabalham com repertório de duetos e cada um sente a necessidade de estar com sua parte bem estudada. O autor também credita a esse tipo de ensino a possibilidade de cada aluno contribuir com o parceiro na explicação de determinados conceitos, atuando também como professor (FISHER, 2010, p. 20).

Na combinação de duplas/grupos, cada dupla tem cerca de 30 a 45 minutos de aula. Em seguida, unem-se a outra dupla para instruções em grupo e, após a orientação, a dupla subsequente permanece para suas lições. Nesse formato, também é necessário que os alunos

³⁸ *The group is an excellent setting in which to teach the fundamentals of music and piano playing to beginners. This format eliminates the need to make the same presentation of lesson material multiple times to individual students during a private lesson, negating any unnecessary repetition and redundancy* (FISHER, 2010, p. 20).

sejam agrupados de forma que tenham a mesma idade e habilidade, sendo também de difícil organização, como o próprio autor comenta:

O agendamento pode ser um pouco difícil ao tentar identificar horários compatíveis nos quais os alunos com a mesma idade e capacidade possam participar de aulas em dupla e em grupos. Essa estrutura também requer planejamento e preparação cuidadosos por parte do instrutor. É preciso ter um plano de aula bem preparado, com dicas detalhadas de tempo e ritmo. Devido à natureza do cronograma, o instrutor deve utilizar todos os momentos com sabedoria, a fim de permanecer no horário e evitar tomar o tempo da lição da dupla subsequente³⁹. (FISHER, 2010, p. 21, tradução nossa).

Ainda segundo Fisher (2010), as aulas semanais em grupo devem ser formadas por três ou mais alunos que aprendem exclusivamente dessa forma. Fisher (2010, p. 21) enfatiza que as aulas em grupo proporcionam uma rede social entre os colegas por toda a educação em piano, incluindo oportunidades de incentivar e desafiar um ao outro.

³⁹ *Scheduling can be somewhat difficult when attempting to identify compatible times in which students of equal age and ability can attend both partner and group lessons. This structure also requires careful planning and preparation on the part of the instructor. One must have a well-prepared lesson plan with detailed timing and pacing cues. Because of the nature of the schedule, the instructor must utilize every moment wisely in order to stay on time and avoid running over into the subsequent partner lesson (FISHER, 2010, p. 21).*

4 RELATO DA EXPERIÊNCIA NA EMEM

Neste capítulo, foram descritas todas as etapas de aplicação do método de Ensino Coletivo nos grupos experimentais, chamados de Laboratórios de Iniciação ao Piano Infantil e Adulto, desde a escolha dos sujeitos, do perfil dos participantes, do material didático, da frequência e participação dos sujeitos nas atividades, ao planejamento das aulas, os diários de classe, os registros das execuções instrumentais e as atividades avaliativas.

4.1 ESCOLHA DOS SUJEITOS

O atual processo seletivo para o curso Fundamental de Instrumentos na EMEM é realizado através de um teste escrito, na modalidade de múltipla escolha, com o conteúdo voltado para a percepção musical. Como a procura pelos cursos é bastante acentuada, os sujeitos escolhidos são aqueles que, praticamente, conseguem atingir as notas máximas nesses testes.

Após o período de matrícula dos novos alunos para o primeiro semestre do ano de 2019, foi solicitado, à coordenação pedagógica da EMEM, o acesso às provas aplicadas aos candidatos ao Curso Fundamental de Piano, tanto Infantil, quanto Adulto, que não foram contemplados com vagas no referido curso, após a realização do processo seletivo.

Em posse dessas provas, foram selecionados cerca de 15 candidatos para cada Turma pretendida, a saber, Fundamental Infantil Matutino, Fundamental Adulto Matutino, Fundamental Infantil Vespertino e Fundamental Adulto Vespertino, com a finalidade de convidá-los à participação nos Grupos do Laboratório de Iniciação ao Piano, através de contato telefônico. Inicialmente, houve um total de 10 vagas por turma, devido à capacidade da sala que foi disponibilizada pela direção da EMEM (este número de vagas foi diminuído para 9 alunos por turma, pois, após a análise do espaço físico disponível, observou-se que não haveria como comportar 10 alunos e mais um teclado para o acompanhamento da professora/pesquisadora).

Os candidatos e/ou seus responsáveis interessados em participar se apresentaram, em uma reunião marcada no mês de fevereiro de 2019, na qual foram expostos os objetivos desses grupos e, desde que aceitos os termos de funcionamento e assinada a ficha de autorização para a participação da pesquisa, os alunos realizaram as inscrições⁴⁰.

Foram formadas quatro turmas, denominadas de Laboratórios de Iniciação ao Piano Turma I, Turma II, Turma III e Turma IV, sendo que as Turmas I e II aconteceram no turno Vespertino e as Turmas III e IV no turno Matutino.

⁴⁰ Cf. Modelo de inscrições e Informativo, nos Apêndices A e B.

4.2 PERFIL DOS PARTICIPANTES

4.2.1 Laboratórios de Iniciação ao Piano Turmas I e III

A faixa etária dessas turmas compreendeu crianças de 8 a 13 anos, embora a faixa etária atendida pela EMEM no Curso Fundamental Infantil seja de 9 a 13 anos. A pedido da família, foi considerada uma exceção a um irmão de um dos participantes, que possuía 8 anos de idade, com a devida ressalva de que o mesmo não poderia participar das aulas sem o acompanhamento de um responsável, fato que não se mostrou viável, uma vez que os acompanhantes ou não se mostravam interessados em manter o foco do aluno, ou mesmo, quando tentavam assim fazê-lo, muitas vezes comportavam-se de forma a atrapalhar a aula – corrigindo o aluno com aspereza. Este tema foi abordado em tópico específico, nas observações da pesquisadora, durante a aplicação dos laboratórios.

Os participantes eram estudantes de escolas públicas ou particulares, com prevalência maior de alunos que cursam o 5º e 7º anos do Ensino Fundamental na Rede Regular de Ensino.

Um dado importante a ser ressaltado é que, embora fosse do conhecimento dos responsáveis que os Laboratórios eram destinados a participantes sem conhecimento prévio de Música, cinco estudantes já haviam tido contato com as aulas de música em Igrejas, projetos sociais e escolas particulares. Destes, dois alunos já tinham tido iniciação no instrumento piano, contudo optaram por participar dos Laboratórios para obterem mais conhecimentos.

O primeiro semestre letivo do ano de 2019 iniciou-se com 9 alunos na Turma I, e 8 alunos na Turma III. O segundo semestre de 2019, por sua vez, contou com 9 alunos na Turma I e 6 alunos na Turma III⁴¹.

4.2.2 Laboratórios de Iniciação ao Piano Turmas II e IV

Nestes grupos, a faixa etária compreendeu alunos entre 14 e 58 anos, segundo a configuração do Curso Fundamental Adulto da EMEM, que compreende alunos a partir dos 14 anos, sendo que a maior prevalência foi de alunos com idades entre 18 e 20 anos.

O perfil social desses alunos foi bastante heterogêneo, com escolaridades a partir do Ensino Fundamental até alunos que cursavam pós-graduação.

Nessas turmas, um estudante já havia concluído a Licenciatura em Música, na UFMA (Universidade Federal do Maranhão), enquanto outro estava cursando Licenciatura em Música na UEMA (Universidade Estadual do Maranhão). Além desses, mesmo sendo orientados, no

⁴¹ Observações referentes à diminuição de alunos nessa turma foram detalhadas em capítulo específico desse estudo.

ato da inscrição, que os laboratórios eram voltados para pessoas sem conhecimento prévio em música, cinco alunos informaram que já haviam tido iniciação musical em projetos sociais, igrejas e na Escola do Convento das Mercês, mas que gostariam de ter maior contato com o piano.

O primeiro semestre letivo do ano de 2019 iniciou-se com 8 alunos na Turma II, e 9 alunos na Turma IV. O segundo semestre foi concluído com 6 alunos na Turma II, e 7 alunos na Turma IV.

4.3 A SALA DE AULA

A maioria das aulas foram ministradas em uma sala dotada de 9 teclados Yamaha de cinco oitavas, sem teclas sensitivas, com suportes inadequados e cadeiras comuns, o que dificulta uma boa postura, já que não era possível fazer a regulagem da altura do teclado em relação ao tamanho do indivíduo.

Nesta sala, foram experimentadas várias disposições dos teclados, mas o formato, como demonstrado na Figura 1, foi o que melhor atendeu as necessidades dos acompanhamentos realizados pela professora/pesquisadora, paralelamente à observação das execuções dos alunos.

Figura 1 – Sala de Aula



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019).

Outra questão que dificultou o andamento dos trabalhos, mas não impediu que fossem realizados, foi o fato da sala ser desprovida de ar-condicionado, e, não possuindo janelas para a circulação do ar, dificultou a marcação do horário das aulas, principalmente nos dias mais quentes. A sala também possuía um quadro branco pautado, armário e mesa para o professor.

4.4 A ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS

Optou-se por adotar apenas um livro didático por turma, que contemplasse os assuntos de iniciação ao estudo do piano e que fosse de fácil compreensão para o estudo pessoal dos participantes, diferentemente do que está preconizado no programa do Curso de Piano da EMEM, para os primeiros e segundos períodos, que adota cerca de 3 livros didáticos, ao mesmo tempo. A escolha foi motivada pelo fato de que se acreditava que não haveria tempo suficiente para trabalhar mais de um livro didático em uma turma com cerca de 9 alunos.

Para isso, buscou-se, na literatura adotada pelos professores de piano da atualidade, aqueles que fossem de fácil aquisição. Entre os livros pesquisados, ressaltam-se os seguintes:

Para o curso infantil:

- Adolfo, 1994: Iniciação ao Piano e Teclado;
- Elvira Drummond, 2013: Nossos Dez Dedinhos;
- Faber; Faber, 2001: Piano Adventures;
- Fonseca; Santiago, 1993: Piano Brincando;
- Hal Leonard, 1996: Piano Lessons Book 1;
- James Bastien, 1997: Piano Nível Pré-Iniciante;
- Nair et.al, 2002: Educação Musical ao Teclado.

Para o curso adulto:

- Bastien, 1999: Piano For Adultos;
- Hannelore Bucher, 2010: Toque Piano Hoje...e Sempre;
- Palmer; Manus; Lethco, 1997: All-In-One – Alfred’s Basic Adult Piano Course;
- Squire e Mountney, 1964: Class Piano for Adult Begginers.

No primeiro momento foram escolhidos os seguintes livros didáticos:

- **Turma I** – Drummond, Elvira: Nossos Dez Dedinhos, vol. 1;
- **Turma II** – Bucher, Hannelore: Toque Piano Hoje...e Sempre, vol. 1;
- **Turma III** – Hal Leonard: Piano Lessons Book 1;
- **Turma IV** – Bastien: Piano for Adults Book 1.

As razões para a escolha dos livros citados foram as seguintes: fácil aquisição, entrega rápida e preço moderado, além do desejo de contemplarem pelo menos dois produtos brasileiros e utilizarem dois produtos já bem aceitos e adotados no programa do Curso de Piano, para efeito de comparação com os alunos da casa. Além desses, a linguagem utilizada foi motivo de

escolha, pois buscou-se obras que facilitassem o entendimento dos conteúdos quando o aluno estivesse estudando suas lições sozinho.

Entretanto, ainda na primeira semana de aula, o livro escolhido para a Turma III foi substituído por: James Bastien: *Piano Nível Pré-Iniciante* – versão em português (1997), pelo fato de alguns alunos/responsáveis terem comentado que poderiam ter dificuldade com a língua estrangeira. Dessa forma, o livro *Piano Lessons Book 1* foi utilizado como suporte para reforço de conteúdo e uso em repertórios das Práticas de Recital e Recitais⁴².

Todos os livros escolhidos contêm muitas gravuras que facilitam a aplicação dos conceitos no instrumento e utilizam os conteúdos de teoria musical aplicadas nos exercícios subsequentes, de forma a melhorar a compreensão do assunto abordado.

De acordo com Fisher (2010), o meio visual faz parte de uma modalidade de ensino que compreende três meios: Visual, Auditivo e Cinestésico/Tátil, e cada aprendiz demonstra mais facilidade de aprendizado por um destes meios. No caso do aprendiz visual,

[...]aprende melhor quando a informação é apresentada por meios visuais, como leitura e outras imagens; observa atentamente as demonstrações de ensino e lê explicações sobre conceitos dados; aprecia e responde positivamente a um ambiente de aprendizado visualmente atraente; aprecia material impresso e visual bem organizado⁴³. (FISHER, 2010, p. 40, tradução nossa).

4.5 A FREQUÊNCIA DAS AULAS

As aulas foram ministradas com frequência de uma hora semanal, para cada turma, totalizando 33 horas/aulas, para a Turma I; 32 para a Turma II; 30 para a Turma III; e 31 para a Turma IV. A proposta inicial era de 32 horas/aulas semanais para todas as turmas, que são equivalentes a dois semestres letivos dos Cursos de Instrumentos na EMEM, mas alguns feriados e desencontros de informações impediram que as turmas tivessem o mesmo número de horas/aula.

Acerca da frequência dos alunos, a maioria teve uma boa participação, alguns alunos desistiram (4 alunos) por motivos diversos, tais como: mudança no turno da Escola Regular, trabalho, viagem dos pais. Apenas um aluno desistiu por acreditar que não conseguiria acompanhar a turma, por não ter instrumento para estudo⁴⁴.

⁴² Cf. programas de Práticas de Recital e programas de Recitais, no Apêndice F.

⁴³ *Visual Learner*

- *Learns best when information is presented through visual means such as reading and other images;*
- *Carefully observes teaching demonstrations and reads explanations about given concepts;*
- *Appreciates and positively responds to a visually appealing learning environment;*
- *Appreciates well-organized print and visual material* (FISHER, 2010, p. 40).

⁴⁴ Cf. Apêndice H.

A respeito da participação nos Recitais de conclusão de semestre, dois estudantes não puderam participar de nenhum dos dois eventos, um deles, por motivo de trabalho, e outro por estar em aula na faculdade, no mesmo horário da atividade.

Alguns alunos tiveram muitas faltas, acarretando prejuízo ao seu desenvolvimento, embora tenha havido um aluno que, mesmo com baixíssima frequência, obteve um desempenho muito satisfatório.

4.6 AS ATIVIDADES REALIZADAS

4.6.1 O Diário de Classe

Elaborou-se um diário de classe, para cada dia de aula de cada turma, contendo a quantidade de alunos presentes, o conteúdo exposto, as atividades realizadas, as dificuldades observadas (quando ocorriam) e as tarefas sugeridas para estudo⁴⁵.

Além das atividades em sala de aula, utilizou-se o piano do Auditório da EMEM para atividades complementares, Práticas de Recital e Recitais de conclusão dos semestres. Todas as atividades foram registradas em formato de vídeo, para posterior observação e para o compartilhamento com os alunos e familiares, de modo a acompanharem o desempenho dos participantes durante todo o laboratório.

Vários registros também foram feitos em sala de aula, sempre compartilhados com os interessados para observação e apreciação. Alguns desses vídeos podem ser visualizados através dos links abaixo:

- Turma I em sala de aula:
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLsbUD3KQfnrZDpDGne48W8nqL6Xsvv4fX>
- Turma II em sala de aula:
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLsbUD3KQfnrabZF87bPYckcUvOSfnKigI>
- Turma III em sala de aula:
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLsbUD3KQfnrY116Mek23XwT8IKHgV1Rr->
- Turma IV em sala de aula:
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLsbUD3KQfnraIb0hV7FGd6DzRlbuOxARy>
- Primeira prática para Recital:
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLsbUD3KQfnrZ4YJqWldtWITOUhHfd5kH5>

⁴⁵ Cf. Apêndice D.

- Apresentações nos Recitais:

https://www.youtube.com/playlist?list=PLsbUD3KQfnrYpidu_KWtm8NB84fe5P5CP

4.6.2 A Forma de Avaliação

4.6.2.1 As Avaliações de Conteúdo

Realizou-se um teste para avaliação de conteúdos, seguindo a proposta dos livros didáticos – quando havia –, ou elaborado pela professora/pesquisadora, na seguinte ordem:

- **Turma I:** Realizado na 6^a aula, esse teste compreendeu 14 questões sobre claves, notas (si, dó e ré), figuras musicais (de semibreve a semínima), ponto de aumento e compassos 2/4, 3/4 e 4/4, de acordo com a proposta do livro didático “Nossos Dez Dedinhos vol. 1”, que se encontra nas páginas 29 e 30. Das 9 avaliações realizadas, identificou-se que cerca de 55% dos alunos acertaram um número maior de questões, enquanto os outros 45% erraram mais questões, sendo que a prevalência dos acertos foi maior nas questões referente às claves e notas, e a maior quantidade de erros foi observada nas questões referentes a algumas figuras (semínima e mínima pontuada) e às divisões de compasso.

- **Turma II:** Realizado também na 6^a aula. Nessa avaliação, idealizada pela professora/pesquisadora, foram compreendidos assuntos referentes às figuras musicais, às claves, à localização das teclas da nota dó, aos nomes das notas e dedilhados. No total, foram 6 questões sobre o referido assunto, acrescidas de uma pergunta, referente a opinião dos alunos quanto ao livro didático escolhido para a turma, além de um espaço destinado às sugestões e/ou críticas. Oito alunos participaram dessa avaliação, apresentando os seguintes resultados: das questões acerca dos conteúdos, 50% da turma obteve mais acertos e os outros 50% erraram mais do que acertaram, sendo o maior número de acertos para questões sobre a quantidade de claves utilizadas, a localização das teclas da nota dó e acerca dos números utilizados para indicar o dedilhado e, em relação aos erros, a maior parte dos alunos não acertaram todos os nomes das notas, principalmente as da clave de fá. A respeito do livro didático, sete alunos consideram o livro muito bom – “Toque Piano Hoje...e Sempre” vol. 1 –, e de fácil compreensão, apenas um aluno não soube o que responder.

As críticas e sugestões foram diversas, embora a maioria tenha demonstrado ter gostado da experiência. Apenas um aluno não respondeu. As observações realizadas no espaço dedicado foram reproduzidas, para melhor compreensão da relação dos alunos com o curso:

Aluno A: *“Pelo que tenho tido de aula, vejo que não há muito no que melhorar, tenho tido muita evolução.”*

Aluno B: *“Quanto ao laboratório, tem sido muito proveitoso, a dificuldade é minha por ser iniciante, sem antes ter participado de aula de música. Eu preciso estudar mais e que tivéssemos mais aula.”*

Aluno C: *“Ainda estou perdida. Agora que recebi meu teclado, com os treinos acho que as dúvidas vão aparecer.”*

Aluno D: *“Usar um tempo mais acelerado.”*

Sobre esta observação, cabe um esclarecimento: o aluno sempre reclamou que a professora/pesquisadora contava os tempos de forma muito lenta, enquanto ele queria tocar todos os exercícios propostos de forma rápida, porém se mostrava muito desequilibrado em sua contagem individual, daí a insistência em condicioná-lo a uma velocidade mais lenta, porém que pudesse ser constante, até que conseguisse internalizar a pulsação rítmica do exercício em questão.

Aluno E: *“Gostaria que tivesse mais tempo de aula. Tocar uma música a cada mês, ensinada pela professora.”*

Aluno F: *“Está sendo um bom aprendizado, já que eu não possuía nenhum conhecimento sobre música. Acredito que, se o tempo de aula fosse maior, seria mais proveitoso.”*

Aluno G: *“O conteúdo do curso é muito bom, a didática da professora também ajuda muito. Só acho que o tempo de duração da aula é muito pouco, se tivesse mais tempo na sala o aprendizado poderia ser melhor ainda.”*

• **Turma III:** Realizado na 8ª aula. A atividade avaliativa dessa turma ocorreu de acordo com o exercício proposto no livro didático “Bastien – Pré-iniciante”, na página 24. Foram elaboradas 6 questões a respeito dos nomes das notas, notas compreendidas na posição de Dó Maior, figuras musicais (semibreve, mínima, semínima e mínima pontuada) e significado da fórmula de compasso. Sete alunos realizaram o teste. Identificou-se que cerca de 57% dos alunos acertaram mais questões, enquanto os outros 33% obtiveram mais erros do que acertos.

• **Turma IV:** Realizado na 7ª aula. O teste ocorreu como fora realizado na Turma II. A avaliação também foi construída pela professora/pesquisadora, contendo 7 questões sobre figuras musicais e suas pausas, claves utilizadas em piano, localização das teclas da nota dó, indicação de dedilhado e significado do compasso 4/4, acrescida de uma pergunta relativa ao livro didático e espaço para críticas e/ou sugestões. Sete alunos participaram dessa avaliação, em que se constatou que 100% dos alunos obtiveram mais acertos do que erros. Em análise comparativa com a outra turma de adultos (Turma II), a Turma IV conseguiu melhor assimilação dos conteúdos ministrados. A respeito de suas impressões sobre o livro didático, os alunos responderam:

Aluno H: *“É bom, porém se fosse em português seria bem melhor a compreensão.”*

Aluno I: *“É de fácil aprendizado mesmo com as palavras em outra língua. Os exercícios são bem divertidos e de fácil compreensão.”*

Aluno J: *“Apesar de ser em Inglês, o livro é ótimo!”*

Aluno K: *“Um livro bom, onde podemos praticar o que aprendemos.”*

Aluno L: *“Bom. Seria melhor se fosse em português, mas o conteúdo das lições e exercícios é muito bom.”*

Aluno M: *“Penso que as explicações poderiam ser mais detalhadas. Os exercícios são em bom número. A língua do livro pode prejudicar quem não tem o domínio do Inglês.”*

Aluno N: *“Apesar de ser em outra língua, Inglês, é de fácil entendimento e os conteúdos e atividades vão mudando de nível gradualmente, assim colaborando com a aprendizagem.”*

As críticas e sugestões relatadas foram:

Aluno O: *“Na realidade a professora faz o máximo para que as aulas sejam bem compreendidas, só tenho que agradecer.”*

Aluno P: *“Seria ótimo se tivéssemos mais contato com os pianos acústicos além do teclado, pois o piano e o teclado possuem técnicas diferentes em relação ao uso das mãos.”*

Aluno Q: *“Bom, poderia haver uma aula só de lições na partitura para praticarmos mais.”*

Aluno R: *“É pouco tempo para avaliar, mas, por enquanto, está sendo satisfatório, dada a proposta do curso que é de iniciação ao instrumento.”*

Aluno S: *“Sugestões: Mais aulas no piano acústico e mais vezes na semana.”*

Entre os sete alunos que participaram dessa avaliação, dois não fizeram nem críticas e nem sugestões. Podem ser verificados, no Apêndice E e no Anexo A, os testes aplicados nessas turmas e os exercícios avaliativos propostos nos livros adotados.

4.6.2.2 As gravações avaliativas

Com a aproximação da vigésima aula – 4ª aula do segundo semestre letivo –, cada aluno recebeu uma relação de partituras, com a proposta de estudo e de preparo, para a gravação de itens correspondentes aos utilizados no Curso de Piano, Fundamental Infantil II e Fundamental Adulto II. O objetivo foi a avaliação e a comparação de desempenho entre os alunos das aulas dos Laboratórios de Iniciação ao Piano (aulas coletivas) e os alunos regulares do Curso de Piano (aulas individuais). Os exercícios e lições para essa avaliação, de acordo com o tipo de grupo, constava dos seguintes itens:

Turmas I e III (Infantil):

- Escala de Dó Maior em 1 oitava, em movimento paralelo, concluindo com o acorde;

- Escala de Sol Maior em 1 oitava, em movimento paralelo, concluindo com o acorde;
- Edna Mae Burnam - A Dose do Dia (mini-livro), grupo V, num. 11 e 12;
- Hal Leonard - Piano Lessons book 1, “Pirates Of Sea” (p. 60 e 61) e “Go For The Gold” (p. 62 e 63);
- J. Bastien - Piano Nível Pré-Iniciante, “O Dragão” (p. 59) e “A Dança do Índio” (p. 60 e 61).

Turmas II e IV (Adulto):

- Escala, Arpejo e Acorde de Sol Maior em 1 oitava, em movimento paralelo;
- Escala, Arpejo e Acorde de Ré Maior em 1 oitava, em movimento paralelo;
- Escala, Arpejo de Mi menor em 1 oitava, em movimento paralelo;
- B. Bártok - Mikrokosmos, vol. 1, lições 23 e 26;
- M. Aaron - Piano Course Lessons grade one, lição 46 e 56;
- Bastien - Piano For Adults book 1, “The King’s Court” (p. 88) e “Parisian Street Scene” (p. 89).

Parte desse material foi trabalhada em sala de aula, com leituras em conjunto, mas alguns alunos apresentaram muita dificuldade e/ou mostravam-se mais interessados em treinar suas peças do livro didático. Além disso, com a aproximação do Recital de Encerramento, empenhavam-se em praticar mais as peças que apresentariam nesse último evento público. Observou-se esse mesmo comportamento nas turmas infantis.

A entrega dessas gravações não foi feita de forma uniforme, pois poucos gravaram todo o conteúdo, alguns gravaram apenas alguns conteúdos e outros não realizaram nenhuma gravação.

Foram realizadas gravações dos exercícios e lições, escolhidos por sorteio, constantes nas propostas de cada turma. Essa atividade, de caráter avaliativo, foi realizada no piano do auditório, durante as seguintes aulas: 28ª aula, para as turmas I e II, e 26ª aula, para as turmas III e IV.

As gravações serviram para a avaliação da professora/pesquisadora quanto ao desempenho de cada aluno e para que os professores convidados pudessem realizar suas observações, como discutido posteriormente.

Alguns alunos também utilizaram gravações de vídeos para tirar dúvidas quanto à execução de exercícios e lições, durante o tempo de funcionamento dos laboratórios. Essas gravações foram feitas pelos próprios alunos e enviadas para a professora/pesquisadora pelo aplicativo WhatsApp.

Verificou-se que os participantes que utilizaram essa forma de tirar dúvidas e que realizaram as gravações avaliativas foram também os que obtiveram melhor desempenho.

4.6.3 Participação em atividades no piano acústico, ensaios para Recitais e Recitais

Durante todo o período dos Laboratórios de Iniciação ao Piano, foram realizadas oito atividades no piano de cauda do auditório da EMEM. As primeiras atividades foram dedicadas ao conhecimento do instrumento acústico, principalmente quanto a sua história, seu funcionamento, a postura ao tocar e o trabalho de força e articulação dos pulsos e dedos, para produção dos sons fortes e fracos, *legatos* e *staccatos*.

Figura 2 – O Piano Acústico



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019).

As 2^a, 3^a, 6^a e 7^a atividades foram reservadas ao treino de Recital, e, nas 4^a e 8^a atividades, houve dois momentos de prática, o primeiro, em horário de aula para ensaio, e o seguinte, no horário noturno, para apresentação de Recital, aberto ao público⁴⁶.

⁴⁶ Cf. Apêndice F – Repertórios trabalhados nessas atividades.

5 RESULTADOS OBTIDOS

5.1 QUESTIONÁRIO FINAL SOBRE A EXPERIÊNCIA DE CADA ALUNO

Ao longo dos últimos encontros com as turmas, foi entregue, a cada participante, um questionário de avaliação geral de todo o percurso das atividades ao longo do ano, nos Laboratórios de Iniciação ao Piano. Nesse questionário, foram abordadas questões referentes ao desenvolvimento pessoal, à experiência individual na participação nesse formato de ensino do piano, às expectativas iniciais e suas resoluções – ou não – e às sugestões que pudessem contribuir para melhoria deste tipo de ensino⁴⁷.

A primeira pergunta referiu-se às participações prévias em outros cursos de piano ou teclado. Achou-se pertinente repetir essa pergunta, que já havia sido feita no ato da inscrição, pelo fato de alguns alunos terem mostrado muita facilidade na localização das teclas, outros demonstraram também alguma facilidade para a leitura das notas. Entre os 26 questionários aplicados, 6 participantes disseram que já haviam participado de outros cursos de teclado ou piano. Os alunos que mencionaram terem tido mais tempo de experiência foram um participante adulto (aluno 25) e uma criança (aluno 11), o primeiro, com 3 anos de experiência, e o segundo, com 2 anos e dez meses, respectivamente, cujos desempenhos serão avaliados mais à frente.

Constatou-se que as respostas estavam em conformidade com as informações obtidas no ato da inscrição, com diferença apenas para experiências com outros instrumentos ou iniciação musical, pois houve relatos de: iniciação musical em projeto social no bairro de residência e igreja (alunos 6 e 10), iniciação ao violão (aluno 13), e iniciação ao clarinete, no Convento das Mercês (aluno 22).

A segunda pergunta propôs uma autoavaliação do participante quanto ao seu desenvolvimento durante os dois semestres letivos, cujas alternativas eram: Excelente, Bom ou Péssimo. Chegou-se aos seguintes números: 9 avaliaram que seu desenvolvimento foi Excelente, e 17, que foi Bom, não havendo nenhum participante que tenha respondido como Ruim ou Péssimo.

A terceira pergunta do questionário indagava se eles participariam novamente de um grupo de estudo de Piano em turmas coletivas, caso houvesse oportunidade, e por quê. As respostas foram relatadas da seguinte forma:

Aluno 1: *“Sim, porque é um curso muito bom e eu queira continuar com meu aprendizado.”*

Aluno 2: *“Sim, porque gostaria muito de me desenvolver na arte da música.”*

⁴⁷ Cf. Apêndice G.

Aluno 3: “*Sim. Aprimorar mais o conhecimento que adquiri no curso e me tornar um profissional*⁴⁸.”

Aluno 4: “*Sim. Gostei muito da oportunidade e gostaria de uma outra.*”

Aluno 5: “*Sim. Eu gosto, acho um instrumento interessante e teria oportunidade de me aperfeiçoar.*”

Aluno 6: “*Sim, para aprender muito mais!*”

Aluno 7: “*Sim, porque eu gosto muito de piano e é meu instrumento favorito.*”

Aluno 8: “*Sim, porque eu quero aprofundar os meus conhecimentos na música.*”

Aluno 9: “*Sim, porque eu gostaria de aprender mais e trocar informações com os meus colegas.*”

Aluno 10: “*Sim. Pretendo me capacitar cada vez mais e abraçar cada oportunidade.*”

Aluno 11: “*Sim, porque gostei da experiência e fiz amigos novos.*”

Aluno 12: “*Sim, porque gosto muito de piano e quero aprender a tocar.*”

Aluno 13: “*Sim, porque nós escutamos o outro e aprendemos com os erros ou tentamos melhorar.*”

Aluno 14: “*Sim. Não gosto de estudar sozinho.*”

Aluno 15: “*Sim. Em razão do desafio. Sempre se busca melhorar para não ficar atrasado.*”

Aluno 16: “*Sim, para dar continuidade nos conteúdos estudados e aprender tocar piano, ou seja, acompanhar a música.*”

Aluno 17: “*Sim, pois colegas podem servir como base de desenvolvimento comparado.*”

Aluno 18: “*Sim, para aprofundar mais os conhecimentos e ter uma melhor experiência no instrumento.*”

Aluno 19: “*Sim, para me aprofundar mais no conhecimento do piano.*”

Aluno 20: “*Sim, pois gosto muito de estudar essa área.*”

Aluno 21: “*Sim, porque troca conhecimento para um bom desenvolvimento.*”

Aluno 22: “*Sim, porque seria uma nova oportunidade de aprender novas coisas.*”

Aluno 23: “*Sim, pois o piano é um dos meus instrumentos musicais preferidos e fico muito animado durante seu estudo, seja em turma individual ou coletiva.*”

Aluno 24: “*Sim. Conhecimento sempre é bom.*”

Aluno 25: “*Sim, para aprender mais.*”

⁴⁸ A primeira resposta desse participante de uma turma infantil, que foi apagada, dizia: “*Não, porque tenho vergonha de mostrar meu talento.*” Considera-se essa resposta mais apropriada para este participante, pois o mesmo sempre se mostrou muito tímido, falava baixo e quase nunca fazia perguntas.

Aluno 26: “*Sim. Amo este instrumento em particular e estudar em grupo motiva e dá oportunidade de compartilhar conhecimento.*”

Torna-se importante destacar que, como os questionários foram respondidos sem a interferência da pesquisadora, é possível que houve um entendimento de que, de acordo com as respostas e quantidade de “Sim”, outra turma seria organizada após o término deste primeiro ano do Laboratório de Iniciação ao Piano. Possivelmente, isso provocou a mudança de resposta do Aluno 3 (infantil).

A quarta pergunta investigava se o participante acreditava que ter aulas de piano com outros colegas auxiliava no seu aprendizado e por quê. Foram 25 respostas afirmativas e 1 negativa. As explicações foram as seguintes:

Aluno 1: “*Sim, porque estudar com um colega nos ajuda a tirar dúvidas.*”

Aluno 2: “*Sim, porque vai nos ajudando a ser desenvolver.*”

Aluno 3: “*Sim, porque assim posso ouvir a música.*”

Aluno 4: “*Sim. Interage com outros colegas.*”

Aluno 5: “*Sim, porque a dúvida de um pode ser a mesmo do outro.*”

Aluno 6: “*Sim, porque se aprende também com eles.*”

Aluno 7: “*Sim, porque eles me ajudam.*”

Aluno 8: “*Sim, porque compartilhamos os conhecimentos.*”

Aluno 9: “*Sim, porque é possível aprender através da experiência do colega. Há uma troca de informações.*”

Aluno 10: “*Sim, melhor dois do que um, pois quando um tiver com dificuldade o outro ajuda.*”

Aluno 11: “*Não, às vezes alguns atrasam os demais.*”

Aluno 12: “*Sim, porque assim aprendo com eles também.*”

Aluno 13: “*Sim. Eles nos ajudam quando estamos com dificuldades.*”

Aluno 14: “*Sim. Torna o aprendizado mais fácil e divertido.*”

Aluno 15: “*Sim. Motivação.*”

Aluno 16: “*Sim, pelo incentivo de cada colega de aula.*”

Aluno 17: “*Sim. Auxilia na comparação de desenvolvimento.*”

Aluno 18: “*Sim. Possibilidade de compartilhar conhecimentos e interação.*”

Aluno 19: “*Sim. Sinto-me estimulado a ser melhor.*”

Aluno 20: “*Sim. Às vezes a forma dos colegas explicarem é mais fácil e tem também o incentivo.*”

Aluno 21: “*Sim. Observando o desenvolvimento do colega nos estimula a querer crescer junto.*”

Aluno 22: “*Sim. Eles ajudam e auxiliam no estudo.*”

Aluno 23: “*Sim, pois algumas vezes a dúvida do colega pode ser a minha, além de ter outras visões relacionadas ao aprendizado por meio das ações dos colegas.*”

Aluno 24: “*Sim. Podemos ajudar um ao outro, podemos tocar juntos e além de tudo construirmos novas amizades.*”

Aluno 25: “*Sim. Aprendemos mais.*”

Aluno 26: “*Sim. Aprendemos a trabalhar coletivamente e compartilhar desafios.*”

Nota-se que apenas um aluno assinalou que estudar com outros colegas não auxilia no aprendizado, justificando que “às vezes, alguns atrasam os demais”, porém é fundamental explicitar que o referido aluno foi quem relatou já ter tido 2 anos e 10 meses de estudo de teclado e que, provavelmente, esse não seria o grupo ideal para que ele frequentasse as aulas de piano. Interessante pontuar que esse mesmo aluno, na terceira pergunta, afirmou que participaria novamente de um grupo de estudo de piano, em turmas coletivas porque “*gostei da experiência e fiz amigos novos [sic]*”.

Um fato preponderante é que todos os outros 25 alunos avaliaram o ensino coletivo como ferramenta que auxilia no aprendizado, assim como Fisher (2010, p. 8) destaca:

O ensino instrumental em grupo pode fornecer um ambiente musical onde uma boa aprendizagem pode ocorrer além do que normalmente é possível na instrução individual; além disso, um grupo pode fornecer um ambiente social no qual o aluno é apoiado e motivado, até mesmo desafiado por colegas. Um grupo pode fornecer uma gama mais ampla de experiências - discussão, escuta crítica, o estudo de contextos históricos, análise estrutural e tomada de decisão coletiva; além disso, um grupo pode ser um meio de atuação para cada membro nele⁴⁹. (FISHER, 2010, p. 8, tradução nossa)

A quinta e sexta questões foram sobre as expectativas iniciais quanto ao curso e se os anseios dos alunos foram alcançados. Os relatos dos participantes foram:

Aluno 1: Sim. “*Aprender a manusear o piano. Aprender as partituras.*”

Aluno 2: Sim. “*Noções de piano.*”

Aluno 3: Sim. “*Aprender como tocar piano. Conhecer as notas musicais.*”

Aluno 4: Não. “*Aprender. Gostaria sim de continuar para ser uma pianista profissional.*”

Aluno 5: Sim. “*Eu esperava aprender mais sobre as notas musicais e tocar alguma música.*”

Aluno 6: Não. “*Que ia tocar muito.*”

Aluno 7: Sim. “*Aprender a tocar com as mãos juntas.*”

Aluno 8: Sim. “*O curso superou minhas expectativas.*”

⁴⁹ *Group instrumental teaching can provide a musical environment where good learning may take place beyond what is usually possible in individual instruction; further, a group can provide a social environment in which a student is supported and motivated, even challenged by peers. A group can provide a wider range of experience—discussion, critical listening, the study of historical contexts, structural analysis and collective decision-making; further, a group can be a performing medium for each member in it (FISHER, 2010, p. 8).*

Aluno 9: Sim. *“Aprender a tocar o piano e conseguir ler as partituras.”*

Aluno 10: Sim. *“Esse curso supriu todas as minhas expectativas e não tenho nada a questionar, só agradecer.”*

Aluno 11: Sim. *“Conteúdo novo e que mudasse meu ponto de vista⁵⁰.”*

Aluno 12: Sim. *“A expectativa sempre foi aprender tocar piano, ler cifras e tocar as músicas que eu gosto.”*

Aluno 13: Sim. *“Minhas expectativas eram muito altas. Eu esperava tocar várias músicas legais para a minha família e amigos⁵¹.”*

Aluno 14: Sim. *“Eu queria muito aprender partitura⁵².”*

Aluno 15: Sim. *“Basicamente: conhecer um piano, saber ler partitura, poder tocar uma música.”*

Aluno 16: Sim. *“Quanto a mim foi ótimo, embora com as limitações, consegui aprender alguns conteúdos e ter noções da arte musical.”*

Aluno 17: Sim. *“Os básicos como tocar o piano e base para tocar qualquer partitura.”*

Aluno 18: Sim. *“Escalas como um todo, formação de acordes dentre outros.”*

Aluno 19: Sim. *“Esperava aprender ler partitura e poder executar no piano. Queria também poder tocar em um piano de verdade e conseguir entender a lógica da leitura e a sua execução.”*

Aluno 20: (O Aluno não assinalou nenhuma das alternativas). *“Sinceramente, quando entrei eu não tinha expectativa a respeito.”*

Aluno 21: Sim. *“Leitura de partitura sempre foi o meu foco e com esse curso realizei esta minha vontade de aprender partitura⁵³.”*

Aluno 22: Sim. *“Aprender o necessário, conhecer mais sobre o piano.”*

Aluno 23: Sim. *“Tive várias expectativas, dentre elas, tocar com as duas mãos, participar de uma apresentação, tocar em um piano de cauda, conhecer outras músicas⁵⁴...”*

Aluno 24: Sim. *“Sendo um curso de tempo programado e reduzido, tudo ocorreu dentro do previsto, porém gostaria de ter oportunidade de prosseguir estudando, se a Escola me oferecesse outra oportunidade.”*

Aluno 25: Sim. *“Eu tinha dificuldade em ler partitura⁵⁵.”*

⁵⁰ O aluno não deixou claro que “ponto de vista” ele desejava que fosse mudado.

⁵¹ Esse aluno apresentava dificuldades motoras devido à problema de saúde – doença sistêmica – e mesmo assim sentiu que conseguiu atingir seus objetivos iniciais

⁵² Esse participante teve um desempenho excelente, além de demonstrar uma facilidade incrível para aprender pela escuta – meio auditivo, de acordo com Fisher (2010). Em conversa, descobriu-se que ele toca em uma banda da sua Igreja.

⁵³ Depois de um tempo descobriu-se que o participante tocava em uma banda, porém seu instrumento era bateria.

⁵⁴ Esse participante já havia concluído a Licenciatura em Música.

⁵⁵ Vale ressaltar que esse participante respondeu que já havia estudado piano por 3 anos.

Aluno 26: Sim. *“Mesmo que foi esclarecido o estudo no teclado, esperava mais contato do piano, o que aconteceu em alguns momentos⁵⁶.”*

Entre os 26 participantes da pesquisa, somente 2 assinalaram que não conseguiram atingir seus objetivos iniciais. Dessa forma, pode-se afirmar que, para esse universo de participantes, a modalidade de ensino de piano coletivo conseguiu proporcionar o aprendizado das lições ministradas e proporcionou, mesmo que de maneiras diferentes, o desenvolvimento de cada um, no ato de tocar o instrumento. Mais uma vez, pode-se referenciar o que Fisher (2010, p. 8) relata sobre essa modalidade de ensino:

A aula de piano em grupo é um ambiente dinâmico, composto por estudantes que possuem habilidades únicas e diferenças individuais. Um aluno pode tocar de ouvido com habilidade excepcional, enquanto outro possui habilidades notáveis de leitura. Pela própria natureza da estrutura do grupo, todos os alunos aprendem algo um com o outro. Portanto, cada aluno pode contribuir com algo significativo para o grupo⁵⁷. (FISHER, 2010, p. 8, tradução nossa)

O sétimo quesito cedeu espaço para sugestões e outras observações que o participante julgasse importantes. As respostas foram as seguintes:

Aluno 1: *“Gostaria de ser encaixada como aluna da Escola de Música na própria Instituição.”*

Aluno 2: *“Que no próximo ano tivesse mais aulas de piano.”*

Aluno 3: *“Continuar com a mesma professora se houvesse oportunidade de dar continuidade.”*

Aluno 4: *“Ao longo desta oportunidade que eu tive, tirei o máximo de proveito deste curso de piano. Que pena já encerrou. Se possível, quero continuar.”*

Aluno 5: Não respondeu.

Aluno 6: *“Mais horas de aulas e/ou dias poderiam ser acrescentados durante a semana.”*

Aluno 7: *“É de suma importância a continuidade desse laboratório, gostaríamos que continuasse por tempo indeterminado⁵⁸.”*

Aluno 8: *“Aprendi mais do que eu esperava e gostaria de continuar.”*

Aluno 9: *“Gostaria que o curso continuasse para que não somente a minha turma aprendesse, mas também outras pessoas pudessem ter esta oportunidade. Seria interessante que as aulas fossem 2 vezes por semana.”*

Aluno 10: *“Ter mais aulas no piano do auditório.”*

⁵⁶ Importante observar-se que, pela frase escrita, a impressão é de o participante não alcançou suas expectativas iniciais, porém assinalou que “sim”.

⁵⁷ *The group piano class is a dynamic environment consisting of students who possess unique abilities as well as individual differences. One student may play by ear with exceptional skill whereas another student possesses outstanding sight-reading abilities. By the very nature of the group structure, all students stand to learn something from one another. Therefore, each student can contribute some- thing meaningful to the group* (FISHER, 2010, p. 8).

⁵⁸ O participante respondeu com o auxílio da sua mãe, razão pela qual a frase está no plural.

Aluno 11: *“Eu acho importante que o jeito que você ensina é muito bom, porém ter vários alunos às vezes complica ensinar a todos ao mesmo tempo⁵⁹.”*

Aluno 12: *“Vou usar este espaço para agradecer a oportunidade que tivemos de conhecer um pouco mais sobre o piano. Meu desejo é poder continuar aprendendo.”*

Aluno 13: *“Queria mais aulas no piano (práticas).”*

Aluno 14: *“Seria bom se tivesse uma turma para piano intermediário.”*

Aluno 15: Não respondeu.

Aluno 16: *“Quero agradecer pela oportunidade de participar do Laboratório de Iniciação ao Piano e que essas oportunidades continuem acontecendo. Foi muito bom ter participado. Saudades professora Helen.”*

Aluno 17: *“Acredito que horas a mais de aula poderiam auxiliar no desenvolvimento, assim como exercícios “desafios” para estimular um treino mais avançado.”*

Aluno 18: *“Mais aulas no piano.”*

Aluno 19: *“Minha única sugestão é que o tempo da aula fosse maior e que tivesse oportunidade de continuar o curso.”*

Aluno 20: *“Foi muito importante ter a oportunidade de participar de um grupo de estudo de Piano, pois pude aumentar meus conhecimentos⁶⁰.”*

Aluno 21: *“Uma pequena sugestão é que esse curso durasse um pouco mais, tipo, 2 anos.”*

Aluno 22: *“Bom, eu acho que deveria ter mais tempo de curso e um espaço maior para outros alunos.”*

Aluno 23: *“Sugiro dar continuidade ao Projeto além de ter mais dias ou horas de aula.”*

Aluno 24: *“Gostaria que a Escola continuasse a oferecer oportunidades como essa. Se não a mim, mas que oferecesse a outras pessoas. Com certeza ajudaria em muito o conhecimento da música que de fato é muito importante para o desenvolvimento intelectual no que se diz respeito a música.”*

Aluno 25: Não respondeu.

Aluno 26: *“Bom, quando se fala de estudo de piano, acredito que o ensino deva ser nesse instrumento e não no teclado, porque há uma brusca diferença nas técnicas, devido a sensibilidade e estrutura que o instrumento possui e exige⁶¹.”*

⁵⁹ Nesse quesito, o aluno demonstra, mais uma vez, que preferiria aulas individuais, o que pode ser entendido pelo fato de ter muito mais experiência no instrumento do que os seus colegas de turma.

⁶⁰ Este participante, respondendo a primeira questão, disse ter participado de um curso de piano no Teatro Arthur Azevedo, durante 6 meses.

⁶¹ Importante ressaltar que o participante possuía um órgão em casa e pôde-se acompanhar, por postagens nas redes sociais, que ele tocava hinos na Igreja em que frequentava, também já havia feito um curso de teclado por 3

Nas respostas referentes às sugestões, a maioria dos alunos expressou o desejo de continuar estudando, inclusive no formato aplicado nos Laboratórios de Iniciação ao Piano, dado bastante relevante e que merece atenção por parte do Núcleo de Piano da EMEM.

5.2 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CADA ALUNO POR PROFESSORA CONVIDADA DO CURSO DE PIANO DA EMEM

Optou-se por convidar um professor integrante do Curso de Piano da EMEM para que pudesse avaliar o desempenho dos alunos participantes do Laboratório de Iniciação ao Piano, sob os aspectos avaliativos já existentes neste Curso. Assim, fez-se o convite à Prof^a. Me. Ana Neuza Araújo Ferreira⁶² que, gentilmente, dispôs-se a colaborar com o estudo. Além de ser professora do Curso, a convidada esteve presente nos recitais de final de semestre, podendo também avaliar os alunos pelas performances ao vivo.

Dessa forma, em relação às turmas infantis e à capacidade que teriam de ingressar no Curso Fundamental Infantil III, entre os 17 alunos avaliados, sete foram indicados como tendo condições de acompanhar o conteúdo abordado no Curso Fundamental III de Piano; quatro necessitariam apresentar a Escala e os Pentacordes, itens exigidos no programa do curso, para melhor avaliação; dois demonstraram que teriam dificuldades para acompanhar o Fundamental III; e quatro alunos, de acordo com o material apresentado, não dominam os conteúdos abordados no Infantil II e não teriam condições de acompanhar os conteúdos do Infantil III. A professora explica sua avaliação da seguinte forma:

Ressalto que considere, como elemento determinante para a avaliação, os itens ESCALAS e PENTACORDES, porque, em meu entendimento, são os que oferecem um desafio maior ao aluno nessa fase inicial. As competências contidas nesses elementos - coordenação entre as duas mãos, domínio dos dedilhados, controle dos movimentos, concentração necessária para sua realização – são pré-requisitos importantes para o cumprimento do programa do nível PIANO INFANTIL III. Alguns chegaram a um ponto da aprendizagem que vai favorecer o acompanhamento do

meses e de piano por um mês, além de ser aluno do curso de Licenciatura em Música. Outra informação relevante é que este participante também toca clarineta.

⁶² Ana Neuza Araujo Ferreira nasceu em São Luís/MA, numa família de músicos e, após alguns anos de aulas particulares de piano, ingressou no Curso Técnico de Piano da Escola de Música do Estado do Maranhão (EMEM). Após concluir o Curso Técnico, deu seguimento à sua formação na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde fez Bacharelado em Piano. Em 1992, passou a integrar o corpo docente da EMEM após aprovação em concurso público, com atuação predominante na área de performance. Além de ministrar aulas no Curso de Piano, trabalha com Música de Câmara e acompanhamento de cantores e instrumentistas. Em 2014, concluiu o Mestrado Interdisciplinar em Cultura e Sociedade, pela Universidade Federal do Maranhão (PGCult/UFMA), em que desenvolveu uma pesquisa sobre a EMEM, que deu origem ao livro “A Escola Lilah Lisboa de Araújo – o ensino de música no Nordeste e no Maranhão”, lançado pela EDUFMA, em 2017*.

(*). Livro editado com recursos provenientes do APUB, Apoio à Publicação de Livros, Patronage 03611/15 (FAPEMA, Governo do Maranhão).

*programa sem maiores problemas. Outros ainda necessitam de mais amadurecimento*⁶³.

Quanto aos participantes do Laboratório Adulto, a professora Ana Neuza avaliou se os alunos demonstraram estarem aptos a ingressar no Cursos Fundamental Adulto I, II ou III, resultando em: dos 16 alunos avaliados, apenas dois se mostraram aptos a ingressarem no Curso fundamental III; sete alunos foram indicados para o ingresso ao Fundamental II; e sete necessitariam cursar o Fundamental I.

A professora concluiu a avaliação dos adultos da seguinte forma:

*De acordo com os registros, alguns alunos do Curso Adulto conseguiram atingir um bom nível em relação aos conteúdos trabalhados, demonstrando maior segurança e controle de coordenações e sonoridade em suas execuções. Contudo, o programa do curso Piano ADULTO III, do curso Fundamental da EMEM, possui alguns itens que impõem um nível maior de dificuldade, entre os quais, cito o Pequeno Livro de Ana Magdalena Bach, bem como, Michael Aaron vol. 2 e os elementos de técnica pura*⁶⁴. *Com base na perspectiva desse enfrentamento do aluno com os itens citados, em minha análise, recomendo que o nível ideal para o ingresso seja o Piano ADULTO II – para os alunos que lograram sucesso. Para aqueles que não chegaram a um bom desenvolvimento das atividades no curso, o nível indicado é o Piano ADULTO I*⁶⁵.

5.3 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CADA ALUNO POR PROFESSOR CONVIDADO NÃO PARTICIPANTE DA EMEM

Com o intuito de enriquecer o presente estudo e torná-lo mais relevante, não só para o ambiente de trabalho da pesquisadora, mas para outras instituições que possam ter interesse na pesquisa, pensou-se que um olhar de fora da EMEM, porém de um professor, pesquisador e pianista, seria bastante proveitoso. Observando o exposto, foi feito o convite ao Prof. Dr. Daniel Lemos Cerqueira⁶⁶, que prontamente se dispôs e muito gentilmente analisou os mesmos vídeos que a Prof^a. Me. Ana Neuza Araújo Ferreira, entretanto, com enfoque no desenvolvimento das habilidades adquiridas (ou não) pelos participantes dos Laboratórios de Iniciação ao Piano. A escolha do professor Daniel Lemos, como um dos avaliadores, ocorreu pela sua atuação no

⁶³ Cf. Anexo B.

⁶⁴ Para a professora Ana Neuza, os elementos da técnica pura se referem àqueles que são trabalhados fora do contexto de uma peça, como exemplo as escalas, arpejos, acordes e exercícios de mecanismo como Hanon e Beringer.

⁶⁵ Cf. Anexo B.

⁶⁶ Daniel Lemos é pianista e professor de música em atuação desde 1994. Apresentou-se como solista ou acompanhador em teatros, auditórios e espaços culturais diversos em catorze estados brasileiros. Teve sua formação com os pianistas Maria Luísa Lundberg, Miguel Rossellini, Maurício Veloso e Ana Cláudia Assis, com o saxofonista Marco Túlio de Paula Pinto e com o musicólogo João Berchmans de Carvalho Sobrinho, com curso Técnico em Piano pela Academia de Música Lorenzo Fernandez em Macaé/RJ, Bacharelado em Piano, Mestrado em Performance Musical pela UFMG e Doutorado em Práticas Interpretativas pela UNIRIO. Desde 2009, reside em São Luís, onde é atualmente Professor Adjunto III do Departamento de Música da UFMA e Colaborador no Curso de Música Licenciatura EaD da UEMA, possuindo onze livros publicados e dezoito artigos nos principais periódicos brasileiros da área de Música. Desde 2018, atua como parecerista de projetos culturais de Música, tendo trabalhado junto às Secretarias da Cultura do Ceará, Pernambuco, Espírito Santo, Paraná e das Fundações de Cultura de Santa Catarina e de Curitiba.

cenário brasileiro no assunto “Piano em Grupo”, por seus muitos trabalhos publicados e por ser um dos criadores de uma grande rede de comunicação sobre o assunto, através de grupo de WhatsApp, que reúne professores de diversos Estados Brasileiros como: Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Distrito Federal. Além disso, o professor auxiliou a EMEM durante a reforma do Projeto Político Pedagógico, participou de Encontros de Piano promovidos pela EMEM, obtendo, dessa forma, um bom conhecimento da atuação do Núcleo de Piano e de seus professores.

Logo no início de suas análises, o professor Daniel fez o seguinte comentário:

Logicamente, ao analisar os vídeos, não é possível avaliar o percurso dos estudos nem os desafios cotidianos que a estudante e a professora lidam; só posso tomar como referência o trabalho “pronto” registrado, que é apenas a “ponta do iceberg” da prática pianística e dos instrumentos de teclado em geral⁶⁷.

Dessa forma, em relação aos alunos do Laboratório de Iniciação Infantil, dividiu-se as observações do professor Daniel de acordo com: o aparente tempo de contato com o instrumento, o desenvolvimento de questões da técnica pianística (*legato, non legato, staccato, cantabile*, fraseado, sonoridade, pentacordes e escalas) e o desenvolvimento demonstrado na apresentação final, chegando aos seguintes resultados:

Quanto ao aparente contato com o instrumento: dentre os 17 alunos avaliados, 6 aparentavam estarem no seu primeiro contato com o instrumento; enquanto, outros 3 aparentavam ter mais tempo de contato com o instrumento.

A respeito das questões da técnica, 9 alunos apresentaram um bom *legato*; 2 se destacaram no *staccato*; 7 conseguiram executar um bom *cantabile*; porém, 2 ainda não conseguem fazê-lo; 3 demonstraram um bom controle no fraseado, enquanto 1 não conseguiu este controle; por fim, 3 alunos apresentaram boa sonoridade.

De uma forma geral, o professor observou que houve bom desenvolvimento entre um semestre e outro em 11 alunos, enquanto 6 não apresentaram desenvolvimento significativo.

Algumas observações, consideradas bastante pertinentes, feitas pelo professor Daniel ao avaliar certos alunos:

A aluna [...] no exercício de pentacorde, apresenta um movimento excessivo de pulso – provavelmente devido à diferença no peso da tecla do piano de cauda em relação ao teclado eletrônico, um problema que certamente os estudantes de maneira geral irão sempre sentir⁶⁸.

⁶⁷ Cf. Anexo C.

⁶⁸ Cf. Anexo C.

Essa foi a realidade da maioria dos alunos que participaram dos Laboratórios, uma vez que alguns iniciaram sem instrumento algum e, à medida que o curso foi exigindo o treino individual, uma parte conseguiu um teclado para estudo, porém outros prosseguiram até o final do curso sem terem instrumento para o estudo das lições. Essa também é a realidade dos estudantes do Curso de Piano da EMEM, uma dificuldade que os professores de piano não podem solucionar, tendo em vista o alto custo do piano acústico. Outra observação que se destacou foi a seguinte:

A aluna [...] aparentemente com faixa etária semelhante à dos primeiros estudantes avaliados, em seu primeiro vídeo ela parece ter se confundido ao ouvir o acompanhamento, não conseguindo “encaixar” sua parte...Nos demais vídeos, ela parece ter o mesmo problema, talvez por dificuldade de memorização ou – no caso, não é possível avaliar por aqui essa última hipótese – falta de tempo disponível para estudo fora das aulas⁶⁹.

A referida aluna, embora fosse a mais jovem da turma, com apenas 8 anos de idade, apresentou alguma dificuldade de concentração, muitas vezes, parecendo estar alheia ao que estava sendo ensinado. Algum tempo depois, sua responsável informou que a criança possuía o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Entretanto, notou-se que o comportamento da aluna era melhor quando não acompanhada por responsáveis, visto que a mesma possuía muita musicalidade e era criativa – gostava de inventar melodias – e, muitas vezes, acertava as lições mais rapidamente que a irmã mais velha, que participava das mesmas aulas e não tinha relato de déficit de atenção. Outro dado importante quanto à aluna e à sua irmã é que tiveram pouco apoio da família, faltaram a muitos encontros por causa de viagens dos pais, não tinham instrumentos para treinar, mesmo aparentando terem condições socioeconômicas mais favoráveis que os demais, fato que pode ser observado, ainda na inscrição, quando questionadas sobre qual escola em que estudavam, e a resposta foi o nome de um dos colégios particulares mais requisitados da cidade. Essas situações também são percebidas nos alunos individuais do Curso de Piano, muitos pais os matriculam no curso e esperam para ver se o aluno irá “gostar”, para, em seguida, providenciarem um instrumento para estudo. Crianças com déficit de atenção ou dificuldade de compreensão também são observadas, pois sempre apresentam desenvolvimento durante os semestres letivos, mesmo que em velocidade ou proporções diferentes dos outros alunos.

O referido professor fez a seguinte observação quanto ao desenvolvimento de uma aluna: “No vídeo “Recital novembro 2019”, a aluna [...] apresenta um desenvolvimento significativo, tocando uma peça de maior extensão e com um cantábile bonito, mantendo a

⁶⁹ Cf. Anexo C.

*sonoridade legato e fazendo fraseado*⁷⁰”. Nesse contexto, tem-se uma situação inversa à anterior, em que a aluna demonstrava muita timidez no início do Laboratório e tinha certa dificuldade em compreender e aplicar os conteúdos no instrumento de imediato, porém sua mãe, que sempre a acompanhava, e assistia da porta ou janela da sala todo o processo de ensino durante as aulas, buscou favorecer o aprendizado da filha, conseguindo um instrumento para estudo. Depois disso, a aluna mostrou-se cada vez mais confiante e foi perdendo a timidez aos poucos. Ao final do Laboratório, ela ainda falava pouco, sorria de forma comedida, não se relacionava com os colegas através de conversas ou trocas de informações, mas foi perdendo o medo de tocar e mostrar, na frente dos colegas, o que sabia fazer. Hollerbach (2003, p. 105) discorre sobre esse importante apoio familiar para o desenvolvimento do aluno da seguinte forma:

O papel do ambiente familiar é também proporcionar estrutura para que o aluno possa se desenvolver musicalmente...por exemplo, possuir o instrumento para poder estudar em casa, ou mesmo substituir o teclado eletrônico pelo piano para poder se expressar com os recursos disponíveis e com a técnica necessária para tanto. Muitas vezes os pais esperam que ‘os filhos resolvam estudar’ (isto é, que os filhos ‘demonstrem mais interesse pelo instrumento’) para adquirir o piano. (HOLLERBACH, 2003, p. 105).

Para os alunos do Laboratório de Iniciação Adulto, o professor Daniel Lemos utilizou os mesmos critérios em sua análise: o aparente tempo de contato com o instrumento, o desenvolvimento de questões da técnica pianística (*legato, non legato, staccato, cantabile, fraseado, sonoridade, pentacordes e escalas*) e o desenvolvimento demonstrado na apresentação final. Mas, inicialmente, comentou o uso do termo “adulto” para alunos na faixa de 18 anos: “a palavra “adulto” geralmente nos remete a pessoas de, pelo menos, 30 anos”. Cabe ressaltar-se que o termo foi escolhido seguindo a nomenclatura já existente no curso Fundamental da EMEM, Infantil – para alunos de 9 a 13 anos – e Adulto – para alunos a partir dos 14 anos. Nos Laboratórios de Iniciação ao Piano, momento em que o ensino de piano de forma coletiva foi aplicado e observado, procurou-se manter a mesma faixa etária para cada turma, objetivando maior facilidade de comparação dos resultados com o desenvolvimento dos alunos do sistema individual.

Quanto ao aparente contato com o instrumento: dentre os 16 alunos avaliados, destacou-se o fato de 4 aparentarem estar em seu primeiro contato com o instrumento; enquanto 2 aparentavam ter mais tempo de contato com o piano.

A respeito das questões da técnica, 8 alunos apresentaram um bom *legato*; 1 se destacou no *staccato*; enquanto 1 ainda demonstrava ter apenas o toque *non legato*; 5

⁷⁰ Cf. Anexo C.

conseguiram executar um bom *cantábile*; 4 demonstraram um bom controle no fraseado, enquanto 3 não conseguiram este controle; 4 alunos executam bem as escalas, 1 aluno apresentou uma boa execução do pentacorde; por fim, 8 alunos apresentaram boa sonoridade.

Referindo-se sobre as questões da técnica, o professor Daniel pontou:

[...] o estudante tocando uma peça ao teclado, é possível deduzir que o próprio instrumento – um teclado não sensitivo – não propicia o desenvolvimento da percepção do fraseado e que, por conseguinte, impede o estudante de realizá-lo devido à própria limitação idiomática do instrumento⁷¹.

Na análise de outro aluno, o qual apresentou um toque seguro e brilhante, o professor Daniel observou que, pelo vídeo em que toca no teclado eletrônico (gravação feita na casa do aluno), percebe-se que o instrumento possui teclas sensitivas, e “talvez isto tenha colaborado para demonstrar a igualdade do som que ele procurou ao tocar no piano de cauda⁷²”.

Em análise de outra participante, Daniel Lemos fez uma observação bastante relevante:

Em termos de interpretação, ela aparentemente ainda pensa em “nota por nota” ao tocar, e não aparenta preocupação em fazer fraseado – mesmo fazendo uso do toque legato. No entanto, ao tocar com a professora em dueto, é perceptível um envolvimento maior com a condução do fraseado – motivo pelo qual podemos notar a relevância de tocar com outras pessoas, pois isso ajuda a nos ouvirmos também⁷³.

Esta situação é sempre observada nos alunos iniciantes de piano, mesmo dentro do sistema individual de ensino, já que a maioria dos alunos estudam em teclados eletrônicos, e mesmo que esses possuam teclas sensitivas, a sonoridade e timbre do piano acústico requerem força muscular e sensibilidade tátil bem diferente. O uso de peças com acompanhamento do professor auxilia os alunos a perceberem a diferença sonora produzida e a se esforçarem por tentar “imitar” as diversas nuances possíveis, dentro do nível de cada aluno.

De forma geral, o professor observou que houve bom desenvolvimento entre um semestre e outro em 14 alunos, enquanto 2 não apresentaram desenvolvimento significativo.

Faz-se necessário observar que um dos dois participantes que, ao final dos Laboratórios, teve o desenvolvimento bastante comprometido, foi justamente aquele que relatou ter tido mais tempo de participação em outro curso de piano ou teclado, com cerca de 3 anos. Seria fundamental uma discussão mais aprofundada sobre o tipo de aulas ministradas nesses projetos, como foram organizadas, qual o material e os conteúdos abordados e o porquê de o participante ter tido um desenvolvimento tão baixo – algum problema de aprendizado? Algum déficit de concentração ou memorização? Esses temas não foram elucidados nessa pesquisa, mas poderiam fazer parte de algum trabalho futuro.

⁷¹ Cf. Anexo C.

⁷² Cf. Anexo C.

⁷³ Cf. Anexo C.

5.4 OBSERVAÇÕES DA PROFESSORA/PESQUISADORA

A professora que realizou a pesquisa desse trabalho também foi a regente das aulas dos Laboratórios de Iniciação ao Piano. Dessa maneira, neste item, separou-se os acontecimentos observados, durante a aplicação do ensino coletivo de piano, que se mostraram mais relevantes por turma.

Turma I:

Figura 3 – Turma I



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019).

Essa turma, conforme explicitado no item 4.2.1, foi a única que iniciou com 9 alunos e foi concluída com o mesmo número de participantes. Também se pôde notar que foi a turma que avançou de forma mais homogênea, ou seja, as lições e conteúdo do livro didático foram ensinados em toda a turma, ao mesmo tempo, sem necessidade de se subdividir a turma em pequenos grupos, ou deixar os alunos mais livres, para irem avançando de acordo com suas habilidades. É fundamental uma menção ao livro didático que, possivelmente, tenha proporcionado esse desenvolvimento da turma de forma mais semelhante.

O livro didático utilizado nessa turma foi “Nossos Dez Dedinhos”, vol. 1, de Elvira Drummond. Ela divide o piano em zonas, a partir do dó central, para direita – zona de cima –, para esquerda – zona de baixo. Logo nas primeiras páginas, após um breve histórico sobre o piano, a autora já apresenta o pentagrama, as duas claves utilizadas no piano, a nota dó central, escrita na clave de sol e na clave de fá, as figuras musicais – mínima e semínima – e informa o conceito de pulsação. Nas páginas seguintes, a autora explica um conteúdo ou símbolo novo,

com poucas palavras e oferece um exercício, já no pentagrama, com a aplicação desse novo conteúdo em curtas melodias, sempre acompanhadas de uma letra, tornando possível, através da audição, cantar aquelas sílabas de forma a dar sentido às figuras musicais. A autora reforça, na página 4, que “A presença do texto na canção facilita a fluência rítmica das frases musicais, ajudando na duração das figuras”. Na medida em que as crianças compreenderam a contagem dos tempos, não foi necessário continuar a utilização das sílabas.

Cada melodia, na maior parte das composições de uma linha só, possui um acompanhamento para o professor, que foi amplamente utilizado para auxiliar os alunos a seguirem a pulsação apresentada. Segundo Drummond (2013, p. 4):

Em virtude dos poucos elementos de que dispomos nessa etapa preliminar, para cada peça foi apresentado um acompanhamento, o qual deve ser utilizado pelo professor, enriquecendo as linhas melódicas de extrema simplicidade destinadas ao aluno e dando ao mesmo a impressão de “fazer mais música”. (DRUMMOND, 2013, p. 4).

No primeiro Recital – ocorrido em junho de 2019 –, os alunos já apresentaram as lições do livro didático a partir da página 50, de um total de 59 páginas, e somente um aluno ficou dez páginas atrás, apresentando a lição da página 40.

Outra observação que a autora do livro didático realiza, e que se mostra bastante pertinente à essa pesquisa, é sobre a utilização desse material em aulas coletivas, como descrito abaixo,

[...] esse caderno reúne cinquenta pecinhas apresentadas em ordem crescente de dificuldades. A maior parte dessas canções podem ser também utilizadas em aulas coletivas de iniciação musical, com as mais variadas forma de aplicação: a canção com utilização de instrumentos (melódicos ou de percussão), treino de leitura musical, etc. (DRUMMOND, 2013, p. 4).

Apesar desse grupo não se restringir somente à musicalização, mas ao ensino da iniciação ao piano, o uso dessas pequenas lições foi bastante proveitoso para trabalhar os conteúdos de forma coletiva. Por serem pequenas, todas as leituras puderam ser realizadas coletivamente e a execução de cada compasso também.

Toda a turma conseguiu completar o livro e, provavelmente, todos teriam avançado bastante no vol. 2. Entretanto, como foi necessário haver a introdução, a partir da 20ª aula, do material para a avaliação comparativa com os conteúdos do curso de piano da EMEM, não foi possível prosseguir ao segundo volume.

Observou-se que esta turma teve maior dificuldade de mudar a posição das mãos, movimento necessário para a execução das lições avaliativas, tanto do livro de Bastien (Pré- iniciante), quando de Hal Leonard (Lessons book 1). Porém, depois de sanadas essas dificuldades, os alunos se saíram muito bem, e as melodias escolhidas para apresentação no

Recital de Encerramento foram selecionadas dos livros de Hal Leonard (Solos book 1, Lessons book 1 e Adult book 1).

Quanto às lições e aos exercícios propostos para avaliação, a maioria não obteve êxito em todos os conteúdos. Os exercícios de técnica (pentacordes e escalas) foram estudados em sala de aula, mas poucos se detiveram em fazer gravações individuais para as análises. O mesmo ocorreu com as lições do livro “A dose do dia”. Já as duas lições de Hal Leonard, Lessons, book 1, foram trabalhadas em sala de aula, mas somente 3 alunos gravaram suas execuções – sugere-se que houve certa dificuldade em terem instrumentos acessíveis para o estudo ou não terem quem realizasse as gravações para as crianças –, o que suscita uma investigação futura sobre essas observações. Porém, não houve tempo hábil para trabalhar as 2 lições de Bastien (Pré-incipiante). Dessa forma, foi impossível avaliar o desempenho da turma em relação a esse conteúdo.

Turma II:

Figura 4 – Turma II



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019).

O livro didático utilizado nessa turma foi o “Toque Piano Hoje...e sempre: Curso de piano para adultos”, de Hannelore Bucher. Nas primeiras páginas, a autora expõe muitos elementos da técnica pianística, como: postura ao piano, sinais de dinâmica, distribuição das teclas do piano, figuras musicais (semínima e mínima), ritmo, compasso, barra de compasso, travessão duplo, nome das notas e sua correlação com o alfabeto grego e localização nas teclas. Tudo isso em apenas seis páginas. Entretanto, essas informações são repassadas de forma clara

e simples, com desenhos e gravuras, os quais facilitam a aplicação imediata no teclado/piano. Isso foi observado durante a primeira aula dessa turma, a qual progrediu ao longo das 4 primeiras páginas do livro.

Segundo a autora, o livro é destinado “a alunos que desejam ser iniciados no aprendizado da música, particularmente, do instrumento piano”, a partir da adolescência.

Segundo Bucher (2009, p. 3),

[...] Há um caminho de conhecimento a ser traçado de forma ordenada e com entendimento, para que haja envolvimento, fluência e domínio na execução. Mente, ouvidos, olhos e dedos trabalham integrados. Isto significa: entendimento, conhecimento, audição, visão e execução. Aquilo que a visão percebe em uma partitura deve ser reconhecido e assimilado pela mente para poder ser interpretado, ser ouvido internamente e gerar uma resposta motora, com consequente execução e avaliação auditiva. (BUCHER, 2009, p. 3).

A autora utiliza as notas soltas (fora da pauta), as figuras iniciais (semínima e mínima) e a divisão de compasso para os primeiros exercícios de execução. Em seguida, é ensinada a localização das notas no teclado, o pentagrama, a clave de sol e a clave de fá. A primeira localização das mãos do aprendiz é, como denominado pela autora, na posição de dó, ou seja, primeiro dedo da mão direita no dó3, e quinto dedo da mão esquerda no dó2.

Outro recurso do livro didático que chama a atenção é a possibilidade de haver o acompanhamento das lições do livro por meio de CD. Esses acompanhamentos são executados com vários instrumentos, não apenas com o piano, mas também com o contrabaixo, a bateria, os instrumentos de percussão e outros efeitos. Esse tipo de recurso, juntamente com a melodia executada pelo aprendiz, produz uma sensação prazerosa e motivadora, porém, ressalva-se que, com o avanço das lições, o uso desse suporte deixou de ser tão útil para o grupo. Além disso, a falta de um auxílio por escrito para piano dificultou que a professora pudesse fazer os acompanhamentos no tempo possível para o nível da turma, já que as gravações seguem uma métrica pré-estabelecida, sem possibilidade de retardar ou mesmo acelerar o andamento.

Também se observou, quanto ao livro didático, que a autora utiliza, ainda no primeiro terço do livro, melodias acompanhadas, ou seja, o aluno toca a melodia com uma mão – a direita, na maioria das vezes –, e, com a outra mão, realiza o acompanhamento, primeiramente em terças simultâneas e depois com acordes de 3 sons. Esse formato permitiu que os alunos conseguissem compreender, mais rapidamente, que a melodia principal é a mais importante, e por isso precisa ser mais “cantada”.

Essa turma iniciou com 9 alunos, sendo que 1 aluno só compareceu à segunda aula e logo não pode mais participar, e outro aluno, na 10ª aula, também teve que abandonar o Laboratório por conta do trabalho (embora tenha voltado no semestre seguinte, tendo

conseguido um bom desenvolvimento). A turma encerrou com 6 alunos, pois mais 2 alunos abandonaram o curso, no segundo semestre.

A turma configurou-se de forma bastante heterogênea, com seis alunos na faixa de 18 a 24 anos e outros dois alunos com mais de 50 anos. Ainda se notou que seis haviam concluído o Ensino Médio, um era universitário e um já havia concluído o curso superior.

Nos alunos de faixa etária entre 18 e 24 anos, o desenvolvimento nas aulas foi bastante semelhante, contudo, três alunos se sobressaíram, um deles possuía habilidade auditiva bastante aguçada e, embora afirmasse no questionário final que não havia frequentado nenhum outro curso de piano ou teclado, mostrava familiaridade com o instrumento, algo que o permitiu avançar mais nos quesitos referentes à dinâmica, à sonoridade e à fluência musical. Nos outros dois estudantes, percebeu-se uma saudável competição, pois, em todas as aulas, eles se observavam e se esforçavam para conseguir atingir as mesmas lições. Relevante observar-se o que eles responderam, no questionário final, sobre o porquê do aluno acreditar que ter aulas junto com outros colegas auxiliava no aprendizado: “*me sinto estimulado a ser melhor*” foi a resposta de um deles, e a do outro estudante foi “*auxilia na comparação de desenvolvimento*”.

No trabalho com os alunos de maior idade, um com 55 anos e outro com 57 anos, foi necessário fazer algumas adaptações no desenrolar das lições, pois apresentaram de início, maior dificuldade motora e de coordenação de mãos e dedos. Os dois alunos estavam no seu primeiro contato com o instrumento e não possuíam instrumento para estudo em casa. No decorrer do curso, notou-se que um deles obteve um bom desenvolvimento, principalmente depois que adquiriu um teclado eletrônico para estudo. Todavia, o outro necessitou de mais adaptações, pois apresentou muita dificuldade em reconhecer as notas musicais e localizá-las no piano até nas últimas aulas, tanto que, para manter a motivação do aluno, decidiu-se utilizar os conteúdos avaliativos das turmas infantis para análise do seu desenvolvimento.

O desenvolvimento da turma mostrou-se tão desigual que, a partir da 7ª aula, momento que os exercícios já se apresentavam utilizando as duas claves para piano, ofereceu-se aos participantes a oportunidade de avançarem as lições de acordo com a possibilidade de cada um. Isso fez com que as aulas seguintes tivessem um momento dedicado a explicar algum assunto da teoria, conforme a proposta da autora do livro didático, com todos juntos, e logo em seguida, cada um com seu fone de ouvido, estudou as lições de seu nível individual. A partir desse momento, a professora realizava a aferição, de um por um, para escutar suas execuções e tirar dúvidas. Coadunando com essa perspectiva, ressalta Costa (2018, p. 39):

[...] o ensino coletivo do instrumento também apresenta inúmeros desafios decorrentes de suas particularidades metodológicas. Dentre eles, podemos citar a heterogeneidade musical e técnica dos alunos envolvidos...e o pouco tempo disponível para atender às

necessidades individuais dos alunos em aula...Dadas estas dificuldades, muitos professores de piano em grupo adotam estratégias de ensino tutorial (características da tradição de ensino individual de piano), tornando a aula coletiva uma série de curtas aulas individuais ministradas para muitos alunos com fones de ouvido. (COSTA, 2018, p. 39).

Em relação às gravações, para efeito de avaliação do desenvolvimento dos alunos, embora tenham recebido o material na 20ª aula, quase todos os estudantes não realizaram suas gravações, tanto que, algumas precisaram ser realizadas pela própria professora, na 28ª aula, que aconteceu no auditório. Os exercícios e lições dessa etapa ocorreram de acordo com o que o Curso de Piano da EMEM configura como matéria avaliativa para entrada no Fundamental III de Piano.

Nem todos os itens puderam ser trabalhados em sala de aula, com toda a turma, principalmente pelo fato de os alunos não terem feito um estudo individual, deixando para realizarem todas as leituras no horário de aula. Acredita-se que, apesar da insistência da professora para que a atividade fosse realizada, os alunos estavam mais preocupados com suas performances para a apresentação no último Recital.

Apesar de as gravações avaliativas não terem sido produzidas a contento, observou-se que muitos alunos enviavam gravações de lições do livro didático com finalidade de tirar dúvidas ou mesmo de adiantarem a progressão das lições. Observou-se também que os alunos que utilizaram esse recurso obtiveram um melhor desempenho ao final do Laboratório.

Turma III:

Figura 5 – Turma III



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019).

Essa turma foi a mais difícil de ser organizada, pois havia poucos candidatos ao Curso Fundamental de Piano Infantil, no turno matutino. A coordenação da EMEM informou que as turmas de crianças no turno matutino são menores, pois a maioria dos pais preferem que seus

filhos estudem no ensino regular durante o período da manhã. Por esse motivo, foi preciso contar com o apoio de terceiros que pudessem indicar, para essa turma, pessoas interessadas. Dessa forma, a turma se iniciou com oito alunos, concluindo as atividades com seis estudantes, embora, entre os seis, dois não frequentaram as três últimas aulas.

A frequência, ao longo do primeiro semestre, foi bastante satisfatória, com apenas dois alunos – que são irmãos – ausentes nas 6 últimas aulas, por motivo de viagem dos pais e não terem quem os acompanhassem nas aulas. Essas ausências levaram a uma grande defasagem no conteúdo. Mesmo após seus retornos, no semestre seguinte, esses estudantes não conseguiram acompanhar o desenvolvimento do restante da turma. Outro fator que contribuiu para essa defasagem foi o fato desses alunos não possuírem instrumento para estudo individual. Nesse caso, em particular, acredita-se ter sido por falta de apoio familiar e entendimento de que os alunos não conseguem boa evolução quando não praticam os conteúdos abordados em sala de aula, já que esses estudantes frequentavam uma escola de ensino regular cuja mensalidade é uma das mais caras da cidade.

O segundo semestre se iniciou com seis alunos, entretanto um aluno não pôde continuar, por ter mudado de turno na escola em que estudava, o outro não compareceu e nem houve um contato dos responsáveis para informar o motivo. Logo, a turma foi concluída com apenas quatro alunos – além disso, dois estudantes deixaram de comparecer nas três últimas aulas sem apresentarem notificação alguma.

Essa turma foi a mais homogênea em relação às idades, pois cinco alunos iniciaram o Laboratório com 11 anos, um estudante, com 13 anos, um, com 10 anos, e um, com 8 anos – esse foi o caso em que se abriu uma exceção para participação na turma, como referido no item 4.2.1 –, porém foi a turma com maiores discrepâncias socioeconômicas, observadas através das fichas de inscrição, quanto ao local da residência e a escola de ensino regular que frequentavam.

O livro didático dessa turma foi “Piano nível Pré-Iniciante”, de James Bastien. Livro norte-americano, com edição traduzida para o português, é uma das publicações adotadas no Curso Fundamental Infantil de Piano da EMEM. É um livro com muitas gravuras, apresentando o teclado do piano, posturas de mãos e do corpo e que, gradualmente, insere os conteúdos teóricos, de forma divertida e com muita clareza, embora haja muitas lições com notas soltas (fora da pauta), enquanto trabalha esses conteúdos. Vale ressaltar que o livro foi idealizado para crianças entre 7 e 11 anos, talvez por isso o uso do pentagrama e claves só seja introduzido próximo da metade do livro. O autor apresenta o material da seguinte forma:

A sequência das lições está cuidadosamente graduada para assegurar o contínuo progresso nos estudos. As ilustrações coloridas ajudam a entreter o jovem estudante e reforçar em todo momento seu aprendizado. Na seleção das músicas estão incluídos

trabalhos originais, músicas folclóricas e estilos populares com arranjos de forma criativa e agradável. (BASTIEN, 1997, p. 2).

A maioria das lições possuem acompanhamento para o professor, o que auxilia muito na condução da pulsação e no andamento das melodias.

Quanto ao desenvolvimento, até a 11ª aula, foi possível perceber a progressão da turma conjuntamente, nessa aula que coincide com o início das notas no pentagrama e do estudo das claves de sol e fá. A partir de então, cada aluno foi progredindo, de acordo com suas habilidades e capacidade de apreensão dos novos conteúdos.

Um fato foi deveras relevante em relação a dois alunos da turma, que moravam em bairros mais distantes – um deles, inclusive, residia em outro município –, e começaram a se destacar dos demais, sempre avançando para lições de maior grau de dificuldade. Outros dois detalhes, observados nesses alunos, foi a constante presença dos pais, além da oportunidade de poderem estudar em teclados eletrônicos em suas casas. Esses foram os estudantes que conseguiram preencher quase a totalidade dos requisitos estipulados como meta para avaliação dos conteúdos aprendidos nos dois semestres letivos. Frisa-se, mais uma vez, o que discorreu Hollerbach (2003, p. 105) que “por parte dos pais é preciso a consciência da sua influência e participação na formação do filho”.

Também se observou que esta turma apresentava um comportamento um pouco mais arreadio, se comparada à outra turma de crianças (Turma I), nada muito acentuado ou que não pudesse ser administrado, mas aconteciam mais brincadeiras e gargalhadas.

Nessa turma, houve a presença de um participante com dificuldades motoras ocasionadas por doença sistêmica. Dentre outras dificuldades observadas, o aluno não conseguia articular bem o terceiro e quarto dedos da mão direita, necessitando erguer o pulso e, até mesmo, o ombro para conseguir acionar as teclas. Apesar desse problema, o aluno obteve um bom desempenho, desde que fossem escolhidas peças cuja melodia principal estivesse presente na clave de fá ou fosse tocada pela mão esquerda.

Turma IV:**Figura 6 – Turma IV**

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019).

Esta turma iniciou o Laboratório de Iniciação ao Piano com nove alunos, mostrando ser bastante heterogênea quanto à idade (15 a 58), à escolaridade – desde Ensino Fundamental completo até Curso Superior completo – e a conhecimentos prévios em música (cinco deles já haviam participado de alguma iniciação musical – Teatro Arthur Azevedo, Convento das Mercês, Sesc Música, Igreja Luterana, Escola de Música Maestro Nonato – inclusive, um aluno era Licenciando em Música pela UEMA e outro já havia concluído a Licenciatura em Música pela UFMA).

O livro didático desta turma foi o “Piano For Adults – book 1” de Bastien, edição norte-americana. Um livro idealizado para iniciantes contendo lições, teoria, técnica e treino de leitura à primeira vista. Este material foi escolhido para essa turma por ser um dos adotados no Curso Fundamental Adulto de Piano da EMEM, além de ter boa aceitação dos alunos que já estudaram seus conteúdos, conter muitas gravuras, ser de fácil compreensão (mesmo em língua estrangeira), conter muitos exercícios para apreensão dos conteúdos teóricos e da técnica pianística, podendo ser auxiliador dos estudos em casa.

O primeiro capítulo do livro aborda a postura de mãos, dedos e corpo, a divisão do teclado do piano em região grave, média e aguda, a localização das notas nas teclas do piano, divisão rítmica, figuras musicais (semínima e mínima) e barra de compasso. Nesse capítulo, o aluno inicia utilizando a posição de dó (quinto dedo da mão esquerda no dó₂ e primeiro dedo da mão direita no dó₃), introduz acordes de três sons, porém com notas soltas, sem uso de

pentagrama e nem clave. O primeiro capítulo necessitou de três aulas para sua completa compreensão.

No segundo capítulo, é apresentada a notação musical e, a partir daí, todas as lições são escritas nos dois pentagramas e nas claves de sol e fá.

Apesar da heterogeneidade da turma, foi possível conduzir os assuntos teóricos e práticos com toda a turma ao mesmo tempo até a 17ª aula. Após esse momento, cada aluno avançou as lições de acordo com a capacidade de assimilação de novos conteúdos e suas habilidades motoras para executá-los.

Ressalta-se que um aluno desistiu do Laboratório na 8ª aula, pois não conseguia compreender os assuntos e nem executar as lições (demonstrava falta de coordenação entre a mão direita e a mão esquerda, não conseguia se ouvir tocando e acreditava que, por não ter instrumento para estudo, não conseguiria se desenvolver). Dessa forma, a turma concluiu o primeiro semestre com oito alunos.

No segundo semestre, mais um aluno deixou de comparecer às aulas, por ter iniciado um novo trabalho. Assim, a turma chegou ao fim do segundo semestre com sete alunos.

De forma geral, toda a turma apresentou bom desempenho e desenvolvimento, excetuando-se um único aluno que, embora relate no questionário final ter tido três anos de curso de piano ou teclado, não demonstrou desenvolvimento significativo (esse aluno teve muitas faltas no segundo semestre, retornando somente quatro dias antes do Recital de Conclusão). Nesse mesmo questionário final, o aluno também explicou que possuía muita dificuldade em ler partituras. Dado o tempo de estudo que havia relatado, esse fato mereceria maiores investigações.

Um relato de aluno chamou atenção quando perguntado quais as expectativas iniciais quanto a esse Laboratório de Iniciação ao Piano: *“Tive várias expectativas, dentre elas, tocar com as duas mãos, participar de apresentação...”*. Esse aluno já era graduado em Música e havia frequentado as turmas de Piano Complementar I e II. Embora saibamos que muitos alunos entram no Curso de Licenciatura em Música imaginando que irão aprender a tocar algum instrumento – o que não condiz com a realidade –, essas afirmações levantaram algumas indagações, por exemplo: em dois semestres letivos, o aluno não conseguiu tocar com as duas mãos? Como essas aulas foram ministradas? Quantos alunos haviam por turma? Qual o material didático utilizado pela disciplina?

Esses questionamentos necessitariam de maiores tempo e pesquisa para serem elucidados, ficando, assim, para um próximo momento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de aplicação do ensino de piano de forma coletiva nos Laboratórios de Iniciação ao Piano, foi possível verificar que essa modalidade está bem embasada e, embora ainda sofra resistência por parte de alguns professores, mostra-se eficaz para o momento atual, não só para a EMEM, como também para outras instituições de ensino do instrumento, pois além de se apresentar como uma alternativa mais acessível e inclusiva, também promove um aprendizado bastante prazeroso.

Quanto aos métodos de ensino coletivo pesquisados, referenciando-se a classificação de Fisher (2010), que os subdivide em três tipos: Instruções somente para grupos; Combinações de grupo e instruções particulares; e, Grupos de Performance (Master Class), na maioria das aulas, utilizou-se o primeiro tipo (Instruções somente para grupos) devido ao espaço físico, à quantidade de participantes e ao tempo disponível dos envolvidos. Porém, muitas atividades foram realizadas de forma a unir os dois primeiros tipos, visto que os alunos utilizavam fones de ouvido, tornando possível trabalhar questões individuais, em duplas, trios ou com toda a turma, ao mesmo tempo durante a mesma aula. Somente nas atividades, realizadas no piano acústico do auditório, utilizou-se uma metodologia mais semelhante a um *master class*.

Observou-se que o uso de teclados eletrônicos, na maior parte do tempo de aplicação de aulas coletivas, trouxe, no primeiro momento, certa estranheza aos alunos, provocando um contraste com a primeira oportunidade de tocarem no piano acústico, contudo, a partir da segunda ou terceira atividades no piano do auditório, os alunos já não apresentaram tanta dificuldade. Essa adaptação pode ser explicada pela capacidade do cérebro de aprender novos movimentos, o que Kochevitsky (2016, p. 36) chama de sensações proprioceptivas:

Sensações proprioceptivas, e toda a nossa experiência com estas sensações no passado, são extremamente importantes para a direção dos movimentos e grau de energia posto neles, bem como para a construção e o domínio de novos movimentos. Na verdade, o motivo (propósito) inicia, mantém e orienta os esforços para a aquisição de um novo ato motor. (KOCHEVITSKY, 2016, p. 36).

Porém, Kochevitsky (2016, p. 36) ressalta que “seria impossível aprender um novo movimento apenas pela observação visual, explicação verbal e reflexão, sem experiência motora anterior”, por essa razão, oportunizou-se aos alunos o máximo de contato com o piano acústico quanto fosse possível, para que os movimentos de força dos dedos e pulsos pudessem ser melhor fixados.

Quanto ao local em que houvesse possibilidade de aplicação do ensino coletivo de piano, dentro das instalações do prédio da EMEM, observou-se que a sala de teclados seria o local com melhor condições de cumprir esse propósito, uma vez que se mostrou o ambiente

mais adequado para a instrução de iniciantes, em número maior do que já havia sido experimentado em tempos passados⁷⁴. Além disso, na sala, cada participante poderia ter um instrumento para uso individual durante as aulas, possibilitando a exposição dos elementos teóricos e práticos da iniciação ao piano em uma única vez, porém a todos ao mesmo tempo. Essa observação se alia às de Fisher (2010, p. 20, tradução nossa) que afirma: “O grupo é um excelente cenário para ensinar os fundamentos da música e tocar piano para iniciantes”⁷⁵.

O ideal seria se a Escola de Música possuísse pianos digitais em vez de teclados, pois esses necessitam da força muscular, de forma mais semelhante ao piano acústico, para o acionamento das teclas. Além disso, o mecanismo dos pianos digitais permite que a execução das músicas tenha mais expressividade, já que respondem melhor às diferenças de forças, sendo possível realizar toda a gama da dinâmica musical (forte, piano, crescendo, diminuendo, entre outros).

Com base nas análises das execuções individuais, verifica-se que a maioria dos alunos dos Laboratórios Infantis apresentou condições de acompanhar os conteúdos do terceiro período do Curso Fundamental Infantil III, e que alguns, provavelmente, apresentariam mais dificuldades, mas outros se mostraram bastante preparados para tal.

Em relação aos alunos dos Laboratórios Adultos, a maioria apresentou desenvolvimento compatível para cursarem o Fundamental Adulto II. Outros desenvolveram certas habilidades aquém do esperado, logo seriam mais bem nivelados no Fundamental I, embora dois alunos tenham tido maior destaque e, possivelmente poderiam acompanhar os conteúdos do Fundamental III.

Observou-se que o uso do teclado eletrônico, sem teclas sensíveis, privou os alunos de apreenderem os elementos de dinâmica e de fraseado, mesmo que alguns tenham conseguido executar peças com alguns desses elementos, incluindo o uso do pedal de sustentação, não foi possível a aquisição dessa habilidade por todos os participantes.

Em suma, foi possível verificar que a modalidade pode ser aplicada na EMEM, desde que se façam algumas alterações, por exemplo, ampliação do tempo de ensino na modalidade coletiva, substituição dos teclados eletrônicos por pianos digitais e até mesmo mudança nos critérios avaliativos do Curso de Piano, nas séries iniciais. Sendo assim, acredita-se no pensamento de Stervinou (2014, p. 31-32):

⁷⁴ Em gestões anteriores, o núcleo de piano fez duas tentativas de aulas coletivas: a primeira, com grupo de 4 alunos para um piano, e a segunda, com apenas 2 alunos (crianças), de mesma idade e somente para o primeiro período, na mesma sala, com um piano.

⁷⁵ *The group is an excellent setting in which to teach the fundamentals of music and piano playing to beginners* (FISHER, 2010, p. 20).

Vejo o ensino coletivo como sendo um método motivador no início dos estudos musicais por vários motivos: os estudantes se incentivam a tocar, eles colaboram na aprendizagem musical do grupo, aprendem a se escutar e escutar os outros, adquirem habilidades na técnica instrumental do instrumento escolhido e também nos outros instrumentos presentes no grupo quando é uma prática heterogênea, adquirem competências na leitura de partituras, e também aprendem a viver em grupo, a respeitar os outros músicos e a se comprometer com o grupo. (STERVINO, 2014, p. 31-32).

Não se pode negar que o ensino individual é menos trabalhoso e menos desgastante para o docente, porém, quando se pensa no conhecimento oferecido no passado, o qual proporcionou o título de “professor” poderá ser transmitido para muito mais pessoas, do que apenas uns poucos que tiveram a “sorte” de serem escolhidos para cursar piano na referida Instituição de Ensino, faz muito mais sentido e, assim, enquanto fôlego houver, deve-se reunir esforços para cumprir a missão.

A oportunidade de realizar essa pesquisa foi bastante proveitosa e muito prazerosa. Espera-se que a EMEM, outros professores de piano e outras Instituições de Ensino de Piano possam se sentir motivados a aprofundar ainda mais esses estudos e aplicar essa modalidade de ensino sempre que for possível.

REFERÊNCIAS

- AARON, Michael. **Piano Course: Lessons Grade 1**. Los Angeles: Alfred Music, 1994.
- ALBUQUERQUE, Artur Fabiano Araújo de; VIEIRA, Josélia Ramalho. A Experiência do Ensino Coletivo de Instrumento no MECT – Musicalização Através do Ensino Coletivo do Teclado/Piano. **XII Encontro de Extensão da UFPB**. João Pessoa, 2010. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/XIIENEX_XIIIENID/ENEX/PROBEX/Completos/4/4CCHLADEMPE01.doc. Acesso em: 20 ago. 2019.
- AMATO, Rita de Cássia Fucci. Funções, representações e valoração do piano no Brasil. **Revista do Conservatório de Música da UFPEL** n. 1, p. 166-194, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/viewFile/2439/2287>. Acesso em: 5 fev. 2020.
- BARTÓK, Béla. **Mikrokosmos** - vol. 1. Londres: Boosey & Hawkes Music Publisher, 1987.
- BASTIEN, Jane. **Piano Básico de Bastien: Piano Nível 1**. Tradução e Adaptação Anna Demathei. San Diego: Neila A. Kjos Music Company, 1997.
- BASTIEN, Jane. **Piano Básico de Bastien: Piano Nível Pré-Iniciante**. Tradução e Adaptação Anna Demathei. San Diego: Neila A. Kjos Music Company, 1997.
- BASTIEN, Jane; BASTIEN, Lisa; BASTIEN, Lori. **Piano For Adults - A Beginning Course: Lessons, Theory, Technic, Sight Reading**. San Diego: Kjos Music Press, 1999.
- BIANCOLINO, Ticiano. **O piano cantor: a evocação da vocalidade na origem do instrumento e no repertório para teclas do século XVIII**. 318f. Tese. Programa de Pós-graduação em Música, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11374?locale=pt_BR. Acesso em: 12 nov. 2019.
- BRAGA, Sofia Sarmiento Ribeiro. **Aulas de Piano em Grupo na Iniciação: um Patrimônio Musical Renovado**. 219f. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Música, do Departamento de Comunicação e Arte – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2011. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/7237>. Acesso em: 6 set. 2019.
- BUCHER, Hannelore. **Toque Piano Hoje...e sempre: Curso de piano para adultos – uma abordagem para realizar um sonho de estudo! Vol. 1**. Vitória: Hannelore Bucher, 2010.
- BUCHER, Hannelore. **Toque Piano Hoje...Repertório 1**. Vitória: Hannelore Bucer, 2016.
- BURNAM, Edna-Mae. **A Dose do Dia: Mini-Livro (Iniciação)**. São Paulo: Irmãos Vitale S.A., 1974.
- CERQUEIRA, Daniel Lemos. O arranjo como ferramenta pedagógica no ensino coletivo de piano. **Revista Música Hodie**, vol. 9 n. 1, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/mh.v9i1.10744>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- CERQUEIRA, Daniel Lemos. **O Piano no Maranhão: uma pesquisa artística**. 641f. Tese. Programa de Pós-graduação em Música, do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/13011>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- COLE, Michael; COLE, Sheila R. **O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

COSTA, Mirna Azevedo. Aprendizagem e transferência de habilidades motoras no ensino de piano funcional em grupo. **Orfeu**, v. 3, n. 1, p. 36-53, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/1059652525530403012018036>. Acesso em: 20 nov. 2019.

DEWEY, John. **Arte como Experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DRUMMOND, Elvira. **Nossos Dez Dedinhos: iniciação ao piano**, vol. 1. Fortaleza: L Miranda Publicações, 2013.

ESTEIREIRO, Paulo. **Uma História Social do Piano: emergência e declínio do piano na vida quotidiana madeirense (1821-1930)**. Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, Universidade Nova Lisboa, Lisboa, 2016.

FERREIRA, Ana Neuza Araújo. **A Escola Lilah Lisboa de Araújo**. EDUFMA, São Luís, 2017.

FISHER, Christopher. **Teaching Piano in Groups**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

FITTIPALDI, Valéria Prestes. **Musicalização Através do Teclado e as Novas Tecnologias do Século XXI**. 147f. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Música, do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgm/arquivos/dissertacoes/valeria-fittipaldi>. Acesso em: 20 mar. 2020.

FONTEIRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

FRAWLEY, William. **Vygotsky e a Ciência Cognitiva: linguagem e interação das mentes social e computacional**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

HERTEL, Cynthia Regina. Um olhar sobre o processo evolutivo da técnica pianística. **Anais IV Fórum de Pesquisa Científica em Arte**. Escola de Música e Belas Artes do Paraná, p. 204-217. Curitiba, 2006. Disponível em: http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais4/cynthia_hertel.pdf. Acesso em: 22 abr. 2019.

HOLLERBACH, Ingrid. **Ensino Elementar de Piano: princípios didáticos, objetivos e escolha de repertório na perspectiva o professor de piano**. 147f. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Música, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AAGS-7ZPNMM/1/ensinoelementardepianoingridhollerbach.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2019.

I ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL. Escola de Música de Artes Cênicas/UFMG/Campus II, Goiânia, 2004. Disponível em: https://enecim.emac.ufg.br/up/888/o/Anais_I_ENECIM.pdf. Acesso em: 12 ago. 2019.

JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T.; HOLUBEC, Edythe J. **El aprendizaje cooperativo en el aula**. Buenos Aires: Paidós, 1999.

KOCHEVITSKY, George. **A Arte de Tocar Piano: uma abordagem científica**. Tradução de Paulo Novais de Almeida. PPGPROM, Salvador, 2016.

LEMONS, Daniel. C. Considerações sobre a elaboração de um método de Piano para Ensino Individual e Coletivo. **Revista do Conservatório**, v. 5, p.98-125, 2012. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/view/2480/2316>. Acesso em: 20 out. 2019.

LEONARD, Hal. **Piano Lessons** – Book 1. Winona: Hal Leonard Corporation, 1996.

LEONARD, Hal. **Piano Lessons** – Book 2, Winona: Hal Leonard Corporation, 1996.

LEONARD, Hal. **Piano Solos** – Book 1. Winona: Hal Leonard Corporation, 1996.

LEONARD, Hal. **Piano Solos** – Book 2. Winona: Hal Leonard Corporation, 1996.

LEONARD, Hal. **Adult Piano Method: Lessons, Solos, Technique & Theory**. Winona: Hal Leonard Corporation, 2005.

MACHADO, Simone Gorete. A presença do piano em grupo em instituições de ensino superior no Brasil. **Revista Orfeu**, ano 1, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/7358>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MAGALHÃES, Alice Maria Carvalho. **A aprendizagem cooperativa enquanto estratégia para a promoção da atenção dos alunos: O caso de uma turma do 10º ano na disciplina de Economia A**. 99f. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Ensino de Economia e Contabilidade, da Universidade de Lisboa. Lisboa, 2014. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/17963/1/ulfpie047139_tm_tese.pdf. Acesso em: 14 fev. 2020.

MANUAL PARA A ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA UDESC: ARTIGO, RELATÓRIO, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, DISSERTAÇÃO, TESE/Universidade do Estado de Santa Catarina. Biblioteca Universitária; organização e elaboração: Ana Paula Sehn, Dayane Dornelles, Letícia Lazzari, Orestes Trevisol Neto. – 7. ed. ver. e mod. - Florianópolis: UDESC, 2020.

MÁS, José M. Parra. **Piano e Funcionalidade: proposta para um modelo generativo**. 369f. Tese. Programa de Pós-graduação em Música, do Departamento de Comunicação e Artes, da Universidade de Aveiro. Aveiro, 2011. Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/7797/1/245214.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MONTANDON, Maria Isabel. **Aula de Piano e Ensino de Música: análise da Proposta de Reavaliação da Aula de Piano e sua Relação com as Concepções Pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves**. 178f. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Música, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 1992. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/79483/000045257.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 3 mai. 2020.

PACE, Cynthia. **An Enduring Legacy**. Disponível em https://leerobertsmusic.com/about_drpace.html/. Acesso em: 16 set. 2019.

PARAKILAS, James (org). **Piano Roles: a New History of the Piano**. New Haven: Yale University Press, 2001

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no século XX: Metodologias e Tendências**. Brasília: MusiMed, 2000.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. **Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/114/36. Acesso em: 8 abr. 2019.

REBOUÇAS, Maria Olinta Sena. **O Ensino Coletivo de Piano no Brasil: panorama geral sobre experiências e métodos.** Monografia para obtenção de título de Especialista do Programa de Pós-Graduação em Educação Musical da Faculdade Paulista de Artes. São Paulo, 2012.

REINOSO, Ana Paula Teixeira. **O Ensino de Piano em Grupo em Universidades Brasileiras.** 100f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, 2012.

Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgm/arquivos/dissertacoes/ana-reinoso>. Acesso em: 24 ago. 2019.

REIS, Luiz Néri Pfützenreuter Pacheco dos. **Piano em Grupo: desenvolvimento das Habilidades Funcionais Através de Melodias Folclóricas Brasileiras.** 231f. Tese. Programa de Pós-graduação em Música, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, 2017. Disponível em:

http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/333734/1/Reis_LuizNeriPfutzenreuterPachecoDos_D.pdf. Acesso em: 16 mar. 2020.

ROCHA, José Leandro Silva. **Aprendizagem Criativa de Piano em Grupo.** São Paulo: Edgard Blücher, 2016.

SANTOS, Rogério Lourenço dos. **Uma proposta de método para ensino de piano em grupo destinado ao curso de piano complementar nas universidades brasileiras.** 255f.

Tese. Programa de Pós-graduação em Processos de Criação Musical, da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-22082013-141410/pt-br.php>. Acesso em: 18 out. 2019.

SCARAMBONE, Denise Cristina Fernandes. **O pensamento reflexivo de professores de piano sobre sua atuação docente: dois estudos de caso.** 122f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Música, da Universidade de Brasília (UNB). Brasília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4431>. Acesso em: 18 out. 2019.

SILVA, Paula Figueirêdo da. **Uma História do Piano em São Luís do Maranhão.** São Luís: EDUFMA, 2015.

STERVINO, Adeline. Ensino conservatorial *versus* ensino coletivo: algumas reflexões. *In: VI Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical*, 2014, Salvador. **Anais do IV ENECIM – 10 ANOS.** Salvador, novembro de 2014. Páginas 25-32. Disponível em: https://enecim.emac.ufg.br/up/888/o/Anais_do_VI_ENECIM.pdf. Acesso em: 27 out. 2019.

TANAKA, Harue. Ensino de piano coletivo: análise e avaliação pedagógica/metodológica sobre um projeto de extensão. **XII Congresso Nacional da Abem.** Natal, outubro de 2015. Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/view/1252>. Acesso em: 27 out. 2019.

TORRES, Sérgio Inácio. **Aprendizagem de piano em grupo no ensino superior.** 119f.

Dissertação. Programa de Pós-Graduação Música, do Departamento de Artes, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26129>. Acesso em: 27 out. 2019.

TOURINO, Cristina. Ensino coletivo de violão: princípios de estrutura e organização. **Revista Espaço Intermediário**, São Paulo, vol.1, n. II, p. 83-93, novembro, 2010. Disponível em: <https://dokumen.tips/documents/ensino-coletivo-de-violao-principios-de-estrutura-e-organizacao-cristina-tourinho.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **La imaginación y el arte em la infância**. E-book lançado em 2009. Disponível em: <http://www.scribd.com/people/view/3502-jorge>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ZEIGLER, John. **Piano Education Page: Artist/Educator Archive Interview - Dr. Robert Pace**. 2004. Disponível em: <https://www.pianoeducation.org/pnopace.html>. Acesso em: 3 out. 2019.

APÊNDICE A – INFORMATIVO ENTREGUE NO ATO DA INSCRIÇÃO

LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO AO PIANO

INFORMATIVO

O Laboratório de Iniciação ao Piano é parte integrante de uma pesquisa acadêmica do curso de pós-graduação – Mestrado Profissional em Artes – da Universidade Federal do Maranhão, com parceria da UDESC (Prof-Artes/UFMA) – como ferramenta de observação e avaliação da prática docente no que se refere ao Ensino do Piano em turmas coletivas.

PESQUISADORA/PROFESSORA: Helen Regina Benevenuto, mestranda do Prof-Artes/UFMA, professora de piano da Escola de Música do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo” (EMEM).

PROFESSOR ORIENTADOR: Prof. Dr. Antônio Francisco de Sales Padilha

PROPOSTA DO LABORATÓRIO: Fornecer conhecimento e proporcionar a prática dos elementos necessários para a iniciação do estudo do piano.

PÚBLICO ALVO: Crianças entre 9 e 13 anos (completos no 1º semestre de 2019), adolescentes a partir de 14 anos (completos até o 2º semestre de 2019) e adultos SEM CONHECIMENTO PRÉVIO DE MÚSICA.

FORMATO DO LABORATÓRIO: As aulas serão ministradas em turmas de 10 alunos de acordo com o quadro abaixo:

DIA DA SEMANA	HORÁRIO	TURMA	PÚBLICO
2ª FEIRA	14:00h	I	Crianças (9 a 13)
2ª FEIRA	15:00h	II	Adultos (14 +)
3ª FEIRA	09:00h	III	Crianças (9 a 13)
3ª FEIRA	10:00h	IV	Adultos (14 +)

DURAÇÃO DO LABORATÓRIO: O curso terá a duração de 2 semestres letivos, com 16 horas/aulas cada um.

LOCAL DE REALIZAÇÃO DO LABORATÓRIO: Sala de Teclado da EMEM

INÍCIO DO 1º SEMESTRE: _____

INÍCIO DO 2º SEMESTRE: _____

TERMOS DE FUNCIONAMENTO:

1. Após os 2 semestres letivos o **Laboratório de Iniciação ao Piano** será encerrado, não tendo o aluno qualquer vínculo com a Escola de Música do Maranhão (EMEM).
2. Os alunos participantes do laboratório cedem à pesquisadora imagens, vídeos, áudios e produções realizadas durante as aulas para fazerem parte (exclusivamente) do trabalho final da pesquisa.
3. É de inteira responsabilidade dos alunos e/ou responsáveis a aquisição do material didático a ser utilizado durante a ministração das aulas, assim como da aquisição de materiais de apoio de uso individual como, fones de ouvido, fontes alimentadoras, cabos e o que mais for necessário para melhor aproveitamento do curso.
4. O material didático pode ser diferente para cada semestre letivo.
5. O aluno e/ou responsável tem obrigação de zelar pelos teclados utilizados em sala de aula, assim como na preservação das mesas, cadeiras e todo mobiliário existente de propriedade da EMEM.
6. Não é permitido ao aluno do projeto o acesso às outras salas da EMEM a não ser para alguma atividade do Laboratório e somente acompanhado pela pesquisadora/professora.
7. Somente será possível mudar de turma/turno durante o decorrer das aulas se houver vaga na turma/turno pretendida, sendo necessário para isto a aquisição do material didático utilizado nesta outra turma/turno.
8. A Escola de Música não disponibilizará teclados ou pianos para estudo, cabendo ao aluno participante ter o instrumento para seu estudo individual.
9. **Os alunos com idades entre 9 e 11 anos deverão estar acompanhados por um dos pais ou responsável durante as aulas.** Sempre que possível, deverá ser o mesmo responsável em todas as aulas.

APÊNDICE B – FICHA DE INSCRIÇÃO

FICHA DE INSCRIÇÃO – LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO AO PIANO

TURNO PRETENDIDO: _____ **TURMA:** _____

NOME DO ALUNO:

IDADE: _____

DATA DE NASCIMENTO: _____

RG: _____

CPF _____

ENDEREÇO:

NÚMERO: _____ COMPLEMENTO: _____

BAIRRO: _____ CEP _____

TELEFONES: _____, _____

WHATSAPP: _____

ESCOLARIDADE:

SE AINDA ESTUDANTE:

ESCOLA: _____

ANO: _____

NOME DO PAI:

TELEFONES: _____, _____

WHATSAPP: _____

NOME DA MÃE:

TELEFONES: _____, _____

WHATSAPP: _____

RESPONSÁVEL (SE OUTRO):

TELEFONES DO RESPONSÁVEL: _____, _____

WHATSAPP: _____

ESTUDA OU JÁ ESTUDOU MÚSICA? ()SIM ()NÃO

SE SIM, ONDE? _____

[] LI E ACEITO OS TERMOS DE FUNCIONAMENTO

ASSINATURA DO ALUNO OU RESPONSÁVEL _____

APÊNDICE C – LISTA DE MATERIAL DIDÁTICO SOLICITADO NO ATO DA INSCRIÇÃO

MATERIAL DIDÁTICO

1º SEMESTRE

TURMA I (crianças de 9 a 13 anos):

DRUMMOND, Elvira. Nossos Dez Dedinhos: Iniciação ao Piano vol. 1

TURMA II (Adultos – 14+):

BUCHER, Hannelore. Toque Piano Hoje...e sempre vol. 1

TURMA III (crianças de 9 a 13 anos):

Hal Leonard Student Piano Library (English Edition): Piano Lessons – Book 1

TURMA IV (Adultos – 14+):

Bastien: Piano for Adults – Book 1

2º SEMESTRE

O material didático a ser utilizado no segundo semestre será informado posteriormente.

APÊNDICE D – DIÁRIOS DE CLASSE

TURMA I

DIÁRIO DE CLASSE

LIVRO DIDÁTICO: NOSSOS DEZ DEDINHOS

Aula 1: 25/03/2019

Total de presentes: 6

Instruções para ligar o teclado e colocar o fone de ouvido.

Conteúdo:

Páginas: 14 a 17

- Sons graves, médios e agudos
- Pauta: conceito
- Clave de Sol e Clave de Fá (apresentação do desenho e colocação na pauta)
- Dó Central: Apresentação, localização no teclado e desenho na Pauta
- Mínima e Semínima: apresentação, desenho, tempo e treino utilizando o Dó Central, com alternância de mãos – direita e esquerda.

Atividade para casa:

- Páginas 15 e 16 para responder
- Página 17 para executar no teclado

Aula 2: 01/04/2019

Total de presentes: 9

1. Correção da atividade para casa.

Conteúdo:

Páginas: 18 a 23

- Número dos dedos
- Pulsação
- Compassos, barra divisória e barra dupla
- A nota Ré no primeiro espaço suplementar inferior da clave de sol

Atividade para casa:

- Página 18 para desenhar
- Páginas 20, 21 e 22 para treinar
- Página 23 para estudar sozinho (leitura)

Aula 3: 08/04/2019**Total de presentes: 9**

1. Correção da atividade para casa
Conteúdo:

Páginas: 23 a 25

- Semibreve
- Nota Si na clave de fá (si 3)

Atividade para casa:

- Estudar página 24 e responder as questões
- Página 25: fazer a leitura das notas, colocar as barras divisórias e executar ao piano.

15/04/2019

Obs.: Não foi possível haver aula por motivo da aplicação da prova de proficiência

Aula 4: 22/04/2019**Total de presentes: 7**

Conteúdo: (Aula no piano do auditório da Escola de Música)

- História do Piano
- Componentes principais e suas ações.
- Experimentação de cada aluno no instrumento de forma individual.
- Orientações de como se apresentar no palco.
- Execução individual da lição da página 23 do livro com o acompanhamento da professora.

Planejamento do formato da próxima aula no auditório (dia 17/06/2019)

1. Cada aluno deverá escolher 1 lição do livro para apresentar, sendo que esta deverá ser combinada com a professora até 2 semanas antes, ou seja, até dia 03/06/2019.

Atividade para casa:

- Estudar página 24 e responder as questões
- Página 25: fazer a leitura das notas, colocar as barras divisórias e executar ao piano.

Aula 5: 29/04/2019**Total de presentes: 6**

1. Correção da atividade para casa: páginas 24 e 25

Conteúdo:

Páginas: 25 a 27

- Compasso Binário, Ternário e Quaternário
- Execução das lições das páginas 25 e 26
-

Atividade para casa:

- Estudar página 27
- **Atividade avaliativa** para verificação de conteúdos: Responder p. 28, 29 e 30

Aula 6: 06/05/2019

Total de presentes: 9

1ª Avaliação de Conteúdos: exercícios para responder de acordo com os propostos nas páginas 28 e 29

1. Correção da atividade para casa: Verificação da execução da página 27
2. Atividade para casa:
 - Páginas 30: criação musical seguindo o ritmo proposto e utilizando as notas aprendidas até aqui.
 - Página 31 para estudar em casa.

Aula 7: 13/05/2019

Total de presentes: 9

1. Correção da atividade de composição da página 30
 OBS. Cada criança pôde realizar sua composição de acordo com sua criatividade, **sem** se manter no ritmo proposto pelo autor.

2. Execução, em grupos de 3 alunos, da lição “A Barquinha” página 31
3. Atividade para casa:
 - Ler conteúdo teórico das páginas 31 e 32
 - Estudar a execução das lições das páginas 32 e 33

Aula 8: 20/05/2019

Total de presentes: 8

1. Conteúdo (p. 32 a 34)
 - Staccato
 - Legato
 - A nota Lá na 5ª linha da Clave de Fá
2. Correção da execução das lições das páginas 32, 33
3. Execução em grupos da lição “Meu Sabiá” p. 34
4. Atividade para casa:
 - Ler conteúdo da p. 35

- Estudar a execução das p. 35, 36 e 37.

Aula 9: 27/05/2019

Total de presentes: 5

1. Correção da Avaliação de Conteúdos
2. Conteúdo (p. 35 a 36)
 - Ritornelo
3. Correção da execução das lições das páginas 35 e 36
4. Atividade para casa:
 - Ler conteúdo da p. 37.
 - Estudar a execução das p. 36, 37 e 39.
 - Responder a página 38.

Aula 10: 07/06/2019

Total de presentes: 7

1. Conteúdo (p. 37 a 39)
 - Ponto de aumento
 - Staccato
 - Ritornelo
 - A nota fá no 1º espaço da Clave de Sol
2. Correção da execução da lição da página 37
3. Correção dos exercícios da página 38
4. Atividade para casa:
 - Estudar a execução da pág. 39
 - Cada aluno deve escolher uma lição para a próxima atividade no auditório, marcada para dia 17/06/2019. Esta lição deve ser apresentada para a professora na próxima aula, dia 10/06/2019.

Aula 11: 10/06/2019

Total de presentes: 5

1. Conteúdo:
 - Notas fá e sol da Clave de Sol
 - Notas fá e sol da Clave de Fá
2. Correção da execução da lição escolhida para o dia da atividade no Auditório
3. Correção da execução da página 39.
4. Atividade para casa:
 - Estudar a lição escolhida para a atividade no Auditório.

Aula 12: 17/06/2019

Total de presentes: 8

2ª Aula no Auditório da Escola de Música:

- Em um primeiro momento da aula, cada aluno pôde treinar no piano, individualmente, a música escolhida na aula anterior, juntamente com a professora, com finalidade de sentir a diferença do peso e resposta da sonoridade com relação ao teclado. Nesta etapa, **alguns** sentiram muita dificuldade para conseguir estabelecer o movimento e a força necessária para cada dedo a fim de conseguir uma produção do sonora que satisfizesse o próprio executante.
- No segundo momento, foi feita uma simulação de Recital, nos moldes do Núcleo de Piano da EMEM. Aqui foram feitos registros de vídeo para posterior avaliação.

Atividade para casa:

- Não houve atividade para casa

Aula 13: 24/06/2019

Total de presentes: 8

1. Conteúdos:
 - Notas fá e sol, 2º espaço e 2ª linha da clave de sol
 - Notas fá e sol, 4ª linha e 4º espaço da clave de fá
 - Ligadura de frase musical = legato
 - Staccato
 - Pausas de semibreve, mínima, mínima pontuada e semínima
 - Ritornello no meio da música
2. Escolha da peça a ser tocada por cada aluno no último Recital, previsto para dia 09/07, às 18h.
 - Cada aluno teve cerca de 20 min para estudar a sua peça e tirar dúvidas com a professora
 - A professora executou a peça de cada aluno para melhor compreensão da melodia, ritmo e toque
 - Cada aluno executou juntamente com a professora a sua peça escolhida.
3. Atividade para casa: Estudar a peça escolhida para o Recital.

Aula 14: 05/07/2019

Total de presentes: 7

Nesta aula, foi dado um tempo para cada aluno treinar a peça escolhida para o Recital do dia 09/07.

Após este período, cada aluno executou a sua parte individualmente, e junto com a professora. Logo em seguida, cada peça foi executada com o acompanhamento da professora e foram feitas gravações. Estas gravações foram compartilhadas com os alunos e/ou responsáveis através do WhatsApp para que o aluno pudesse escutar e estudar em casa.

Aula 15: 08/07/2019

Total de presentes: 8

Aula no Auditório da Escola de Música para ensaio e preparação para o Recital de Conclusão do Semestre Letivo.

Aula 16: 09/07/2019

Total de presentes: 7

Recital de Conclusão do primeiro semestre de 2019

Alunos que compareceram e suas respectivas peças apresentadas:

- Amanda: A Estrelinha (p. 57)
- Estela: Valsa do Coelhoinho Sapeca (p. 58)
- Késsia: Pular-Escorregar (p. 55)
- Luana: No Sítio da Vovó (p. 40)
- Paulo Victor: Contente (p. 54)
- Rebeca: Já Sei Tocar (p. 51)
- Vitória: Passeio Feliz (p. 59)

Obs.: 1. O aluno Sérgio Trindade L. Freire não compareceu.

Obs.: 2. Todas as apresentações foram gravadas em vídeo e enviadas para os grupos de WhatsApp.

2019.2

Aula 17: 09/08/2019

Total de presentes: 8

Conteúdo:

- Revisão das notas estudadas nas claves de sol e fá, conforme alguns exercícios da página 45
- Revisão das figuras musicais: semibreve, mínima e semínima, tempos e suas pausas correspondentes.

Execução:

- Das notas revisadas na página 45
- Leitura das notas e execução dos 4 primeiros compassos da lição “No Sítio da Vovó”, pág. 40

Para casa:

- Continuar a leitura e execução da lição da p. 40
- Continuar o treino de leitura e execução da lição da p. 45.

Aula 18: 16/08/2019

Total de presentes: 6

Conteúdo:

- Conclusão da lição da p. 40 e continuação das leituras e execuções das notas da p. 45
- Frase musical
- Execução da p. 41 (individualmente, em pequenos grupos e com toda a turma)

Atividade para casa:

- Estudar a execução das p. 42 e 48
- Responder a p. 44

Aula 19: 23/08/2019**Total de presentes: 8**

Conteúdo:

- Anacruse
- Conclusão da leitura e execução da lição “Telefonando” aplicando o conceito de Anacruse
- Correção da atividade escrita da p. 44
- Leitura em sala de aula e em grupo da lição “Os Dois Preguiçosos”, da p. 48

Atividade para casa:

- Melhorar a execução da p. 48
- Estudar a execução da p. 50

Aula 20: 30/08/2019**Total de presentes: 8**

Obs.: Nesta aula, entreguei a cada aluno presente o material, partituras, que todos os alunos deverão conseguir executar até o final do semestre.

O material consiste em:

- Escalas de Dó Maior e Sol Maior e seus respectivos acordes
- Lições 11 e 12 do grupo V do livro “A Dose do Dia”: Mini-Livro
- As lições “Pirates Of The Sea” e “Go For The Gold” do livro Piano Lessons, book 1 de Hal Leonard
- As lições “O Dragão” e “A Dança do Índio” do livro Pré-iniciante de J. Bastien

O referido material faz parte do conteúdo de prova do Curso Fundamental Infantil II de Piano e será trabalhado em sala de aula durante as próximas aulas, ficando o livro texto “Nossos Dez Dedinhos” como livro de apoio.

Expliquei aos alunos que este material será nosso alvo, embora compreenda que cada um obterá êxito em tempos diferentes.

Conteúdo:

- Pentacorde de Dó Maior, Legato e Staccato com mãos juntas.
- Escala de Dó Maior com mãos separadas.
- Leitura em conjunto da lição nº 11 e 12 do livro “Dose do Dia: Mini-Livro”
- Execução da lição “Os Dois Preguiçosos”, p. 48 do livro didático, em duplas.

Atividade para casa:

- Estudar os três primeiros itens acima e a lição “O Juca”, p. 50.

Aula 21: 06/09/2019

Total de presentes: 8

Conteúdo:

- Pentacorde de Dó Maior, Legato e Staccato com mãos juntas.
- Escala de Dó Maior com mãos separadas.
- Execução em conjunto da lição nº 11 do “Dose do Dia: Mini-Livro”
- Execução da lição “O Juca”, p. 50 do livro didático, em pequenos grupos e com todos ao mesmo tempo. (Foi feita filmagem)

Atividade para casa:

- Estudar os dois primeiros itens acima, sendo que a Escala de Dó Maior deverá ser estudada com mãos juntas, e a lição “Já Sei Tocar”, p. 51.

Aula 22: 13/09/2019

Total de presentes: 7

Conteúdo:

- Pentacorde de Dó Maior, Legato e Staccato com mãos juntas.
- Escala de Dó Maior com mãos juntas (alguns alunos ainda não conseguem executar com mãos juntas)
- Leitura e execução em conjunto da lição nº 12 do “Dose do Dia: Mini-Livro”
- Leitura e execução da lição “Já Sei Tocar”, p. 51 e “Contente”, p. 54 do livro didático, em pequenos grupos e com todos ao mesmo tempo.

Atividade para casa:

- Estudar os três primeiros itens acima, sendo que a Escala de Dó Maior deverá ser estudada com mãos juntas, e a lição “Contente” da p. 54.

Aula 23: 20/09/2019

Total de presentes: 6

Conteúdo:

- Revisão de Pentacorde e Escala de Dó Maior

- Pentacorde e Escala de Sol Maior
- Localização do fá #
- Execução em pequenos grupos da lição nº 12 do "Dose do Dia"
- Execução da lição "Contente" da p. 54

Atividade para casa:

- Estudar os Pentacordes e as Escalas de Dó Maior e Sol Maior
- Continuar estudando as lições 11 e 12 da folha de atividades
- Estudar a lição "Pirates Of The Sea" da folha de atividades
- Estudar a lição "Pular-Escorregar" do livro didático, p. 55

Aula 24: 27/09/2019

Total de presentes: 8

Obs.: Aula no piano do auditório

Conteúdo:

- Execução dos Pentacordes, Legato e Staccato e da Escala de Dó Maior e Sol Maior, em duplas, um aluno copiando o outro (no primeiro momento as crianças sentiram dificuldade de se adaptarem ao peso das teclas do piano, mas com algumas repetições, conseguiram executar de forma razoável)
- Execução da lição 12 da folha avulsa por todos os alunos.
- Execução da lição "Pular-Escorregar" (p. 55) individualmente e com o acompanhamento da professora.

Atividade para casa:

- Estudar as lições dadas na aula anterior.

Aula 25: 04/10/2019

Total de presentes: 6

Conteúdo:

- Leitura e execução em pequenos grupos e em conjunto da lição "Pirates Of The Sea" da folha avulsa. (Alguns alunos ainda apresentam dificuldade de mudar a posição da mão, tendo o polegar da mão direita em outra nota que não seja o dó central. Há um aluno que ainda não conseguiu estabelecer o toque legato e outro que apresenta muita dificuldade de manter a pulsação)
- Execução da lição "Pular-Escorregar", p. 55 do livro didático, em duplas e em conjunto, com auxílio e acompanhamento da professora.

Atividade para casa:

- Continuar estudando os pentacordes, escalas e lições 11 e 12 da folha avulsa.
- Estudar a lição "Pirates Of The Sea" da folha avulsa
- Ler e estudar a lição "Na Gangorra", p. 56 do livro didático.

Aula 26: 11/10/2019**Total de presentes: 3**

Conteúdo:

- Revisão dos Pentacordes e Escalas (movimento paralelo e contrário) de Dó Maior e Sol Maior
- Revisão da leitura e execução da lição “Pirates Of The Sea” da folha avulsa
- Leitura e execução da 1ª página da lição “Go For The Gold” da folha avulsa
- Execução em conjunto da lição “Na Gangorra” p. 56 do livro didático

Atividade para casa:

- Continuar estudando os pentacordes e escalas.
- Continuar estudando lições 11, 12, “Pirates Of The Sea”
- Concluir a leitura da lição “Go For The Gold”
- Leitura e execução da lição “A Estrelinha” p. 57 do livro didático

Aula 27: 18/10/2019**Total de presentes: 7**

Conteúdo:

- Revisão da leitura e execução das lições “Pirates Of The Sea” (folha avulsa) e “A Estrelinha” p. 57 do livro didático
- Leitura e execução em conjunto da lição “Go For The Gold” (folha avulsa)

Atividade para casa:

- Estudar Pentacordes e Escalas de Dó Maior e Sol Maior
- Estudar lições 11 e 12 da folha avulsa
- Revisar “Pirates Of The Sea”
- Estudar “Go For The Gold”
- Estudar pág. 57 (A Estrelinha)
- Leitura e execução da p. 58 (Valsa do Coelhoinho Sapeca)

Obs.: As crianças sentem muita dificuldade de mudar a posição das mãos, por exemplo, em “Pirates of The Sea” é sugerido que o terceiro dedo da mão esquerda fique na nota lá (5ª linha da clave de fá).

Aula 28: 25/10/2019**Total de presentes: 7****Atividade realizada no auditório**

Primeiramente cada aluno sorteou um dos exercícios da folha avulsa e executou ao piano, sozinho, com a ajuda dos colegas ou da professora.

No segundo momento, cada aluno executou a lição previamente escolhida pela professora na aula anterior:

- Vitória: p. 58
- Rebeca: p. 56
- Luísa: p. 55
- Luana: p. 54
- Amanda: p. 51
- Paulo Victor: p. 50
- Sérgio: p. 57
- Estela: p. 57

Obs.: A aula foi gravada em vídeo

Aula 29: 01/11/2019

Total de presentes: 7

Obs. Nesta aula, foram entregues aos alunos as músicas escolhidas para apresentação no Recital de Encerramento.

Conteúdo: Cada aluno, individualmente, fez a leitura da música escolhida pela professora. Após um tempo, cerca de 10 min, cada aluno executou sua peça para as devidas correções e tirar dúvidas.

Aula 30: 08/11/2019

Total de presentes: 5

Estudo das peças para o Recital

Aula 31: 11/11/2019

Total de presentes: 7

Aula extra com o objetivo de fixar os conteúdos necessários para melhor execução da música escolhida para o Recital.

Aula 32: 18/11/2019

Total de presentes: 9

Treino e execução, com o acompanhamento da professora, de cada peça escolhida para o Recital de Encerramento.

Obs.: Nesta aula foram entregues os questionários a serem preenchidos pelos pais ou responsáveis, juntamente com as crianças.

Aula 33: 22/11/2019**Total de presentes: 9**

Ensaio, no auditório da EMEM, das músicas a serem apresentadas no Recital de Encerramento.

Obs.: Recebimento dos Questionários

**TURMA II
DIÁRIO DE CLASSE**

LIVRO DIDÁTICO: TOQUE PIANO HOJE...E SEMPRE**Aula 1: 25/03/2019****Total de presentes: 7**

Instruções para ligar o teclado e colocar o fone de ouvido.

Conteúdo: Páginas 7 a 11

- Postura corporal, distância do teclado, forma da mão
- Número dos dedos
- O teclado e os grupos de teclas pretas
- Mínima e Semínima: apresentação, desenho e tempo
- Barra de divisão e travessão duplo
- Compasso (apresentação)
- Leitura rítmica
- Percorrendo pelas teclas pretas no teclado
- Introdução para treino das primeiras partituras (haste para cima=mão direita, haste para baixo=mão esquerda)

Atividade para casa:

- Página 10: Leituras rítmicas
- Página 11: Treino com partitura **sem** pauta, utilizando os 2º e 3º dedos da mão direita e esquerda, em grupos de teclas pretas.

Aula 2: 01/04/2019**Total de presentes: 8**

1. Correção da atividade para casa

Conteúdo: Páginas 11, 12 e 13.

- Utilização dos dedos 2 e 3, mão direita e esquerda, no grupo de duas teclas pretas
- Trabalho com alternância entre mão direita e esquerda com contagem rítmica
- Haste da nota para cima=mão direita, haste para baixo=mão esquerda
- Treino de leitura com dedos 2, 3 e 4, nos grupos de três teclas pretas

- Sinal de repetição
- Nomes das notas: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si

Atividade para casa:

- Página 12: Leitura com partitura sem pauta, utilizando os 2º, 3º e 4º dedos das mãos direita e esquerda
- Páginas 13: Para praticar sozinho (leitura)

Aula 3: 08/04/2019

Total de presentes: 8

1. Correção da atividade para casa

Conteúdo: Páginas 12 a 14

- Nomes das notas das teclas brancas: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si.
- Mínima pontuada e semibreve.

Atividade para casa:

- Página 14: Para praticar sozinho (leitura)
- Página 15: Leitura do conteúdo que será ministrado na próxima aula.

15/04/2019

Obs.: Não foi possível haver aula por motivo da aplicação da prova de proficiência

Aula 4: 22/04/2019

Total de presentes: 8

1. Conteúdo: (Aula no piano do auditório da Escola de Música)
 - História do Piano
 - Componentes principais e suas ações.
 - Experimentação de cada aluno no instrumento de forma individual.
 - Orientações de como se apresentar no palco.
 - Execução individual de uma lição do livro a escolha do aluno.

2. Planejamento do formato da próxima aula no auditório (dia 17/06/2019)

Cada aluno deverá escolher 1 lição do livro para apresentar, sendo que esta deverá ser combinada com a professora até 2 semanas antes, ou seja, até dia 03/06/2019.

Atividade para casa:

- Página 14: Para praticar sozinho (leitura)
- Página 15: Leitura do conteúdo que será ministrado na próxima aula.

Aula 5: 29/04/2019**Total de presentes: 6**

1. Correção da atividade para casa

Conteúdo: Páginas 15 a 20

- Pentacorde de Dó Maior, legato e staccato
- Notas nas teclas brancas (de Dó a Sol) para mão direita e mão esquerda
- Treino rítmico e melódico com as notas do pentacorde de Dó Maior (utilizando os exercícios das páginas. 16 e 17
- Execução da lição da página 18 em grupo e com acompanhamento do áudio.

Atividade para casa:

- Estudar páginas 19, 20 e 21 (Fui passar na ponte) para **Verificação de Conteúdos** na próxima aula.

Aula 6: 06/05/2019**Total de presentes: 7**

1ª Avaliação de Conteúdos: exercícios para responder de acordo com o conteúdo dado e execução individual da lição “Fui Passar na Ponte”, pág. 21

Conteúdo: Página 21

- Execução dos rítmicos propostos

Atividade para casa:

- Ler o assunto da página 22 e estudar os ritmos propostos

Aula 7: 13/05/2019**Total de presentes: 8**

Conteúdo:

- Fórmula de Compasso
- O Sistema na notação para piano
- Execução de exercícios rítmicos proposto na página 22
- Execução dos estudos 1 e 2, da página 24 individualmente ou em dupla

Atividade para casa:

- Estudar páginas 25 e 26
- Ler o conteúdo da página 26

Obs.: A partir destas lições, dei aos alunos liberdade para irem avançando as lições de acordo com a possibilidade de cada um. Isto porque a sala é muito heterogênea na velocidade da aprendizagem e, principalmente, na coordenação motora.

Aula 8: 20/05/2019**Total de presentes: 7**

Conteúdo (p. 25 a 27)

- Execução do estudo 3, da página 25 individualmente.
- Intervalos de 2ª e 3ª

Atividade para casa:

- Estudar a execução dos exercícios das páginas 28 e 29
Obs.: Leida – também executar p. 26 e 27
Káthia – também executar p. 27 (Terças)

Aula 9: 27/05/2019**Total de presentes: 7**

Correção da Avaliação de Conteúdos

Conteúdo (p. 27 e 28)

- Execução dos estudos da página 28 individualmente.
- Execução da lição “Dia Calmo” p. 28

Atividade para casa:

- Estudar a execução dos exercícios das páginas 29 e 30
OBS: Leida – também executar p. 26, 27 e 28.
Káthia – executar “Dia Calmo” p. 28.

Aula 10: 07/06/2019**Total de presentes: 4**

Conteúdo (págs. 29 e 30)

- Execução das lições da página 29 e 30 individualmente.

Atividade para casa:

- Estudar a execução dos exercícios das páginas 30, 31 e 32
OBS: Keith – executar páginas 30
Keith, Káthia e Matheus – executar “Avançando” p. 30.

Obs.: Cada aluno deve escolher uma lição ou peça avulsa para execução na próxima atividade no auditório, prevista para dia 17/06/2019.

Aula 11: 10/06/2019**Total de presentes: 5**

1. Conteúdo:
 - Momento de estudo individual das peças escolhidas para a atividade no Auditório
2. Correção da execução da lição escolhida.
3. Atividade para casa:

- Estudar a lição escolhida para a atividade no Auditório.

Obs.: Leida: as últimas faltas, devido a problemas de saúde, fizeram a aluna voltar algumas lições, hoje apresentou “Fui Passar na Ponte” p. 21 (com muita dificuldade de leitura).

Aula 12: 17/06/2019

Total de presentes: 5

2ª Aula no Auditório da Escola de Música:

- Em um primeiro momento da aula, cada aluno pôde treinar no piano, individualmente, a música escolhida na aula anterior, juntamente com a professora, com finalidade de sentir a diferença do peso e resposta da sonoridade com relação ao teclado. Nesta etapa, **alguns** sentiram muita dificuldade para conseguir estabelecer o movimento e a força necessária para cada dedo a fim de conseguir uma produção do sonora que satisfizesse o próprio executante.
- No segundo momento, foi feita uma simulação de Recital, nos moldes do Núcleo de Piano da EMEM. Aqui foram feitos registros de vídeo para posterior avaliação.

Atividade para casa:

- Não houve atividade para casa

Aula 13: 24/06/2019

Total de presentes: 4

Conteúdo: Cada aluno recebeu uma peça, a escolha da professora, a ser executada no último Recital, previsto para dia 09/07/2019, às 18h. Somente 1 aluno quis mudar de peça por não ter gostado da escolhida pela professora. Este aluno escolheu uma peça com grau de dificuldade mais elevado.

- Cada aluno teve um tempo para estudar e tirar dúvidas quanto à execução
- No segundo momento, cada aluno tocou a peça escolhida sozinho e junto com o acompanhamento da professora.

Atividade para casa: Estudar a peça escolhida para o Recital.

Aula 14: 05/07/2019

Total de presentes: 5

Nesta aula, foi dado um tempo para cada aluno treinar a peça escolhida para o Recital do dia 09/07.

Após este período, cada aluno executou a sua parte individualmente, e junto com a professora. Logo em seguida, cada peça foi executada com o acompanhamento da professora e foram feitas gravações. Estas gravações foram compartilhadas com os alunos e/ou responsáveis através do WhatsApp para que o aluno pudesse escutar e estudar em casa.

Aula 15: 08/07/2019**Total de presentes: 6**

Aula no Auditório da Escola de Música para ensaio e preparação para o Recital de Conclusão do Semestre Letivo.

Aula 16: 09/07/2019**Total de presentes: 6****Recital de Conclusão do primeiro semestre de 2019**

Alunos que compareceram e suas respectivas peças apresentadas:

- Daniel: H. Leonard Solos b. 2 (p. 18 e 19) - Take It Slow
- Kátia: H. Leonard Solos b. 1 (p. 12 e 13) – Wishful Thinking
- Keith: Repertório 1 (p. 14) Offenbach – Barcarole (arr.)
- Luís: H. Leonard Solos b. 2 (p. 20 e 21) C. Klose– Viva Lá Rumba!
- Leynad: H. Leonard Solos b. 2 (p. 4 e 5) – Song of The Orca
- Matheus: Repertório 1 (p. 16) J. Clarice – Trumpet Voluntary

Obs.: 1. Todas as apresentações foram gravadas em vídeo e enviadas para os grupos de WhatsApp

Obs.: 2. O aluno Silas não pode comparecer às aulas desde o dia 07/06/2019 por motivo de trabalho

Obs.: 3. A aluna Leida não pode comparecer às aulas desde o dia 17/06/2019 por motivo de doença na família.

2019.2**Aula 17: 09/08/2019****Total de presentes: 7**

Conteúdo:

- Revisão das notas estudadas nas claves de sol e fá.
- Revisão das figuras musicais: semibreve, mínima e semínima e suas pausas correspondentes.
- Revisão de ligaduras, de prolongamento e de frase musical.
- Revisão de Legato e Staccato
- Ponto de aumento.

Execução:

- Execução das páginas 30 e 31.

Para casa:

- Leida: Continuar a leitura e execução das lições da p. 24 (A aluna retornou após muito tempo de ausência).
- Kathia: Execução da lição “Avançando” na p. 30 e Estudo 1 e 2, da pág. 31.
- Keith: Execução dos Estudos 1 e 2, da p. 31.

- Para todos os demais, estudo das lições, da p. 32.

Aula 18: 16/08/2019

Total de presentes: 5

Conteúdo:

- Passagem do polegar
- Escala de Dó Maior (mão direita)

Execuções:

- Leida: p. 24 (estudo 1 e 2)
- Kátia e Keith: p. 30 e 31
- Os demais: Execução da p. 32

Para casa:

- Leida: p. 25 (estudo 3 e DÓ-RÉ-MI-FÁ)
- Kátia: p. 32
- Keith: p. 33
- Silas e Luís Fernando: p. 34

Aula 19: 23/08/2019

Total de presentes: 5

Conteúdo:

- Verificação das execuções individuais das lições indicadas na aula anterior.

Atividades para casa:

- Keith, Kátia e Matheus: melhorar a execução da p. 33 e iniciar leituras das lições das págs. 34 e 35.
- Luís Fernando e Silas: Estudar e aperfeiçoar as lições das p. 36 a 38.

Aula 20: 30/08/2019

Total de presentes: 5

Obs.: 1. Nesta aula, entreguei a cada aluno presente o material, partituras, que todos os alunos deverão conseguir executar até o final do semestre.

O material consiste em:

- Escalas de Sol Maior, Ré Maior e Mi menor e seus respectivos acordes;
- Arpejos nas mesmas tonalidades acima descrita;
- Lições 23 e 26 do livro “Mikrokosmos vol. 1” de Bèla Bártok;
- As lições “At The Skating Rink” e “The Singing Brook” do livro de Michael Aaron: Piano Course, grade 1;
- As lições “The King's Court” e “Parisian Street Scene” do livro Piano For Adults, book 1 de J. Bastien.

O referido material faz parte do conteúdo de prova do Curso Fundamental Adulto II de Piano e será trabalhado em sala de aula durante as próximas aulas, ficando o livro texto “Toque Piano Hoje e...sempre” como livro de apoio.

Expliquei aos alunos que este material será nosso alvo, embora compreenda que cada um obterá êxito em tempos diferentes.

OBS 2. Em razão da dificuldade da aluna Leida em acompanhar a evolução desta turma, achei por bem dar a ela o material da Iniciação Infantil como alvo a ser alcançado ao final deste semestre.

Conteúdo:

- Pentacorde de Dó Maior (Legato e Staccato): Revisão;
- Pentacorde de Sol Maior (Legato e Staccato), com mãos juntas;
- Escala de Sol Maior (movimento paralelo) com mãos juntas;

Execução em sala de aula:

- Matheus: p. 33, 34
- Silas: p. 36 e 37
- Luís Fernando: p. 37 e 38
- Kátia: hoje não me apresentou lição do livro didático
- Leida: a aluna utilizou o horário somente para estudo do pentacorde e escala de Dó Maior.

Atividade para casa:

- Estudar os conteúdos dados acima
- Estudar o arpejo de Sol Maior (conforme material entregue hoje)
- Matheus: p. 35 e 36
- Silas: p. 37 e 38
- Luís Fernando: p. 38
- Kátia: p. 33 a 36
- Leida: continuar estudando os conteúdos dados.

Aula 21: 06/09/2019

Total de presentes: 5

Conteúdo:

- Pentacorde de Sol Maior (Legato e Staccato), com mãos juntas (alguns alunos necessitaram treinar mais um pouco com mãos separadas);
- Escala de Sol Maior (movimento paralelo e contrário) com mãos juntas, sendo que alguns somente conseguiram realizar com mãos separadas);
- Leitura em conjunto da lição 23 do livro “Mikrokosmos vol. 1” de Bèla Bártok;
- Execuções individuais do livro texto.

Atividade para casa:

- Estudar os conteúdos dados acima
- Matheus: p. 37
- Silas: p. 39, 40 e 42

- Luís Fernando: p. 39, 40 e 42
- Keith: p. 34
- Leida: Pentacorde e Escala de Dó Maior, “Dose do Dia” nº 11 e 12

Aula 22: 13/09/2019

Total de presentes: 4

Conteúdo:

- Pentacorde de Sol Maior (Legato e Staccato), com mãos juntas;
- Escala de Sol Maior (movimento paralelo e contrário) com mãos juntas;
- Pentacorde de Ré Maior (Legato e Staccato), com mãos juntas;
- Escala de Ré Maior (movimento paralelo e contrário) com mãos juntas, sendo que alguns ainda apresentam muita dificuldade;
- Execução individual da lição 23 do livro “Mikrokosmos vol. 1” de Bèla Bártok;
- Execuções individuais do livro texto.

Atividade para casa:

- Estudar os conteúdos dados acima
- Silas: p. 42
- Luís Fernando: p. 43 e 44
- Keith: p. 34
- Leida: Pentacorde e Escala de Dó Maior, “Dose do Dia” nº 11 e 12

Aula 23: 20/09/2019

Total de presentes: 6

Conteúdo:

- Revisão dos Pentacordes e Escalas de Sol Maior e Ré Maior
- Verificação das lições do livro didático individuais
- Revisão da lição 23 do livro “Mikrokosmos”

Atividade para casa:

- Kátia: p. 36 e 37
- Leynad: p. 38 e 39
- Matheus: pág. 42
- Silas: p. 43 e 44
- Luís Fernando: p. 45
- Leida: Pentacorde e Escala de Dó Maior, “Dose do Dia” nº 11 e 12

Aula 24: 27/09/2019

Total de presentes: 7

OBS. Aula no piano do auditório

Conteúdo:

- Execução dos pentacordes, Legato e Staccato e da Escala de Sol Maior em duplas, um aluno copiando o outro.
- Execução da lição 23 da folha avulsa também em duplas (um aluno tocando a clave de sol e o outro a clave de fá)
- Execução da lição individual do livro didático.

Aula 25: 04/10/2019

Total de presentes: 5

Conteúdo:

- Hoje não foi dado conteúdo novo, apenas execuções de lições individuais. (os alunos desta turma estudam com mais regularidade, fazem gravações de lições para que a professora possa corrigir a qualquer tempo e com isso eles tem progredido e avançado mais lições que outros grupos)

Execuções em sala:

- Leida: Lição 11 e início da lição 12 da folha avulsa (ela utiliza a folha do curso Infantil, pois tem muita dificuldade de compreender as notas musicais, ritmos e com qual dedo deve tocar)
- Kátia: p. 38 e 39 (em gravação), p. 40 e 41 em sala de aula.
- Matheus: p. 44 e 45
- Silas: p. 43, 44, 45, 46, 47 e início da 48.
- Luís Fernando: p. 44, 45, 46, 47 e início da 48

Atividades para casa:

- Continuação dos estudos dos pentacordes, escalas e lição 23 da folha avulsa
- Leitura das lições 26 e 46 da folha avulsa.

Estudo das seguintes execuções:

- Leida: Lição 12 da folha avulsa
- Kátia: Pág. 42
- Matheus: p. 46 e 47
- Silas: p. 48 e 49 para leitura e execução das p. 49 e 50
- Luís Fernando: p. 48 e 49 para leitura e execução das p. 49 e 50.

Aula 26: 11/10/2019

Total de presentes: 5

Conteúdo:

- Leitura em conjunto dos 3 primeiros compassos da lição 26 da folha avulsa

Execuções individuais:

- Leida: lição 12 da folha avulsa e início da leitura da lição "Pirates Of The Sea".
- Kátia: p. 42 e 43
- Matheus: p. 47, 48 e 49

- Silas: p. 48, 49 e 50
- Luís Fernando: p. 48 e 49 (em vídeo), p. 50 e 51

Atividade para casa:

- Continuar leitura da lição 26
- Leida: melhorar a execução da lição 12 e concluir a leitura da lição "Pirates Of The Sea".
- Kátia: p. 44
- Matheus: p. 49 para melhorar e p. 50
- Silas: p. 50 para melhorar e p. 51
- Luís Fernando: p. 51 para melhorar e p. 52 e 53.

Aula 27: 18/10/2019

Total de presentes: 3

Conteúdo: Não houve conteúdo novo em razão do número pequeno de alunos.

Execuções individuais:

- Leida: continuação da leitura da lição "Pirates Of The Sea".
- Kátia: p. 44 (em vídeo) e leitura da p. 45
- Luís Fernando: p. 51, 52 e 53

Atividade para casa:

- Continuar estudando Sol Maior e Ré Maior
- Continuar estudando lição 23 e concluir leitura da lição 26
- Iniciar leitura da lição 46 da folha avulsa (At The Skating Rink)
- Leida: melhorar a execução da lição 12 e concluir a leitura da lição "Pirates Of The Sea".
- Kátia: p. 45 para melhorar, p. 46 e 47 para estudar
- Luís Fernando: p. 53 para melhorar e p. 54 e 55.

Obs.: Realizar gravações das tarefas, principalmente as da folha avulsa. (as gravações devem ser feitas aparecendo o corpo (postura), mãos e teclado e, de preferência, não filmem o rosto)

Aula 28: 25/10/2019

Total de presentes: 3

Atividade realizada no auditório

Primeiramente cada aluno sorteou um dos exercícios da folha avulsa e executou ao piano, sozinho, com a ajuda dos colegas ou da professora.

No segundo momento, cada aluno executou a lição previamente escolhida pela professora na aula anterior:

- Luís Fernando: p. 53
- Silas: p. 49
- Kátia: p. 45

Aula 29: 01/11/2019**Total de presentes: 3**

Obs. Nesta aula, foram entregues aos alunos as músicas escolhidas para apresentação no Recital de Encerramento.

Conteúdo: Cada aluno, individualmente, fez a leitura da música escolhida pela professora. Após um tempo, cerca de 10 min, cada aluno executou sua peça para as devidas correções e tirar dúvidas.

Aula 30: 08/11/2019**Total de presentes: 5**

Estudo das peças para o Recital

Aula 31: 18/11/2019**Total de presentes: 5**

Treino e execução, com o acompanhamento da professora nas músicas que possuem este recurso, de cada peça escolhida para o Recital de Encerramento.

Obs.: Nesta aula, foram entregues os questionários a serem preenchidos pelos alunos.

Aula 32: 22/11/2019**Total de presentes: 5**

Ensaio, no auditório da EMEM, das músicas a serem apresentadas no Recital de Encerramento.

Obs.: Recebimento dos Questionários

**TURMA III
DIÁRIO DE CLASSE**

LIVROS DIDÁTICOS: **BASTIEN PRÉ-INICIANTE** (como livro texto) **E PIANO LESSONS BOOK 1** (como material de apoio)

2019.1**Aula 1: 02/04/2019****Total de Presentes: 7**

Instruções para ligar o teclado e colocar o fone de ouvido.

Páginas:

Bastien páginas 4 a 9

Conteúdo:

- Postura corporal, distância do teclado, forma da mão.
- Números dos dedos
- O teclado do piano (grupos de duas e três teclas pretas)
- Sons graves, médios e agudos
- Semínima, mínima e contagem de tempos
- Compasso, barra de compasso e barra dupla
- Haste da nota para cima=mão direita, haste para baixo=mão esquerda

Atividade para casa:

- P. 8 do Bastien: tocar com a mão esquerda utilizando o terceiro e segundo dedos.
- P. 9 do Bastien: tocar com a mão direita utilizando o segundo, terceiro e quarto dedos.
- P. 17 do Piano Lessons: Para praticar sozinho.

Aula 2: 09/042019

Total de Presentes: 8

Correção da atividade para casa (apenas 2 alunos estudaram a lição, os demais alegaram não ter instrumento em casa para o estudo)

Conteúdo:

Bastien: Páginas 10 e 11

- Semibreve

Atividade para casa:

- P. 10 do Bastien: Para treinar
- P. 11 do Bastien: Para leitura
- P. 17 do Piano Lessons: Repetição da atividade da aula anterior.

Aula 3: 16/04/2019

Total de Presentes: 6

Conteúdo: (Aula no piano do auditório da Escola de Música)

- História do Piano
- Componentes principais e suas ações.
- Experimentação de cada aluno no instrumento de forma individual.
- Execução individual da lição da página 17 do livro “Piano Lessons” com o acompanhamento da professora.

Planejamento do formato da próxima aula no auditório (dia 18/06/2019)

1. Cada aluno deverá escolher 1 lição do livro para apresentar, sendo que esta deverá ser combinada com a professora até 2 semanas antes, ou seja, até dia 04/06/2019.

Atividade para casa:

- P. 10 do Bastien: Para treinar
- P. 11 do Bastien: Para leitura

Aula 4: 23/04/2019

Total de presentes: 7

Correção da atividade para casa e execução, individualmente e em grupo

Conteúdo:

Bastien: Páginas 10 e 11

- Ritornelo

Atividade para casa:

- P. 12 e 13 do Bastien: Para leitura
- P. 18 e 19 do Piano Lessons: Para leitura

Aula 5: 30/04/2019

Total de presentes: 5

Correção da atividade para casa e execução, individualmente e em grupo das páginas 18 e 19 do Piano Lessons.

Conteúdo:

Bastien: Páginas 14 e 15

- As notas musicais
- Execução nas teclas brancas falando os nomes das notas do grave para o agudo e do agudo para o grave

Atividade para casa:

- P. 16 e 17 do Bastien: Para leitura

Aula 6: 07/05/2019

Total de presentes: 7

Correção da atividade para casa e execução, individualmente e em grupo das páginas 16 e 17 do Bastien.

Conteúdo:

Bastien: Páginas 16 e 18

- Legato

- Compasso 2/4
- Atividade para casa:

- P. 19, 20 e 21 do Bastien: Para leitura

Aula 7: 14/05/2019

Total de presentes: 4

Correção da atividade para casa e execução, individualmente e em grupo das páginas 19 e 20 do Bastien.

Obs: Hoje fizemos gravação da execução da lição “A Bicicleta”. Apenas 1 aluno não conseguiu acompanhar o grupo.

Conteúdo:

Bastien: Página 20

- Mínima pontuada
- Atividade para casa:
- P. 22 e 23 do Bastien para executar do Bastien.
 - P. 24 para ler e estudar.
 - Na aula seguinte, cada aluno deverá indicar para a professora qual lição pretende apresentar na próxima atividade no auditório, prevista para dia 04/06/2019.
 - Próxima aula faremos a verificação de conteúdos.

Aula 8: 21/05/2019

Total de presentes: 7

1ª Avaliação de Conteúdos: exercícios para responder de acordo com o proposto na página 24 de Bastien e execução individual da lição “A Bicicleta”, p. 21.

Conteúdo:

Bastien: Página 22

- Revisão de compasso 4/4
 - Execução das páginas 22 e 23 em grupos.
- Atividade para casa:
- Ler o conteúdo das páginas 25 e 26
 - Iniciar a execução das lições na clave de Sol das páginas 26 e 27
 - Na aula seguinte, cada aluno deverá indicar para a professora qual lição pretende apresentar na próxima atividade no auditório, prevista para dia 04/06/2019.

Obs.: Hoje fizemos gravação da execução da lição “O Circo”. Muitos alunos não conseguiram acompanhar a melodia proposta.

Aula 9: 28/05/2019**Total de presentes: 5**

Obs.: Cada criança mostrou a lição que pretende tocar na próxima atividade no auditório, marcada para dia 04/06/2019.

Conteúdo: (página 25 e 27)

- Pauta
- Clave de Sol
- Clave de Fá
- Notas das linhas e espaços das claves de Sol e Fá
- Execução individual das lições da página 27

Atividade para casa:

- Estudar a lição escolhida para tocar no dia 04/06
- Estudar páginas 28 e 29 do Bastien.

Aula 10: 04/06/2019**Total de presentes: 8**

2ª Aula no Auditório da Escola de Música:

- Em um primeiro momento da aula, cada aluno pôde treinar no piano, individualmente, a música escolhida na aula anterior, juntamente com a professora, com finalidade de sentir a diferença do peso e resposta da sonoridade com relação ao teclado. Nesta etapa, **todos** sentiram muita dificuldade para conseguir estabelecer o movimento e a força necessária para cada dedo a fim de conseguir uma produção do sonora que satisfizesse o próprio executante.
- No segundo momento, foi feita uma simulação de Recital, nos moldes do Núcleo de Piano da EMEM. Aqui foram feitos registros de vídeo para posterior avaliação.

Atividade para casa:

- Não houve atividade nova, permanecendo o Estudo das páginas 28 e 29 do Bastien.

Aula 11: 11/06/2019**Total de presentes: 3**

Obs.: A forte chuva que ocorreu nesta manhã impediu que alguns alunos chegassem na Escola. Outros avisaram que estavam doentes.

Conteúdo:

- Notas da Clave de Sol (de dó central ao sol)
- Notas da Clave de Fá (de dó² ao dó central)
- Exercícios de leituras e execução de notas na clave de fá p. 29 do Bastien e p. 38 e 39 do Piano Lessons
- Leitura e execução das lições “Exercício em Dó Maior” e “O Segredo” (Bastien p. 30 e 31)

Atividade para casa:

- Estudar p. 32 do Bastien e p. 51 do Piano Lessons.

Aula 12: 18/06/2019

Total de presentes: 5

Conteúdo:

- Revisão das notas da clave de sol: de dó 3 a sol 3.
- Revisão das notas da clave de fá: de dó 2 a dó 3.
- Ayna e Nívea: Execução das p. 29 e 30.
- Wilker, Giuliana e Ítalo: Execução das p. 30 e 31.

Atividade para casa:

- Execução da p. 32
- Wilker: execução da p. 34
- Ítalo: execução da p. 35

Obs.: A partir desta aula cada aluno avançou lições na medida que conseguia compreender, desenvolver e executar as atividades propostas, desta forma a turma não seguiu mais em uniformidade. Isto se deve ao fato de 2 alunos terem perdido muitas aulas no semestre anterior, 1 aluno apresentar dificuldades motoras na articulação dos dedos da mão direita (sendo necessário fazer algumas adaptações para que ela conseguisse avançar nos conteúdos) e 2 outros alunos não estarem conseguindo realizar o treino necessário para conseguir avançar na execução das lições.

Aula 13: 25/06/2019

Total de presentes: 4

Conteúdo:

- Revisão das notas da clave de sol: de dó 3 a sol 3.
- Revisão das notas da clave de fá: de dó 2 a dó 3.

Obs.: Cada aluno recebeu uma peça, a escolha da professora, a ser executada no último Recital, previsto para dia 09/07/2019, às 18h.

- Cada aluno teve um tempo para estudar e tirar dúvidas quanto à execução.
- No segundo momento, cada aluno tocou a peça escolhida sozinho e junto com o acompanhamento da professora.

Atividade para casa:

- Estudar a peça escolhida para o Recital.

Aula 14: 02/07/2019

Total de presentes: 5

Nesta aula foi dado um tempo para cada aluno treinar a peça escolhida para o Recital do dia 09/07.

Após este período, cada aluno executou a sua parte individualmente, e junto com a professora. Logo em seguida, cada peça foi executada com o acompanhamento da professora e foram feitas gravações. Estas gravações foram compartilhadas com os alunos e/ou responsáveis através do WhatsApp para que o aluno pudesse escutar e estudar em casa.

Aula 15: 09/07/2019

Total de presentes: 5

Aula no Auditório da Escola de Música para ensaio e preparação para o Recital de Conclusão do Semestre Letivo.

Aula 16: 09/07/2019

Total de presentes: 4

Recital de Conclusão do primeiro semestre de 2019

Alunos que compareceram e suas respectivas peças apresentadas:

- Ayna: H. Leonard Lessons b. 1 (p. 52) Yankee Doodle – Skateboard Doodle
- Carlos Wylker: H. Leonard Lessons b. 1 (p. 60) J. Feldman – Pirates of The Sea
- Ítalo: H. Leonard Lessons b. 1 (p. 62) P. Keveren – Star quest
- Sarah: H. Leonard Lessons (p. 58) C. Races – Trumpet Man

Obs.: 1. Todas as apresentações foram gravadas em vídeo e enviadas para os grupos de WhatsApp.

Obs.: 2. A aluna Giuliana Penha Mineiro resolveu, junto com seu pai, que não apresentaria a peça por estar se sentindo insegura.

Obs.: 3. A aluna Nívea Cefyra Soares Sousa não pode comparecer ao Recital por motivo de viagem.

Obs.: 4. As alunas Hanna Caroline C. Albuquerque e Luanna Victoria C. Albuquerque não compareceram às aulas desde o dia 11/06/2019 por motivo de viagem dos seus pais. Resolvi não as incluir no Recital, apesar da mãe ter mostrado interesse que as mesmas participassem da apresentação, conforme mensagem de WhatsApp, para evitar que as mesmas sofressem algum constrangimento, já que o Evento foi aberto ao público.

2019.2

Aula 17: 06/08/2019

Total de presentes: 5

Conteúdo:

- Revisão das notas de dó a sol na clave de sol
- Revisão das notas de dó (2º espaço) a dó central na clave de fá
- Revisão das figuras musicais: semibreve, mínima e semínima, tempos e suas pausas correspondentes.

Execução:

- Hanna e Lunna: Notas na clave de sol (p. 26).
- Nívea: Notas nas claves de sol e fá (p. 30)
- Sarah: Revisão da lição da p. 34
- Wilker: Revisão da lição da p. 35

Para casa:

- Hanna e Lunna: Estudar a execução das páginas 27, 28 e 29.
- Nívea: Estudar páginas 30, 31 e 32.
- Sarah: Estudar páginas 32 e 34.
- Wilker: Estudar páginas 36 e 37.

Aula 18: 20/08/2019**Total de presentes: 5**

Conteúdo:

- Pentacorde de Dó Maior, com mãos separadas, no formato Legato e Staccato

Execução:

- Hanna e Lunna: págs. 26 e 27 do J. Bastien (execução das notas na clave de sol)
- Sarah: Execução páginas 32
- Wilker: Execução das páginas 36 e 37
- Ítalo: Execução das páginas 36 e 37

Atividades para casa:

- Treinar o Pentacorde de Dó Maior
- Hanna e Lunna: Conclusão da p. 27 e estudo das p. 28 e 29
- Sarah: Estudo das p. 34, 35.
- Wilker: Estudo das p. 38 e 39
- Ítalo: Estudo das p. 40 e 41

Aula 19: 27/08/2019**Total de presentes: 6**

Conteúdo:

- Revisão sobre ligadura de prolongamento
- Revisão do Pentacorde de Dó Maior

Execução:

- Hanna e Lunna: Execução da p. 29
- Nívea: Não conseguiu apresentar a execução das p. 30 e 31
- Wilker: Execução das p. 38 e 39
- Ítalo: Execução das p. 40 e 41

Atividades para casa:

- Lunna: p. 29, 30 e 31
- Hanna: p. 30 e 31
- Nívea: p. 30 e 31
- Wilker: p. 40 e 41
- Ítalo: p. 42 e 43.

Aula 20: 03/09/2019

Total de presentes: 6

OBS. Nesta aula, entreguei a cada aluno presente o material, partituras, que todos os alunos deverão conseguir executar até o final do semestre.

O material consiste em:

- Escalas de Dó Maior e Sol Maior e seus respectivos acordes
- Lições 11 e 12 do grupo V do livro “A Dose do Dia”: Mini-Livro
- As lições “Pirates Of The Sea” e “Go For The Gold” do livro Piano Lessons, book 1 de Hal Leonard
- As lições “O Dragão” e “A Dança do Índio” do livro Pré-iniciante de J. Bastien

O referido material faz parte do conteúdo de prova do Curso Fundamental Infantil II de Piano e será trabalhado em sala de aula durante as próximas aulas, ficando o livro texto “Nossos Dez Dedinhos” como livro de apoio.

Expliquei aos alunos que este material será nosso alvo, embora compreenda que cada um obterá êxito em tempos diferentes.

Conteúdo:

- Pentacorde de Dó Maior, Legato e Staccato com mãos juntas.
- Escala de Dó Maior com mãos separadas.
- Execuções individuais:
 - Hanna e Lunna: Escala de Dó Maior com mãos separadas
 - Nívea: Escala de Dó Maior com mãos separadas e lição da p. 30
 - Sarah: Escala de Dó Maior somente com a mão esquerda e lição da p. 32
 - Wilker: Escala de Dó Maior com mãos juntas e lições das p. 38, 39 e 40.
 - Ítalo: Escala de Dó Maior com mãos juntas e lições das p. 41 a 43.

Atividade para casa:

- Estudar o Pentacorde e a Escala de Dó Maior.
- Hanna e Lunna: Estudar p. 30 e 31
- Nívea: Estudar p. 31 e 32
- Sarah: Estudar p. 34 e 35
- Wilker: Estudar p. 41 a 43
- Ítalo: Estudar p. 44 e 45

Obs.: 1. Muitos alunos chegaram atrasados, por isso alguns executaram mais lições do que outros.

Obs.: 2. A responsável de Giuliana solicitou o retorno da filha às aulas. Apesar da aluna ter faltado as 4 primeiras aulas do semestre, aceitei seu retorno a partir da próxima aula.

10/09/2109

Não foi possível ter aula neste dia por motivo de manifestações que ocorreram em uma das pontes que fazem ligação dos bairros ao centro provocando congestionamentos generalizados em várias avenidas da cidade.

OBS. O pai da aluna Ayna me avisou, por WhatsApp, que a aluna não poderá mais comparecer às aulas por motivo de mudança no turno da Escola.

Aula 21: 17/09/2019

Total de presentes: 5

Obs.: Por motivo de trânsito intenso na cidade, a aula iniciou com apenas 1 aluno, os demais chegaram aos poucos, sendo que alguns bem atrasados.

Conteúdo:

- Verificação das execuções individuais à medida que cada aluno foi chegando
- Revisão, demonstração e execução do Pentacorde de Dó Maior, Legato e Staccato, com mãos separadas e juntas
- Leitura e execução da lição 11 do livro "Dose do Dia", da folha de exercícios.

Atividade para casa:

- Hanna e Lunna: p. 30 e 31;
- Nívea: p. 32 e 33;
- Sarah: p. 34 e 35;
- Wilker: p. 42 e 43

Aula 22: 24/09/2019

Total de presentes: 4

OBS. Aula no piano do auditório

Conteúdo:

- Execução dos pentacordes, Legato e Staccato e da Escala de Dó Maior em duplas, um aluno copiando o outro (no primeiro momento, as crianças sentiram dificuldade de se adaptarem ao peso das teclas do piano, mas com algumas repetições, conseguiram executar de forma razoável
- Execução da lição 11 da folha avulsa por todos os alunos.
- Execução da lição individual do livro didático.

Aula 23: 08/10/2019**Total de presentes: 4**

Conteúdo:

- Revisão dos Pentacordes e Escala de Dó Maior
- Pentacorde e Escala de Sol Maior
- Leitura em conjunto e execução da lição “Pirates Of The Sea” da folha avulsa

Execuções individuais das lições do livro didático:

- Nívea: p. 32
- Sarah: p. 34 e 35
- Wilker: p. 41 e 42
- Ítalo: p. 44 e 45

Atividades para casa:

- Nívea: p. 33
- Sarah: p. 36 e 37
- Wilker: p. 43 e 44
- Ítalo: p. 46 e 47

Aula 24: 15/10/2019**Total de presentes: 3**

Conteúdo:

- Revisão dos Pentacordes e Escala de Dó Maior e Sol Maior
- Revisão da lição 12 da folha avulsa
- Revisão da execução da lição “Pirates Of The Sea” (folha avulsa) em conjunto.
- Leitura e execução da “1ª página da lição “Go for The Gold” (folha avulsa)

Execuções individuais:

- Sarah: p. 36
- Wilker: p. 44
- Ítalo: p. 46, 47 e 48

Atividades para casa:

- Revisar todas as lições já estudadas da folha avulsa
- Sarah: p. 37
- Wilker: p. 45 para melhorar e pág. 46
- Ítalo: p. 49 e 50

Aula 25: 22/10/2019**Total de presentes: 5**

Obs. Depois de duas faltas consecutivas, as alunas Hanna e Lunna compareceram. Estas alunas são as que possuem menor desenvolvimento, pois não possuem teclado ou um lugar onde possam estudar.

Conteúdo: Como a aula iniciou com apenas dois alunos, verificamos primeiramente as execuções individuais.

Execuções individuais:

- Lunna: p. 30 e 31
- Hanna: p. 30, 31
- Sarah: p. 37
- Wilker: p. 45 e 46
- Ítalo: p. 49, 50 e 51

Execuções Coletivas:

- Leitura e execução da clave de sol da lição “O Dragão” da folha avulsa

Atividade para casa:

Continuar estudando os Pentacordes, Escalas, lição 11 e 12, “Pirates Of The Sea”, “Go For The Gold” da folha avulsa.

Cada aluno irá apresentar uma lição do livro texto na próxima aula no auditório, prevista para dia 29/10/2019, de acordo com a lista abaixo:

- Hanna e Lunna: p. 31
- Sarah: p. 37
- Wilker: p. 45
- Ítalo: p. 50

Para a próxima aula em sala:

- Hanna e Lunna: p. 32
- Sarah: p. 39
- Wilker: p. 47
- Ítalo: p. 51 para melhorar e 52 para leitura.

Aula 26: 29/10/2019

Total de presentes: 6

Aula no Auditório

Primeiramente cada aluno sorteou um dos exercícios da folha avulsa e executou ao piano, sozinho, com a ajuda dos colegas ou da professora.

No segundo momento, cada aluno executou a lição previamente escolhida pela professora na aula anterior:

- Ítalo: p. 50
- Wilker: p. 45
- Sarah: p. 37
- Hanna e Lunna: p. 31

- Nívea: p. 33

Aula 27: 05/11/2019**Total de presentes: 3**

Hoje não houve conteúdo novo.

Cada aluno iniciou os estudos das peças que irão tocar no Recital de Encerramento do Projeto.

Aula 28: 12/11/2019**Total de presentes: 3**

Estudo das peças escolhidas e execução juntamente com o acompanhamento da professora.

Aula 29: 19/11/2019**Total de presentes: 1**

Nesta aula, houve um desencontro de informações por parte dos funcionários da EMEM, que confundindo os alunos do projeto com os alunos da casa, avisaram que não haveria aulas na Escola, por motivo do falecimento de um professor. Com esta informação, alguns alunos foram embora, sem esperar pela professora. Somente 1 aluna teve assistência, pois, como chegou atrasada não recebeu a informação.

Nesta aula, a aluna estudou a peça para o Recital e executou, juntamente com o acompanhamento da professora.

Entreguei à aluna o questionário que deverá ser preenchido com o auxílio dos pais ou responsáveis.

Aula 30: 22/11/2019**Total de presentes: 3**

Ensaio, no auditório da EMEM, das músicas a serem apresentadas no Recital de Encerramento.

Obs. Recebimento dos Questionários

**TURMA IV
DIÁRIO DE CLASSE**

LIVRO DIDÁTICO: **PIANO FOR ADULTS BOOK 1 - BASTIEN**

Aula 1: 26/03/2019

Total de Presentes: 5

Instruções para ligar o teclado e colocar o fone de ouvido.

Conteúdo: Páginas 4 a 8

- Postura na posição sentado
- Números dos dedos
- Forma da mão
- Sons graves, médios e agudos
- Exploração do teclado através das teclas pretas em grupos de 2 e 3 teclas, em movimento ascendente e descendente
- Localização do Dó Central
- Mínima e semínima: apresentação e tempo
- Compasso, barra divisória e barra dupla

Atividade para casa:

- Página 8: Praticar no teclado
- Página 9: Responder

Aula 2: 02/042019**Total de Presentes: 8**

Correção da atividade para casa

Conteúdo: Páginas 11 a 13

- Posição de Dó Maior
- Semibreve
- Leitura e execução das lições da página 12 em sala de aula.

Atividade para casa:

- Página 12 para estudar e reforçar
- Página 13 para estudar sozinho.

Aula 3: 09/04/2019**Total de Presentes: 5**

Obs.: A aula iniciou apenas com 2 alunos, os demais foram chegando aos poucos. Pela informação dada por estes, o motivo do atraso e falta de alguns se deu por dificuldades no trânsito, ocasionada por uma manifestação em frente à Prefeitura Municipal de São Luís.

Conteúdo: Páginas 14 a 16

- Acorde de Dó Maior
- Mínima pontuada
- Ritornelo
- Pauta
- Clave de Sol e Clave de Fá
- Posição de Dó Maior (pentacorde)

Atividade para casa:

- Página 14: Para treinar
- Página 15: Responder itens B e C e treinar lições 1 e 2
- Página 17: Para estudar sozinho

Aula 4: 16/04/2019

Total de Presentes: 9

Conteúdo: (Aula no piano do auditório da Escola de Música)

- História do Piano
- Componentes principais e suas ações.
- Experimentação de cada aluno no instrumento de forma individual.
- Momento para perguntas e dúvidas a respeito do instrumento piano
- Significado da fórmula de compasso (em compassos simples)

Correção da atividade da página 15, letras B e C

Atividade para casa:

- Página 14: Para treinar
- Página 15: Treinar lições 1 e 2
- Página 17: Para estudar sozinho

Aula 5: 23/04/2019

Total de Presentes: 6

Correção da atividade para casa

Conteúdo:

- Pausas: de semibreve, mínima e mínima e seus valores
- Reforço do significado do compasso 4/4
- Execução das lições das páginas 17, 18 e 21 individualmente e em grupo
- Atividade da página 19 em sala (nome das notas)

Atividade para casa:

- Página 20: Para responder
- Página 21: Treinar
- Página 22: Para estudar sozinho

Aula 6: 30/04/2019

Total de Presentes: 5

Conteúdo:

- Intervalos melódicos e harmônicos – 2^a, 3^a, 4^a e 5^a, ascendente e descendente.
- Reforço nos sinais e valores das pausas de semibreve, mínima e mínima.
- Ligadura entre notas de mesmo som.

- Sinais de dinâmica.
- Execução em sala de aula das lições das págs. 21, 22 e 23.

Atividade para casa:

- Página 23: Treinar
- Página 24: Para responder
- Página 25: Para estudar sozinho
- Próxima aula faremos verificação de aprendizagem

Aula 7: 07/05/2019

Total de presentes: 7

1ª Avaliação de Conteúdos: exercícios para responder de acordo com o conteúdo dado e execução individual da lição “Interval Workout”, pág. 25

Correção da atividade para casa na página 24

Conteúdo: Páginas 21, 22, 23, 25 e 26.

- Revisão: Intervalos melódicos e harmônicos – 2ª, 3ª, 4ª e 5ª, ascendente e descendente. Ligadura entre notas de mesmo som. Sinais de dinâmica.
- Ligadura de frase musical
- Execução em grupo da lição “Star Gazing” p. 26

Atividade para casa:

- Estudar lições das páginas 27 e 29.
- Responder o exercício da p. 28

Aula 8: 14/05/2019

Total de presentes: 7

Correção da atividade para casa na página 28.

Conteúdo: Páginas 27, 28 e 29.

- Revisão: Ligadura entre notas de mesmo som, ligadura de frase musical e sinais de dinâmica.
- Verificação da execução das lições das p. 27 e 29 (atividade de casa) individualmente e em grupo.

Obs.: 1 Fizemos gravação da lição “Chimes” da p. 29. Apenas 1 aluno não conseguiu acompanhar o grupo.

Atividade para casa:

- Responder os exercícios das págs. 30 e 31.
- Estudar lições das páginas 32 e 33.

Obs.: 2 Na aula seguinte, cada aluno deverá indicar para a professora qual lição pretende apresentar na próxima atividade no auditório, prevista para dia 04/06/2019.

Aula 9: 21/05/2019**Total de presentes: 8**

Correção da atividade para casa nas páginas 30 e 31.

Conteúdo: Página 32 e 34.

- Revisão: Ligadura entre notas de mesmo som, ligadura de frase musical e sinais de dinâmica.
- O Acorde de Dó Maior e Sol Maior com 7ª
- Verificação da execução das lições das p. 32 e 33 (Round and Round) individualmente e em grupo.

Atividade para casa:

- Estudar lições das páginas 33 (Bells in The Distance), 34 e 35

Obs.: Na aula seguinte, cada aluno deverá executar para a professora a lição escolhida para apresentar na próxima atividade no auditório, prevista para dia 04/06/2019.

Aula 10: 28/05/2019**Total de presentes: 6**

Obs.: Na primeira parte da aula os alunos estudaram as lições que eles escolheram para apresentar na atividade do dia 04/06/2019 que será no auditório

Conteúdos:

- Execução das peças escolhidas, de forma individual, para análise e avaliação da professora
- Correção da Avaliação de Conteúdos

Aula 11: 04/06/2019**Total de presentes: 6**

2ª Aula no Auditório da Escola de Música:

- Em um primeiro momento da aula, cada aluno pôde treinar no piano, individualmente, a música escolhida na aula anterior, juntamente com a professora, com finalidade de sentir a diferença do peso e resposta da sonoridade com relação ao teclado. Nesta etapa, **alguns** sentiram muita dificuldade para conseguir estabelecer o movimento e a força necessária para cada dedo a fim de conseguir uma produção do sonora que satisfizesse o próprio executante.
- No segundo momento, foi feita uma simulação de Recital, nos moldes do Núcleo de Piano da EMEM. Aqui foram feitos registros de vídeo para posterior avaliação.

Atividade para casa:

- Não houve atividade nova, permanecendo: Estudar lições das páginas 33 (Bells in The Distance), 34 e 35

Aula 12: 11/06/2019**Total de presentes: 4**

Obs.: A forte chuva que ocorreu nesta manhã impediu que alguns alunos chegassem na Escola.

Conteúdo:

- Execução individual da p. 34 (tarefa de casa)
- Exercício de leitura coletiva e execução instrumental das p. 35, 36 e 37

Atividade para casa:

- Melhorar a execução da p. 37
- Ler e praticar lições das p. 38 e 39.

Aula 13: 18/06/2019**Total de presentes: 4**

Conteúdo:

- Anacruse
- Execução das p. 37, 38 e 39

Atividade para casa:

- Melhorar a execução da p. 39
- Ler e estudar p. 40 e 41 (Edson – 40 e 42)

Aula 14: 25/06/2019**Total de presentes: 5**

Obs.: Cada aluno recebeu uma peça, a escolha da professora, a ser executada no último Recital, previsto para dia 09/07/2019, às 18h.

- Cada aluno teve um tempo para estudar e tirar dúvidas quanto à execução
- No segundo momento, cada aluno tocou a peça escolhida sozinho e junto com o acompanhamento da professora.

Atividade para casa:

- Estudar a peça escolhida para o Recital.

Aula 15: 02/07/2019**Total de presentes: 8**

Nesta aula, foi dado um tempo para cada aluno treinar a peça escolhida para o Recital do dia 09/07.

Após este período, cada aluno executou a sua parte individualmente, e junto com a professora. Logo em seguida, cada peça foi executada com o acompanhamento da professora e foram feitas gravações. Estas gravações foram compartilhadas com os alunos e/ou responsáveis através do WhatsApp para que o aluno pudesse escutar e estudar em casa.

Aula 16: 09/07/2019**Total de presentes: 6**

Aula no Auditório da Escola de Música para ensaio e preparação para o Recital de Conclusão do Semestre Letivo.

Aula 16: 09/07/2019**Total de presentes: 7****Recital de Conclusão do primeiro semestre de 2019**

Alunos que compareceram e suas respectivas peças apresentadas:

- Ana Flávia: H. Leonard Solos b. 2 (p. 22 e 23) C. Klose – Granmother's Lace
- Edson: H. Leonard Solos b. 2 (p. 6 e 7) P. Keveren – The Macaroni Cha-Cha
- Emyle: Repertório 1 (p. 13) B. Smetana – The Moldau (arr)
- Isabele: H. Leonard Solos b. 2 (p. 11) Ítalo Taranta – Tender Dialogue
- Ludmila: H. Leonard Solos b. 1 (p. 26 e 27) P. Keveren – The Step Waltz
- Renato: H. Leonard Solos b. 1 (p. 24 e 25) Ítalo Taranta – Moving Away

Obs.: 1. Todas as apresentações foram gravadas em vídeo e enviadas para os grupos de WhatsApp.

Obs.: 2. O aluno Raimundo não pode comparecer ao Recital por motivo de prova na faculdade.

Obs.: 3. A aluna Maria Raimunda não compareceu às aulas desde o dia 21/05/2019. Em contato com a mesma, ela me informou que não estava conseguindo acompanhar a turma e que não possuía teclado para treinar os exercícios. Apesar de ter insistido para que ela não desistisse, a mesma não retornou.

2019.2**Aula 17: 06/08/2019****Total de presentes: 5**

Conteúdo:

- Revisão das notas de dó a sol na clave de sol
- Revisão das notas de dó (2º espaço) a dó central na clave de fá
- Revisão das figuras musicais: semibreve, mínima e semínima, tempos e suas pausas correspondentes.
- Revisão de ligaduras: de prolongamento, de frase
- Revisão de ponto de aumento e staccato
- Revisão de fórmula de compasso simples: 2/4, 3/4, 4/4.

Execução:

- Revisão da execução das lições das páginas 37 e 38.

Atividade para casa:

- Revisão da lição da página 39.

Aula 18: 20/08/2019

Total de presentes: 5

Conteúdo:

- Pentacorde, Legato e stacatto com mãos separadas e juntas, na tonalidade de Dó Maior
- Acordes de Dó Maior e Fá Maior, estado fundamental e inversões (Execução somente de Dó Maior estado fundamental, juntamente com o pentacorde e de Fá M, durante a execução da lição 40 em 2ª inversão)
- Execução das lições das páginas 39 e 40 individualmente

Atividade para casa:

- Isabele, Emily e Ana Flávia: estudo das p. 41 a 43
- Raimundo e Lucas: Estudo das p. 42 e 43.

Obs.: A partir desta aula, cada aluno avançou lições de acordo com sua capacidade de compreender os conteúdos ensinados e sua habilidade motora para executá-los no teclado, desta forma a turma não avançou mais de forma coesa.

Aula 19: 27/08/2019

Total de presentes: 7

Conteúdo:

- Fermata

Execução:

- Ludmila: pág. 40
- Emily, Ana Flávia e Isabele: págs. 41 e 42
- Edson: pág. 42
- Lucas e Raimundo: págs. 42, 43

Atividade para casa:

- Ludmila: pág. 41
- Emily, Ana Flávia, Isabele e Edson: pág. 43
- Raimundo: pág. 44
- Lucas: pág. 45

Aula 20: 03/09/2019

Total de presentes: 6

Obs.: 1. Nesta aula, entreguei a cada aluno presente o material, partituras, que todos os alunos deverão conseguir executar até o final do semestre.

O material consiste em:

- Escalas de Sol Maior, Ré Maior e Mi menor e seus respectivos acordes;
- Arpejos nas mesmas tonalidades acima descrita;
- Lições 23 e 26 do livro “Mikrokosmos vol. 1” de Bèla Bártok;
- As lições “At The Skating Rink” e “The Singing Brook” do livro de Michael Aaron: Piano Course, grade 1;
- As lições “The King's Court” e “Parisian Street Scene” do livro Piano For Adults, book 1 de J. Bastien.

O referido material faz parte do conteúdo de prova do Curso Fundamental Adulto II de Piano e será trabalhado em sala de aula durante as próximas aulas.

Expliquei aos alunos que este material será nosso alvo, embora compreenda que cada um obterá êxito em tempos diferentes.

Conteúdo:

- Pentacorde de Dó Maior (Legato e Staccato): Revisão;
- Pentacorde de Sol Maior (Legato e Staccato), com mãos juntas;
- Escala de Sol Maior (movimento paralelo) com mãos separadas e juntas para aqueles que já estiverem seguros;

Execução em sala de aula:

- Isabele: Não conseguiu executar a p. 43
- Emily: p. 43
- Edson: p. 43
- Raimundo: p. 44 e 45
- Lucas: p. 45

Atividade para casa:

- Estudar o Pentacorde e Escala de Sol Maior
- Isabele: p. 43 e 44
- Emily: p. 44
- Edson: p. 44
- Raimundo: a partir da p. 48
- Lucas: a partir da p. 48

10/09/2109

Não foi possível ter aula neste dia por motivo de manifestações que ocorreram em uma das pontes que fazem ligação dos bairros ao centro provocando congestionamentos generalizados em várias avenidas da cidade.

Aula 21: 17/09/2019

Total de presentes: 1

Como somente compareceu 1 aluna, Isabele, no primeiro momento ela estudou as lições marcadas como atividade de casa e depois mostrou as execuções à professora.

Atividade para casa:

- Continuar estudando o Pentacorde de Sol Maior e a Escala
- Isabele: p. 45 para estudar e p. 46 e 47 para responder.

Aula 22: 24/09/2019

Total de presentes: 5

OBS. Aula no piano do auditório

Conteúdo:

- Execução dos pentacordes, Legato e Staccato e da Escala de Sol Maior em duplas, um aluno copiando o outro.
- Execução da lição 23 da folha avulsa também em duplas (um aluno tocando a clave de sol e o outro a clave de fá)
- Execução da lição individual do livro didático.

Atividade para casa:

- Edson e Ana Flávia: p. 43
- Emily: p. 44
- Isabele: p. 45
- Lucas: p. 49

Aula 23: 08/10/2019

Total de presentes: 5

Conteúdo:

- Revisão do pentacorde, Legato e Staccato e da Escala de Sol Maior.
- Pentacorde e escala de Ré Maior
- Execução da lição 23 da folha avulsa em conjunto, com mãos separadas

Execução da lição individual do livro didático:

- Ludmila: p. 40, 41
- Ana Flávia: p. 43
- Emily: p. 44
- Isabele: p. 48, 49
- Lucas: p. 49

Atividade para casa:

- Fazer a leitura da lição 26 da folha avulsa
- Fazer a leitura da lição 46 “At The Skating Rink” da folha avulsa
- Ludmila: p. 42 e 43
- Ana Flávia: p. 44 e 45
- Emily: p. 45 e 48

- Isabele: p. 51
- Lucas: p. 51

Aula 24: 15/10/2019

Total de presentes: 7

Conteúdo:

- Revisão do pentacorde, Legato e Staccato e da Escala de Sol Maior e Ré Maior
- Execução da lição 23 da folha avulsa em conjunto, com mãos separadas
- Início da leitura da lição 46 da folha avulsa

Execução da lição individual do livro didático:

- Ludmila: p. 42 e 43
- Ana Flávia: p. 44
- Emily: p. 44
- Isabele: p. 51
- Lucas: p. 51
- Edson: p. 44 e 45
- Raimundo: p. 49, 51 e 57

Atividade para casa:

- Fazer a leitura da lição 26 da folha avulsa
- Fazer a leitura da lição 46 “At The Skating Rink” da folha avulsa
- Ludmila: p. 43 para melhorar e p. 44
- Ana Flávia: p. 45
- Emily: p. 45 e 48
- Isabele: p. 57
- Lucas: p. 57
- Edson: p. 48 e 49
- Raimundo: p. 57 para melhorar e 58

Aula 25: 22/10/2019

Total de presentes: 5

Conteúdo:

- Leitura em conjunto, com mãos separada, do primeiro sistema da lição 26 da folha avulsa
- Leitura em conjunto, da melodia na clave de fá, da lição “At The Skating Rink” da folha avulsa

Execução da lição individual do livro didático:

- Emily: p. 49
- Isabele: p. 57
- Edson: p. 48 e 49
- Lucas: p.57
- Raimundo: p. 57 e 58

Obs.: Atividade para a próxima semana: Cada aluno apresentará a lição escolhida pela professora durante a atividade agendada no auditório da EMEM de acordo com a lista abaixo:

- Emily e Edson: p. 49 (Down In The Valley)
- Isabele, Lucas e Edson: p. 57
- Raimundo: p. 58

Os demais alunos não presentes hoje, deverão apresentar as últimas lições apresentadas à professora.

Atividade para casa:

- Continuar o estudo dos Pentacordes e Escalas, lições 23, 23 e “At The Skating Rink” na folha avulsa.

Aula 26: 29/10/2019

Total de presentes: 4

Aula no Auditório

1. Primeiramente cada aluno sorteou um dos exercícios da folha avulsa e executou ao piano, sozinho, com a ajuda dos colegas ou da professora.
2. No segundo momento, cada aluno executou a lição previamente escolhida pela professora na aula anterior:
 - Emily e Edson: p. 49
 - Isabele e Lucas: p. 57

Aula 27: 05/11/2019

Total de presentes: 4

Hoje não houve conteúdo novo.

Cada aluno utilizou o tempo para estudar lições da folha avulsa e as peças indicadas pela professora para serem apresentadas no Recital de Encerramento do Projeto.

Aula 28: 12/11/2019

Total de presentes: 4

Momento para estudo e tira dúvidas das peças a serem executadas no Recital de Encerramento do Projeto.

Aula 29: 19/11/2019

Total de presentes: 4

Cada aluno utilizou o horário para estudo e aprimoramento da execução das peças a serem tocadas no Encerramento.

Obs.: Foram entregues os questionários que deverão ser respondidos pelos alunos e entregues no último encontro.

Aula 30: 22/11/2019

Total de presentes: 5

Ensaio, no auditório da EMEM, das músicas a serem apresentadas no Recital de Encerramento.

Obs. Recebimento dos Questionários

**Recital de Encerramento dos Laboratórios de Iniciação ao Piano com todas as turmas:
22/11/2019**

Todo o evento foi gravado em vídeo e compartilhado nos grupos de WhatsApp dos participantes.

APÊNDICE E – AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO DAS TURMAS II E IV

Turma II – AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO

Página 1:

1ª AVALIAÇÃO DE CONTEÚDOS – DATA: _____

NOME: _____

1. Quais são as figuras musicais que você conhece? Desenhe, coloque os nomes e valores das que você se lembrar:

2. No piano utilizamos quantas claves? _____

3. Qual o nome delas? _____

4. Assinale quais teclas tocam na posição de Dó:



5. Coloque os nomes das notas:



Página 2:

The image shows four staves of musical notation in bass clef. Each staff begins with a number below the first note: 2, 1, 5, and 5. The notes are: Staff 1: G2, A2, B2, C3, D3, E3, F3, G3. Staff 2: F3, E3, D3, C3, B2, A2, G2, F2. Staff 3: E3, D3, C3, B2, A2, G2, F2, E2. Staff 4: D3, C3, B2, A2, G2, F2, E2, D2.

6. O que significam os números que aparecem no exercício anterior?

7. Quanto ao livro didático, faça um pequeno comentário com sua opinião:

8. Aproveite o espaço e escrevas sugestões ou críticas para que este laboratório de Iniciação ao Piano possa ser melhorado no sentido de melhorar a sua aprendizagem:

Obrigada!

Turma IV – AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO

Página 1:

1ª AVALIAÇÃO DE CONTEÚDOS – DATA: _____

NOME: _____

1. Relacione as figuras com suas pausas desenhando-as no espaço abaixo:

Semibreve:

Mínima:

Mínima pontuada:

Semínima:

2. No piano utilizamos quantas claves? _____

3. Qual o nome delas? _____

4. Assinale as teclas onde a nota é Dó:



5. Coloque os nomes das notas:



Página 2:



6. O que significam os números que aparecem no exercício anterior?

7. O que significa a fração 4/4 que aparece em algumas músicas logo após as claves?

8. Quanto ao livro didático, faça um pequeno comentário com sua opinião:

9. Aproveite o espaço e escrevas sugestões ou críticas para que este laboratório de Iniciação ao Piano possa ser melhorado no sentido de melhorar a sua aprendizagem:

Obrigada!

APÊNDICE F – PROGRAMAS DE PRÁTICAS DE RECITAL E RECITAL

Laboratório de Iniciação ao Piano – 04/06/2019 – Prática de Recital



Iniciação Infantil – Turma III

1. Ayna
Bastien – Subindo e Descendo (p. 16)
2. Carlos Wylker
Bastien – Nave Espacial (p.22)
3. Giuliana
Bastien – Minha Centopéia (p.17)
4. Hanna
Bastien – Os Macacos nas Barras (p. 19)
5. Ítalo
Bastien - O Tambor do Índio (p.39)
6. Lunna
Bastien – Um Carneirinho na Escola (p. 11)
7. Nívea
Bastien - O Circo (p.23)
8. Sarah
Bastien – vou ao Sítio (p. 12 e 13)

Iniciação Adulto - Turma IV



1. Ana Flávia
Barbwe Kirkby-Mason – Raindrops
Bastien – Promenade (p. 36)
2. Edson
Bastien – Kumbayah
3. Emyle
Bastien – Chimes
4. Isabele
Bastien – Round and Round (p.33)
Bastien – Chord Prelude
5. Lucas
Bastien – When the Saints go Marching in (p.44)
6. Ludmila
Peça de livre escolha
7. Raimundo
Bastien – Early Morning Stroll (p. 57)
8. Renato
Bastien – Bells in the Distance e Goodnight Ladies

Laboratório de Iniciação ao Piano - 17/06/2019 – Prática de Recital

Iniciação Infantil – Turma I



1. Amanda
Drummond – O Pica-Pau (p. 37)
2. Estela
Drummond – Pula Pula ou A Bola ou O Sapinho (p. 32)
3. Késsia
Drummond – Meu Sabiá (p. 34)
4. Luana
Drummond – Boneca Triste (p. 25)
5. Luísa
Drummond – A Barquinha (p. 31)
6. Paulo Victor
Drummond – Mimi e Lalá (p. 36)
7. Rebeca
Drummond – No Sítio do Vovô (p. 40)
8. Sérgio
Drummond – O sorveteiro (p. 35)
9. Vitória
Drummond – Advinha? (p. 39)

Iniciação Adulto - Turma II



10. Daniel ---
11. Kátia
E. Presley e V. Matson – Love Me Tender
12. Keith
R. Sherman e R. Sherman – It's a Small World
13. Leida
H. Bucher – Alouette (p. 14)
14. Luís Fernando
Alan Menken – Beauty and The Beast
15. Leynad ---
16. Matheus
H. Bucher – Berceuse (p. 48)
17. Silas

Laboratório de Iniciação ao Piano – 25/10/2019

Iniciação Infantil – Turma I – 25/10/2019 – Prática de Recital



1. Amanda
Drummond – Já Sei Tocar (p. 51)
2. Estela
Drummond – Na Gangorra (p. 56)
3. Késsia
Drummond -
4. Luana
Drummond – Contente (p. 54)
5. Luísa
Drummond – Pular-Escorregar (p. 55)
6. Paulo Victor
Drummond – O Juca (p. 50)
7. Rebeca
Drummond – Na Gangorra (p. 56)
8. Sérgio
Drummond -
9. Vitória
Drummond – Valsa do Coelhoinho Sapeca (p. 58)

Iniciação Adulto - Turma II



10. Daniel ---
11. Kátia
Jeremiah Clarke – Canção do Trompete (p. 45)
12. Keith ---
13. Leida ---
14. Luís Fernando
H. Bucher – Rock #1 (p. 53)
15. Leynad ---
16. Matheus
H. Bucher – Contos de Hoffmann (p. 50)
17. Silas ---

Laboratório de Iniciação ao Piano – 29/10/2019 – Prática de Recital



Iniciação Infantil – Turma III

1. Carlos
Bastien – Sou uma Chaleira (p. 45)
2. Hanna
Bastien - O Segredo (p. 31)
3. Ítalo
Bastien – Primavera (p. 50)
4. Lunna
Bastien - O Segredo (p. 31)
5. Nívea
Bastien - (p.)
6. Sarah
Bastien – Boogie Boo (p. 37)

Iniciação Adulto - Turma IV



7. Ana Flávia
Bastien –
8. Edson
Bastien – Early Morning Stroll (p.57)
Bastien – Down In The Valley (p. 49)
9. Emyle
Bastien – Down In The Valley (p. 49)
10. Isabele
Bastien – Early Morning Stroll (p.57)
11. Lucas
Bastien – Early Morning Stroll (p.57)
12. Ludmila
Bastien -
13. Raimundo
Bastien – Staccto (p. 58)

O Laboratório de Iniciação ao Piano é parte integrante de um projeto de pesquisa de Mestrado da prof.^a Helen Benevenuto Soares (Prof-Artes/UFMA), sob a orientação do prof. Dr.^o Antônio Francisco de Sales Padilha, que acontece em parceria com a Escola de Música do Estado do Maranhão "Lilah Lisboa de Araújo".

Este recital é uma amostra do que foi trabalhado durante o 1º semestre de 2019, em turmas coletivas de Iniciação ao Piano.

Nossos agradecimentos,

DIRETOR DA ESCOLA DE MÚSICA DO ESTADO DO MARANHÃO

ZEMA RIBEIRO

COORDENADOR DO PROF-ARTES

REINALDO PORTAL DOMINGOS

ORIENTADOR

ANTÔNIO FRANCISCO DE SALES PADILHA

COORDENAÇÃO CULTURAL DA EMEM

**FERNANDO DE CARVALHO
REGINA OLIVEIRA**

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes



Recital de Conclusão do 1º Semestre

Laboratório de Iniciação ao Piano

Turmas I, II, III e IV



Local: Auditório da EMEM

Coordenação:
Profa. Helen Benevenuto Soares.

**São Luís
2019.1**

Iniciação Infantil Turma I

1. Amanda Drummond – **A Estrelinha** (p. 57)
2. Estela Drummond – **Valsa do Coelhoinho Sapeca** (p. 58)
3. **Késsia** Drummond – **Pular - Escorregar** (p. 55)
4. Luana Drummond – **No Sítio da Vovó** (p. 40)
5. Paulo Victor Drummond – **Contente** (p. 54)
6. Rebeca Drummond – **Já Sei Tocar** (p. 51)
7. Sérgio Drummond – **O Juca** (p. 50)
8. Vitória Drummond – **Passeio Feliz** (p. 59)

Iniciação Infantil Turma III

9. **Ayna** Yankee Doodle – **Skateboard Doodle** (Lessons p. 52)
10. Carlos **Wylker** Janet Feldman – **Pirates of The Sea** (Lessons p.60)
11. Giuliana Phillip **Keveren** – **Star quest** (Lessons p. 54)
12. Ítalo Phillip **Keveren** – **Go For The Gold** (Lessons p. 62)
13. Sarah **Camptown Races** – **Trumpet Man** (Lessons p. 58)

-INTERVALO-

Iniciação Adulto Turma II

14. Daniel Bill Boyd – **Take It Slow** (H. L. Solos b. 2 p. 18 e 19)
15. Kátia Mona **Reino** – **Wishful Thinking** (H. L. Solos b.1 p.12 e 13)
16. Keith Offenbach – **Barcarole** (arr.) (Repertório 1 p. 14)
17. Luis Fernando Carol Klose - Viva **La Rumbal** (H. L. Solos b. 2 p. 20 e 21)
18. **Leynad** Phillip **Keveren** – **Song of The Orca** (H. L. Solos b. 2 p. 4 e 5)
19. Mathew Jeremiah Clarke – **Trumpet Voluntary** (Repertório, 1 p. 16)

Iniciação Adulto Turma IV

20. Ana Flávia Carol Klose – **Grandmother's Lace** (H. L. Solos b. 2 p. 22 e 23)
21. Edson Phillip **Keveren** – **The Macaroni Cha-Cha** (H. L. Solos b.2 p. 6 e 7)
22. **Emyle** B. Smetana – **The Moldau** (arr.) (Repertório 1 p. 13)
23. Isabele Ítalo Taranta – **Tender Dialogue** (H. L. Solos b.2 p. 11)
24. Ludmila Phillip **Keveren** – **The Step Waltz** (H. L. Solos b.1 p. 26 e 27)
25. Raimundo Bilk Boyd – **Hard As A Rock** (H. L. Solos b.1 p. 30 e 31)
26. Renato Ítalo Taranta – **Moving Away** (H. L. Solos b.1 p. 24 e 25)

O Laboratório de Iniciação ao Piano é parte integrante de um projeto de pesquisa de Mestrado da prof.^a. Helen Benevenuto Soares, sob a orientação do prof. Dr.^o Antônio Francisco de Sales Padilha, que acontece em parceria com a Escola de Música do Estado do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo”.

Este recital é uma amostra do que foi trabalhado, durante 1 ano, em turmas coletivas de Iniciação ao Piano.

Nossos agradecimentos,

DIRETOR DA ESCOLA DE MÚSICA DO ESTADO DO MARANHÃO

ZEMA RIBEIRO

COORDENADOR DO PROF-ARTES

REINALDO PORTAL DOMINGOS

ORIENTADOR

ANTÔNIO FRANCISCO DE SALES PADILHA

COORDENAÇÃO CULTURAL DA EMEM

**FERNANDO DE CARVALHO
REGINA OLIVEIRA**

Prof. Artes
Mestrado Profissional em Artes



Recital de Conclusão do Laboratório de Iniciação ao Piano

Turmas I, II, III e IV



Local: Auditório da EMEM

Coordenação:
Profa. Helen Benevenuto Soares

**São Luís
2019.2**

Iniciação Infantil Turma I

- Amanda
Phillip **Keveren** - **The Step Waltz** (Solos 1 p. 26 e 27)
- Estela
Phillip **Keveren** - **Go For The Gold** (Lessons p. 62)
- Késsia
Fred Kern - **Whistling Tune** (Solos 1 p. 16 e 17)
- Luana
Carol **Klose** - **By The River's Edge** (Solos 1 p. 20 e 21)
- Luisa
Italo Taranta - **Sleepy Time** (Solos 1 p. 28 e 29)
- Paulo Victor
Mona **Reino** - **Struttin'** (Solos 1 p. 18)
- Rebeca
Italo Taranta - **Moving Away** (Solos 1 p. 24 e 25)
- Sérgio
Phillip **Keveren** - **Toes In Sand** (Solos 1 p. 14 e 15)
- Vitória
Jennifer Linn - **In My Dreams** (Adult 1 p. 53)

Iniciação Infantil Turma III

- Carlos **Wylker**
Italo Taranta - **Serenade** (Lessons 2 p. 38 e 39)
- Hanna
Mona **Reino** - **Wishful Thinking** (Solos 1 p. 12 e 13)
- Ítalo
Gaelic Melody - **First Light** (Lessons 2 p. 34 e 35)
- Lúcia
"Yankee Doodle" - **Skateboard Doodle** (Lessons 1 p. 52)
- Nívea
J. Bastien - **Blogue Boo** (Bastien pré-iniciante p. 37)

15. Sarah

Janet Feldman - **Pirates of The Sea** (Lessons 1 p.60 e 61)

-INTERVALO-

Iniciação Adulto Turma II

- Kátia
Jeremiah Clarke - **Canção do Trompete** (Toque Piano...1 p. 45)
- Leida
Folk Tune- **Tamborine Tune** (Lessons 1 p. 44)
- Luis Fernando
J. Bastien - **O Grupo de Rock** (Bastien nível 1 p. 52 e 53)
- Matheus
Tradicional - **Aura Lee** (arr) (Repertório 1 p. 46)
- Silas
James **Hook** - **Minueto** (Repertório 1 p. 41)

Iniciação Adulto Turma IV

- Daniel
Fred Kern and Phillip **Keveren** - **In Concert** (Adult p. 86 e 87)
- Ana Flávia
Anton Diabelli - **Allegro** (Repertório 1 p. 31)
- Edson
J. **Basteis** - **Early Morning Stroll** (Bastien Adult 1 p. 57)
- Emília
Folk Melody (ar, Phillip **Keveren**) - **Lavander Mood** (Adult 1 p. 79)
- Ludmila
Trad. African-American Song - **When the Saints Go Marching In** (Bastien Adult 1 p. 44)
- Raimundo
J. Bastien - **Waltz For The Left Hand** (Bastien Adult 1 p. 61)

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO FINAL

Nome do aluno: _____

Idade: _____

Turma: _____

QUESTIONÁRIO

1. Antes da sua participação no Laboratório de Iniciação ao Piano você já havia frequentado algum outro curso de piano ou teclado? Se sim, **onde** e por **quanto tempo**?

2. Como você avalia o **seu** desenvolvimento durante estes dois semestres de curso?

- Excelente
- Bom
- Ruim
- Péssimo

3. Se houvesse outra oportunidade de participar de um grupo de estudo de Piano (em turma coletiva), você se interessaria?

Sim. Por quê? _____

Não. Por quê? _____

4. Você acredita que ter aulas junto com outros colegas auxilia no seu aprendizado?

Sim. Por quê? _____

Não. Por quê? _____

5. Quais eram suas expectativas iniciais quanto a este curso? (O que você esperava aprender durante este ano de curso?)

6. Suas expectativas foram alcançadas?

Sim

Não

7. Utilize este espaço para dar sugestões ou outras observações que você julgar importantes:

Obrigada!

Observação: No caso de o aluno ser menor de idade, este questionário deverá ser preenchido com o auxílio dos pais ou responsáveis.

APÊNDICE H – FOLHAS DE FREQUÊNCIA

LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO AO PIANO – FREQUÊNCIA 2019.1

TURMA I – INICIAÇÃO INFANTIL – VESPERTINO

Horário: 2ª Feira - 14h

Livro didático: DRUMMOND, Elvira: **Nossos Dez Dedinhos vol. 1**

DATA	25/03	01/04	08/04	22/04	29/04	06/05	13/05	20/05	27/05	07/06	10/06	17/06	24/06	05/07	08/07	09/07
NOME DO ALUNO																
1.Amanda (aluno 1)	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	-	P	P
2.Estela (aluno 2)	-	P	P	P	-	P	P	P	-	P	P	P	P	-	P	P
3.Késsia (aluno 3)	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P
4.Luana (aluno 4)	P	P	P	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P
5.Luísia (aluno 5)	P	P	P	P	P	P	P	P	-	P	P	P	-	P	-	-
6.Paulo Victor (aluno 6)	-	P	P	P	-	P	P	-	-	P	-	P	P	P	P	P
7.Rebeca (aluno 7)	-	P	P	P	-	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P
8.Sérgio (aluno 8)	P	P	P	-	P	P	P	P	P	-	-	P	P	P	P	-
9.Vitória (aluno 9)	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P

TURMA II – INICIAÇÃO ADULTO – VESPERTINO

Horário: 2ª Feira - 15h

Livro didático: BUCHER, Hannelore. **Toque Piano Hoje...e sempre vol. 1**

DATA	25/03	01/04	08/04	22/04	29/04	06/05	13/05	20/05	27/05	07/06	10/06	17/06	24/06	05/07	08/07	09/07
NOME DO ALUNO																
1.Daniel (aluno 14)	P	P	P	P	-	P	P	P	P	-	-	-	-	P	P	P
2.Kátia (aluno 15)	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P
3.Keith	P	P	P	P	P	P	P	-	-	P	P	P	P	P	P	P
4.Leida (aluno 16)	P	P	P	P	-	P	P	P	P	-	P	-	-	-	-	-
5.Leynad	-	P	P	P	P	-	P	P	P	-	-	P	-	P	P	P
6.Luis Fernando (aluno 17)	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P
7.Matheus (aluno 18)	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P
8.Sílas (aluno 19)	P	P	P	P	P	P	P	P	P	-	-	-	-	-	-	-

TURMA III – INICIAÇÃO INFANTIL – MATUTINO

Horário: 3ª Feira - 9h

Livro didático:

J. Bastien: **Pré-índice**

Hal Leonard: **Piano Lessons book 1 (livro Complementar)**

DATA	02/04	09/04	17/04	23/04	30/04	07/05	14/05	21/05	28/05	04/06	11/06	18/06	25/06	02/07	09/07M	09/07N
NOME DO ALUNO																
1.Ayna	-	P	P	P	-	-	-	-	P	P	P	P	-	P	P	P
2.Carlos (aluno 10)	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P
3.Giulliana	P	P	P	P	P	P	-	P	-	P	-	P	-	P	P	-
4.Hanna	P	P	-	P	P	P	P	P	-	P	-	-	-	-	-	-
5.Ítalo (aluno 11)	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P
6.Lunna	P	P	-	P	P	P	P	-	P	-	-	-	-	-	-	-
7.Nivea (aluno 12)	P	P	P	P	-	P	-	P	P	-	P	P	-	-	-	-
8.Sarah (aluno 13)	P	P	P	P	P	P	-	P	P	P	-	-	P	P	P	P

TURMA IV – INICIAÇÃO ADULTO – MATUTINO

Horário: 3ª Feira - 10h

Livro didático: BASTIEN: **Piano For Adults Book 1**

DATA	26/03	02/04	09/04	17/04	23/04	30/04	07/05	14/05	21/05	28/05	04/06	11/06	18/06	25/06	02/07	09/07M	09/07N
NOME DO ALUNO																	
1.Ana Flávia (aluno 20)	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P
2.Edson (aluno 21)	-	P	P	P	-	P	P	-	P	P	P	-	P	P	P	P	P
3.Emily (aluno 22)	P	P	-	P	P	P	P	P	-	P	-	P	P	P	P	P	P
4.Isabele (aluno 23)	P	P	P	P	P	-	P	P	P	P	P	P	P	-	P	P	P
5.Lucas (aluno 24)	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P
6.Ludmila (aluno 25)	-	P	P	P	-	P	P	-	P	-	-	P	-	-	P	P	P
7.Maria Raimunda	P	P	-	P	P	-	-	P	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8. Raimundo (aluno 26)	-	-	-	P	P	-	P	P	P	P	P	-	-	-	P	-	-
9.Renato	-	-	P	P	-	-	P	P	P	P	-	-	-	P	P	-	P

ANEXO A - AVALIAÇÃO DE CONTEÚDOS DAS TURMA I E III

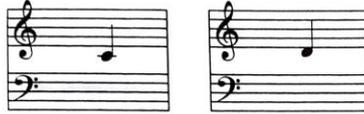
Turma I

Exercício proposto nas páginas 28 e 29 do livro Nossos Dez Dedinhos de Elvira Drummond

Vamos Conferir:

 Essa é a Clave de _____.

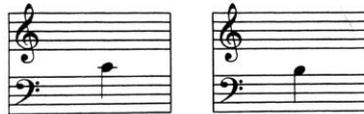
Você conhece as notas:



Tocando com a mão _____.

 Essa é a Clave de _____.

Você conhece as notas:



Tocando com a mão _____.

Conhece também as figuras de duração: (Desenhe as respectivas figuras nas áreas circuladas)

 Semibreve  Mínima  Semínima  Mínima Pontuada

Primeiro fale Tá para cada figura, depois use palmas para bater o ritmo.



Passe as barras de compasso:



Vamos completar as pulsações que faltam, de acordo com o aviso de compasso:



O que está faltando?



As marchas têm compasso _____;

As valsas têm compasso _____;

Chamamos o compasso com quatro pulsações de _____.

ANEXO B – AVALIAÇÃO DA PROFa. Me. ANA NEUZA ARAÚJO FERREIRA

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS - INFANTIL

1. AMANDA

VÍDEO 1 – Boa execução.

VÍDEO 2 – Recital JUN: boa apresentação.

VÍDEO 3 – Estudo Dose do Dia: Correto.

VÍDEO 4 – Escalas: a aluna realizou corretamente, embora tenha feito somente o movimento PARALELO das duas escalas (Do Maior e Sol Maior).

VÍDEO 5 – H. Leonard (sozinha): apresentou dificuldade com os tempos das notas mais longas (mínimas e mínimas pontuadas). Não realizou corretamente.

VÍDEO 6 – H. Leonard (com a profa): também apresentou a dificuldade com os valores das notas.

VÍDEO 7 – H. Leonard (sozinha): boa realização, embora tenha trocado algumas notas numa das frases.

VÍDEO 8 – Boa realização.

VÍDEO 9 - Recital NOV: boa apresentação, segurança e boa sonoridade.

CONCLUSÃO: A aluna **demonstra ter condições** de acompanhar o programa do PIANO INFANTIL III, não ignorando o fato de que o trabalho com pulsação e ritmo deve ser enfatizado, uma vez que a aluna apresentou essa dificuldade em algumas atividades.

2. ESTELA

VÍDEO 1 – lição simples, boa execução.

VÍDEO 2 – Recital JUN: boa apresentação.

VÍDEO 3 – Estudo individual: boa execução, porém a segunda parte ficou mais lenta.

VÍDEO 4 – Recital NOV: boa execução, embora não demonstre muita segurança. A sonoridade é ainda bastante frágil, condizente com a estatura corporal da aluna.

CONCLUSÃO: Com base nos registros apresentados, creio que a aluna **pode apresentar alguma dificuldade** em cumprir com o programa do PIANO INFANTIL III. Percebe-se pelos movimentos e sonoridade frágil que alguns itens do programa exigirão muito trabalho.

3. KÉSSIA

VÍDEO 1 – nesse primeiro vídeo, a aluna demonstrou muita insegurança, mesmo tocando uma pequena lição somente com a mão esquerda. Percebi, ainda, que não sentia a pulsação o que prejudicou a fluência na execução.

VÍDEO 2 – no recital de Junho, percebi uma boa evolução. A aluna já está mais segura na execução, embora a segunda parte da música ainda tenha ficado um pouquinho mais lenta.

VÍDEO 3 – Nesta aula, a aluna novamente demonstrou a dificuldade em sentir a pulsação, no trecho em que as notas mais longas aparecem (segunda parte da lição).

VÍDEO 4 – Nesse recital, a aluna demonstrou uma maturidade em relação aos anteriores. Já não apresentou problemas com a pulsação e os tempos das notas. A sonoridade está bem bonita também.

CONCLUSÃO: Com base nos registros apresentados, considero que a aluna KESSIA **pode apresentar dificuldades** em acompanhar o programa do PIANO INFANTIL III. Seria importante avaliar os itens: PENTACORDES e ESCALAS, pois estes oferecem maior desafio de coordenação e habilidades para esse nível.

4. LUANA

VÍDEO 1 – boa execução.

VÍDEO 2 – Pentacorde: boa execução.

VÍDEO 3 – Recital JUN: pulsação firme, segurança, boa sonoridade.

VÍDEO 4 – boa execução

VÍDEO 5 – Aula: boa execução

VÍDEO 6 – Recital NOV: Boa apresentação, ótima pulsação, segurança na execução e sonoridade muito boa.

CONCLUSÃO: A aluna demonstra **boas condições** de acompanhar o programa do PIANO INFANTIL III. Mesmo sem os registros das escalas, observa-se que será capaz de realizar sem maiores dificuldades.

5. LUISA

VÍDEO 1 – estudo simples, realização um pouco insegura.

VÍDEO 2 – Dose do Dia: tempo das pausas incorretos.

VÍDEO 3 – estudo individual: execução com problema de tempos; o andamento para estudo não favoreceu a manutenção da pulsação.

VÍDEO 4 – estudo individual: pouco melhor na realização, embora ainda falte precisão aos tempos.

VÍDEO 5 – Estudo (com a profa): boa execução na primeira parte; insegurança com valores mais longos na segunda.

VÍDEO 6 – Aula: realização um pouco melhor em relação aos tempos e segurança na pulsação.

VÍDEO 7 – Recital NOV: execução correta, porém com pouca sonoridade.

CONCLUSÃO: Nos registros a aluna apresentou um pouco de dificuldade em sentir a pulsação e realizar os tempos com precisão. Esse fator pode ser um elemento de dificuldade para o cumprimento do programa do PIANO INFANTIL III. É recomendável avaliar seu desempenho em relação aos itens: PENTACORDES e ESCALAS.

6. PAULO VITOR

VÍDEO 1 ,2, 3 – boa sonoridade, segurança na execução, pulsação firme.

CONCLUSÃO: Com base nos registros, o aluno apresenta condições de acompanhar o programa do PIANO INFANTIL III. Ressalto, contudo, a importância de avaliar os itens: PENTACORDES e ESCALAS.

7. REBECA

VÍDEO 1 – execução com erros de tempos, desconstruindo do acompanhamento.

VÍDEO 2 – Aula: ótima execução, com boa pulsação e segurança das notas.

VÍDEO 3 – Estudo (com a profa): boa execução.

VÍDEO 4 – Recital JUN: boa apresentação.

VÍDEO 5 – Recital NOV: boa apresentação com segurança e sonoridade bonita.

CONCLUSÃO: Com base nos registros apresentados, a aluna demonstra ter condições de acompanhar o programa do PIANO INFANTIL III, faltando apenas avaliar os itens PENTACORES e ESCALAS.

8. SÉRGIO

VÍDEO 1 – Estudo com a mão esquerda somente: boa execução.

VÍDEO 2 – Escala Do Maior: execução dos dois movimentos com dificuldade de coordenação. Ainda precisa amadurecer.

VÍDEO 3 – Estudo em aula: boa execução.

VÍDEO 4 – Recital NOV: muito boa execução, pulsação bem marcada, sonoridade boa.

CONCLUSÃO: Com base nos registros apresentados, o aluno demonstrou estar em condições de acompanhar o programa do PIANO INFANTIL III. Contudo, apresentou um pouco de dificuldade na ESCALA de Dó Maior, item que deverá merecer atenção e dedicação no estudo.

9. VITORIA

VÍDEO 1 e 2 – boa execução, ritmo bem sustentado, segurança e sonoridade bonita.

VÍDEO 3 – Estudo em aula: muito boa execução.

VÍDEO 4 – Pentacorde: a aluna realizou em legato e staccato.

VÍDEO 5 – Recital NOV: boa apresentação, sonoridade bonita, segurança.

VÍDEO 6 - Recital JUN: boa apresentação, sonoridade bonita.

CONCLUSÃO: Com base nos registros, a aluna apresenta boas condições de cumprir o programa do PIANO INFANTIL III. Demonstra maturidade, com um repertório de lições mais adiantadas e musicalmente mais trabalhadas, demonstra ter absorvido de forma consistente os elementos básicos necessários para o programa do nível III.

10. CARLOS WILKER

VÍDEO 1 – Ensaio no auditório (solo), lição com mãos alternadas: boa execução, seguro com os tempos, boa sonoridade.

VÍDEO 2 – Bastien Pré-inic (com profa): realização correta, com boa pulsação e fluente.

VÍDEO 3 – Recital JUN: muito boa execução; segurança, boa sonoridade.

VÍDEO 4 – Lição do H. Leonard – lição bem do início do livro, mas com boa realização.

VÍDEO 5 – Aula: HL, peça do recital: boa execução, com as mesmas características apresentadas no recital.

VÍDEO 6 – Pentacorde: realização correta, em legato, non legato e staccato.

VÍDEO 7 – Recital Nov: muito boa apresentação, execução correta e segura.

CONCLUSÃO: O aluno demonstra boas condições de cumprir o programa do PIANO INFANTIL III. Tem um bom desempenho, desenvoltura, e demonstra ter absorvido de forma consistente os elementos básicos necessários para o programa do nível III.

11. ITALO

VÍDEO 1 – Ensaio pro recital (solo): execução de peça simples, com boa sonoridade.

VÍDEO 2 – Bastien (com profa): boa sonoridade, ritmo correto.

VÍDEO 3 – Escala Sol M. paralelo e contrário: muito boa execução, boa coordenação.

VÍDEO 4 – Aula: lição final HL: ritmo firme, boa sonoridade, boa execução.

VÍDEO 5 – Recital NOV: linda apresentação! Peça do livro HL vol 2.

VÍDEO 6 – Recital JUN: Peça final do vol 1 do HL. Boa apresentação, segurança, ritmo preciso.

CONCLUSÃO: Com base nos registros apresentados, o aluno tem muito boas condições de ingressar no PIANO INFANTIL III. Demonstra domínio dos conteúdos trabalhados e um bom controle de movimentos e habilidade necessárias ao cumprimento do programa do nível III.

12. NIVEA

VÍDEO 1 – Bastien/ ensaio recital (com a profa): execução insegura, pouco fluente e sonoridade frágil.

VÍDEO 2 – Aula/Bastien: dificuldade em reconhecer as notas, sem fluência em andamento bem lento.

VÍDEO 3 – Pentacorde Dó M: realização em legato e staccato, em andamento bem lento, necessitando ainda de estudo.

VÍDEO 4 – Recital NOV: execução com pulsação mais internalizada, sem perda da fluência e com mais equilíbrio do início ao fim.

CONCLUSÃO: Com base nos registros apresentados, a aluna ainda demonstra dificuldade em manter uma pulsação constante, tem insegurança na realização das pequenas peças simples e **não domina os conteúdos básicos** necessários para o cumprimento do programa do PIANO INFANTIL II. Necessita ainda de mais estudo e amadurecimento dos elementos propostos nessa fase da aprendizagem.

13. SARAH

VÍDEO 1 – Ensaio recital/Bastien: boa execução, com pulsação firme e fluência.

VÍDEO 2 – Aula/Bastien (com a profa): dificuldades com a manutenção da pulsação, um pouco desencontrada da profa, sem segurança.

VÍDEO 3 – Aula/HL: pouco melhor em relação à pulsação, mas ainda desencontrando um pouco do acompanhamento.

VÍDEO 4 – Recital NOV/ lição do final do HL vol 1: sonoridade boa, pulsação mais firme.

VÍDEO 5 – Recital JUN: boa execução, boa sonoridade, mais controle da pulsação.

CONCLUSÃO: Com base nos registros apresentados, a aluna demonstrou ter um pouco de dificuldade em relação à manutenção da pulsação durante a execução. Porém, em alguns registros sua execução foi mais equilibrada e com pulsação mais estável. Para uma análise mais acertada recomendaria a observação dos itens ESCALA e PENTACORDES, a fim de obter uma avaliação mais segura.

CONCLUSÃO GERAL: Gostaria de parabenizá-la por esse trabalho realizado durante o ano de 2019. Realmente, você tem um rico material para avaliação, que merece detalhadas considerações e, sobretudo, que inspira muitos questionamentos. Espero que minhas observações possam contribuir para o enriquecimento do seu trabalho. Ressalto que considerarei, como elemento determinante para a avaliação, os itens ESCALAS e PENTACORDES, porque, em meu entendimento, são os que oferecem um desafio maior ao aluno nessa fase inicial. As competências contidas nesses elementos – coordenação entre as duas mãos, domínio dos dedilhados, controle dos movimentos, concentração necessária para sua realização – são pré-requisitos importantes para o cumprimento do programa do nível PIANO INFANTIL III. Alguns chegaram a um ponto da aprendizagem que vai favorecer o acompanhamento do programa sem maiores problemas. Outros ainda necessitam de mais amadurecimento.

AValiação dos Alunos Adultos

14. DANIEL

VÍDEO 1 – Recital JUN (com a profa), HL Solos – muito boa execução, sonoridade bonita, segurança com o ritmo e pulsação.

VÍDEO 2 – Recital NOV (solo)/HL Adulto – muito boa execução utilizando o recurso da pedalização, com sonoridade muito bonita.

CONCLUSÃO: Com base nos registros, o aluno demonstra segurança e boa assimilação dos elementos e conteúdos trabalhados. Apresenta a pulsação bem internalizada e sonoridade muito bonita. Entretanto, como não apresentou outros materiais para melhor avaliá-lo, recomendo que ingresse no Piano **ADULTO II**, pois há outros conteúdos a serem trabalhados no programa desse nível.

15. KATIA

VÍDEO 1 – Love me tender (ensaio para o recital/com a profa) – algumas dúvidas de notas durante a execução, mas não se perdeu e conseguiu ir até o final da peça.

VÍDEO 2 – Aula/HL Solos (com a profa) – boa execução, equilibrada do início ao fim.

VÍDEO 3 – Recital JUN /HL Solos (com a profa) – boa execução, ainda que com algumas notas erradas, mas com uma boa sonoridade e pulsação correta.

VÍDEO 4 – Recital NOV (solo)/Toque Piano Hoje – realização correta, com boa coordenação.

VÍDEO 5, 6, 7, 8 e 9 - Estudo individual/TPH – estudos simples, com boa coordenação das mãos e execuções corretas.

VÍDEO 10 – Estudo individual/TPH (no auditório) – estudo simples, com execução bem lenta e um pouco de dificuldade na coordenação.

CONCLUSÃO: Com base nos registros apresentados, a aluna demonstra ter aproveitado o curso e assimilado bem os conteúdos trabalhados. Apresentou uma boa coordenação, pulsação constante internalizada e boa sonoridade. Entretanto, como não apresentou outros materiais, como estudos de técnica, Bartok e Michael Aaron, recomendo que ingresse no Piano **ADULTO II**, pois há conteúdos importantes a serem trabalhados nesses métodos.

16. LEIDA

VÍDEO 1 – Estudo individual/Ode à Alegria – realização apenas da primeira parte da música, sem fazer a finalização correta, com perda de fluência durante a execução.

VÍDEO 2 – Recital NOV/HLP Lessons (com a profa): execução com dificuldade de manter a pulsação, desconhecendo do acompanhamento, sem controle de sonoridade e com notas erradas.

CONCLUSÃO: Com base nos dois registros apresentados, a aluna não conseguiu assimilar os elementos básicos da iniciação, como pulsação, tempos das notas, andamento, controle mínimo da sonoridade e coordenação. Nas peças trabalhadas, não chegou a atingir um equilíbrio na execução. A aluna não está pronta para acompanhar os programas de Piano ADULTO II ou III. O mais adequado será ingressar no nível Piano **ADULTO I**.

17. LUIS FERNANDO

VÍDEO 1 – Estudo individual (em casa) / Bartok – execução correta, com boa coordenação.

VÍDEO 2 – Pentacorde de Sol Maior/auditório – boa realização, com mãos juntas, em legato e staccato.

VÍDEO 3 – Recital JUN/com a profa – peça com um nível de dificuldade um pouco maior, execução com um pouco de perda de fluência em determinado trecho, que saiu melhor na repetição.

VÍDEO 4 – Toque Piano HJ (solo) – peça com acorde, com boa execução e sonoridade.

VÍDEO 5 – Recital NOV/Bastien (solo) – boa realização, ritmo bem marcado, sonoridade boa.

CONCLUSÃO: Com base nos registros apresentados, o aluno demonstrou uma boa assimilação dos elementos da iniciação ao piano. Executou bem, com ritmo correto e boa coordenação. De acordo com os estudos realizados, ele está apto a acompanhar o programa de Piano **ADULTO II**.

18. MATHEUS

VÍDEO 1 – Treino para recital/TPH (solo): lição simples, com alternância de mãos, boa execução.

VÍDEO 2 – Recital JUN/com a profa: boa execução, com ritmo correto, pulsação firme e boa sonoridade.

VÍDEO 3 – Recital NOV/ Love me tender (solo): boa execução, bastante seguro e com ótima sonoridade.

ÁUDIOS 1 e 2 – Pentacorde e Escala de Sol Maior e Ré Maior/ em legato e staccato, movimento paralelo e contrário: boa realização, em andamento relativamente rápido, fluente e com segurança.

ÁUDIOS 3, 4, 5, 6, 7 – Peças do método TPHJ – peça simples com ótimas execuções.

VÍDEO 4, 5 – Estudo individual/Peças do método TPHJ: boa execução, coordenação madura, movimentos naturais e muito boa sonoridade.

VÍDEO 6 – Estudo individual/Método TPHJ, lição para mão esquerda: boa realização.

VÍDEO 7 – Aula (com a profa) / TPHJ: boa realização.

VÍDEO 8 – Estudo individual/Auditório TPHJ: peça simples, bem executada.

CONCLUSÃO: Com base nos registros apresentados, o aluno demonstra ter assimilado bastante bem os elementos trabalhados na iniciação. Possui controle de movimentos e coordenações, tem uma boa sonoridade e uma execução fluente e segura. Pelos estudos apresentados, pode-se concluir que o aluno está apto a ingressar no nível Piano **ADULTO II**.

19. SILAS

VÍDEO 1 e 2 – Escala de Ré Maior – boa execução em movimento paralelo e contrário, bem coordenado.

VÍDEO 3 – Recital NOV/Toque Piano HoJe (solo): peça executada com boa coordenação e sonoridade.

VÍDEO 4 – Toque Piano HJ (solo) – melodia acompanhada por acorde, com boa realização e coordenação.

CONCLUSÃO: Com base nos registros apresentados, o aluno demonstra ter assimilado bem os conteúdos trabalhados. Suas realizações têm ritmo bem sustentado, boa coordenação e sonoridade, com domínio do reconhecimento das notas. Contudo, os itens de técnica, Bartok e Michael são importantes para a avaliação do nível em relação ao programa da EMEM. Sendo assim, recomendo que ingresse no Piano **ADULTO II**.

20. ANA FLÁVIA

VÍDEO 1 – Treino para recital(solo)/Bastien Adulto I – execução de peça simples, com um pouco de dificuldade de coordenação, e pouco controle de sonoridade.

VÍDEO 2 – Recital JUN/HL Solos (com a profa) – boa execução.

VÍDEO 3 – Recital NOV/ TP Hoje (solo) – boa execução, com coordenação mais amadurecida, fluência e boa sonoridade.

CONCLUSÃO: Com base nos registros apresentados, a aluna demonstra a necessidade de aprimoramento dos elementos da iniciação ao piano, bem como, de avançar para estudos mais elaborados em coordenação. Pelos estudos apresentados, é recomendável que a aluna ingresse no nível Piano **ADULTO I**, para não ter dificuldades em acompanhar o programa.

21. EDSON

VÍDEO 1 – Treino para recital/Bastien Adulto (solo) – boa execução, com fluência e segurança.

VÍDEO 2 – Estudo individual (em casa) /Bartok v 1, n. 26 – ótima execução, boa coordenação e segurança.

VÍDEO 3 e 4 – Bastien Adulto (Solo, auditório) – peça e exercício simples, com boa execução.

VÍDEO 5 – Estudo individual(em casa)/Bastien Adulto - exercício simples, boa execução.

VÍDEO 6 – Aula/ HL Solos (com a profa), trabalho com a peça do recital – bom estudo, com apenas um pequeno desencontro do acompanhamento.

VÍDEO 7 – Recital JUN/HL Solos v.2(com a profa) – boa execução e sonoridade, ritmo preciso e fluência.

VÍDEO 8 – Recital NOV/Bastien Adulto (solo) – boa apresentação, execução de peça relativamente simples, mas corretamente.

CONCLUSÃO: De acordo com os registros apresentados, o aluno demonstra um bom aproveitamento do curso e boa assimilação dos conteúdos trabalhados. Possui segurança em relação à pulsação, ritmo e coordenação, e também controle da sonoridade. De acordo com os estudos realizados, está apto a acompanhar o programa de Piano **ADULTO II**.

22. EMILY

VÍDEO 1 – Treinamento para recital (solo, auditório) /Bastien Adulto 1 – peça simples, nível bem inciante, com boa execução.

VÍDEO 2 – Bastien Adulto (solo, auditório) – exercício simples, curto, realização correta, sem muita segurança.

VÍDEO 3 – Recital JUN/ TP Hoje (com a profa) – boa realização, mais segurança e controle de sonoridade.

VÍDEO 4 – Recital NOV/HL Adulto (com a profa) – execução com alguns desencontros no final, mas com boa sonoridade e ritmo correto.

VÍDEO 5 – Escala de Ré Maior: execução correta, mas com mão separadas.

VÍDEO 6 – Aula/ TP Hoje (com a profa) – execução com oscilação de tempos, descontraindo um pouco do acompanhamento.

CONCLUSÃO: Com base nos registros apresentados, observa-se que a aluna ainda demonstra falta de maturidade para acompanhar um programa mais avançado, como dos níveis II ou III do Curso Fundamental de Piano da EMEM. É recomendável que ingresse no nível Piano **ADULTO I**, a fim de trabalhar os conteúdos propostos pelo programa e desenvolver um pouco mais habilidades e coordenações.

23. ISABELE

VÍDEO 1 – Treino para recital/ Bastien Adulto (Solo): peça simples com execução correta.

VÍDEO 2 e 3 – Estudo individual (em casa) / Escala de Ré Maior e Sol Maior – boa execução com mãos separadas; com mãos juntas perdeu um pouco a fluência, mas conseguiu coordenar.

VÍDEO 4 – Escala de Sol Maior (auditório): execução com mãos juntas do movimento paralelo, com troca de dedilhados na mão esquerda e perda de fluência na coordenação.

VÍDEO 5 – Recital JUN/HL Solos (com a profa): execução com alguns erros de notas da metade para o fim da peça, tempos desconstruídos e sonoridade reduzida.

CONCLUSÃO: Com base nos registros apresentados, a aluna demonstra insegurança em relação aos elementos básicos trabalhados no curso, em especial, a internalização da pulsação e reconhecimentos das notas e seus valores.

Em seus registros, observa-se a perda de fluência e certa dificuldade de manter a execução dentro da pulsação inicial. A recomendação que é ingresse no Piano ADULTO I, para que possa desenvolver mais a percepção desse elemento que é base para toda execução musical, como também os demais elementos necessários para que avance no estudo de música.

24. LUCAS

VÍDEO 1 – Treino para recital/Bastien Adulto (solo): boa execução, boa sonoridade.

VÍDEO 2 – Bastien Adulto (solo) – peça simples, com mãos alternadas, boa execução, boa sonoridade.

VÍDEO 3 – Estudo individual (em casa) /Bartok v.1 – boa leitura, boa coordenação.

VÍDEO 4 – Aula/HL Solos (com a profa): boa execução, pulsação e coordenação perfeitamente ajustadas.

VÍDEO 5 – Estudo individual (em casa) /Michael Aaron v.1 – boa execução, ritmo correto, pulsação constante, boa coordenação e sonoridade.

VÍDEO 6 – Treino para recital/HL Solos (com a profa, no auditório) - ótima execução, sonoridade bonita e bastante segurança.

CONCLUSÃO: Com base nos registros apresentados, o aluno demonstra uma boa assimilação dos conteúdos trabalhados durante o curso, facilidade na execução, segurança nos ritmos e manutenção da pulsação durante toda a realização, bem como movimentos bem coordenados e uma bonita sonoridade. Seu desempenho leva a crer que está apto a acompanhar o programa do Piano ADULTO III sem dificuldades.

25. LUDMILA

VÍDEO 1 – Aula/HL Solos (com a profa) – execução com tempos alterados, desconstruindo do acompanhamento em alguns trechos, pulsação oscilando.

VÍDEO 2 – Recital JUN/HL Solos (com a profa) – execução apresentando os mesmos problemas de tempos e desencontros do acompanhamento já observados no treino feito em aula com o mesmo repertório.

VÍDEO 3 – Recital NOV/HL Adulto – execução bastante insegura, pois mesmo tocando solo, a professora permaneceu junto à aluna. Sua realização não teve fluência, sem certeza de notas e com dificuldades na coordenação.

CONCLUSÃO: Com base nos registros apresentados, a aluna demonstra não ter domínio dos elementos básicos da iniciação trabalhados durante o curso, em especial, o controle da pulsação e valores rítmicos e reconhecimento das notas. Em suas execuções, houve perda de fluência e desconstrução do acompanhamento, eventos que se relacionam diretamente à falta de consciência da pulsação. Portanto, o mais adequado nesse caso é que a aluna ingresse no Piano ADULTO I, para que possa desenvolver, principalmente, a consciência rítmica.

26. RAIMUNDO

VÍDEO 1 – Treino para recital/Bastien Adulto (solo) – peça simples, boa execução com pulsação e ritmo corretos, segurança e boa sonoridade

VÍDEO 2 – Estudo individual (em casa) /Bartok v.1 – boa execução e coordenação

VÍDEO 3 – Estudo individual (em casa) /Bastien Adulto: lição simples e curta, com boa execução

VÍDEO 4 – Estudo individual (em casa) /Escalas de Sol Maior e Ré Maior: boa execução com mãos juntas, somente o movimento paralelo

VÍDEO 5 – Aula/HL Solos v 1(com a profa): muito boa execução, controle do ritmo e boa sonoridade

VÍDEO 6 – Estudo individual (em casa) / Michael Aaron v 1: estudo correto, ritmo fluente e boa coordenação

CONCLUSÃO: Com base nos registros apresentados, o aluno demonstra ter assimilado bem os conteúdos trabalhados na iniciação, com facilidade na execução, boa coordenação e controle de ritmo, pulsação e sonoridade. Considerando que conseguiu avançar de forma significativa nos itens de técnica, Bartok e Michael Aaron, conclui que está apto a ingressar no Piano ADULTO III, pois já tem os pré-requisitos para acompanhar bem o programa desse nível.

CONCLUSÃO GERAL:

De acordo com os registros, alguns alunos do Curso Adulto conseguiram atingir um bom nível em relação aos conteúdos trabalhados, demonstrando maior segurança e controle de coordenações e sonoridade em suas execuções. Contudo, o programa do curso Piano ADULTO III, do curso Fundamental da EMEM, possui alguns itens que impõem um nível maior de dificuldade, entre os quais, cito o Pequeno Livro de Ana Magdalena Bach, bem como, Michael Aaron vol 2 e os elementos de técnica pura⁷⁶. Com base na perspectiva desse enfrentamento do aluno com os itens citados, em minha análise, recomendo que o nível ideal para o ingresso seja o Piano ADULTO II – para os alunos que lograram sucesso. Para aqueles que não chegaram a um bom desenvolvimento das atividades no curso, o nível indicado é o Piano ADULTO I.

⁷⁶ Entendo como elementos da técnica pura aqueles que são trabalhados fora do contexto de uma peça, por exemplo: Escalas, arpejos, acordes e exercícios de mecanismo, como Hanon e Beringer.

ANEXO C – AVALIAÇÃO DO PROF. Dr. DANIEL LEMOS CERQUEIRA

Análise dos vídeos

Infantil

1. Amanda

Logicamente, ao analisar os vídeos, não é possível avaliar o percurso dos estudos nem os desafios cotidianos que a estudante e a professora lidam; só posso tomar como referência o trabalho “pronto” registrado, que é apenas a “ponta do iceberg” da prática pianística e dos instrumentos de teclado em geral. Com relação à Amanda, percebe-se que está em seus primeiros contatos com o piano, tendo o desafio do estudo em casa em um teclado eletrônico que, aparentemente, não é sensitivo. Essa questão é uma constante na pedagogia do piano atual, na qual o estudante precisa aprender a tocar em instrumentos completamente diferentes. Com relação ao repertório, percebe-se que ela está desenvolvendo o toque *legato* a partir de peças curtas e com uma quinta de extensão – o pentacorde – que favorece bastante a experiência de tocar ligando. Especialmente no vídeo do recital “Novembro de 2019”, ela demonstra muito mais desenvoltura e um *cantabile* mais fluente e maior domínio do *legato*. Contudo, no exercício de escalas, ele pareceu um pouco “forçado”; a estudante ainda não estava preparada para a realização das passagens de polegar utilizando o menor movimento possível, e no geral, utilizou uma energia muscular muito maior do que a necessária para a realização das mesmas. A impressão que surge é de que ela não teve outras oportunidades de praticar e aprimorar a passagem do polegar – até porque no repertório corrente dos demais vídeos, esta dificuldade técnica não aparece. Seria interessante haver uma preparação maior antes de introduzi-la à realização de escalas – que, apesar de ser uma prática recorrente nos programas de estudo pianístico, pode levar a problemas como este caso seja apenas uma “formalidade necessária”.

2. Estela

Aparentemente também uma estudante em seus primeiros contatos com o instrumento, ela conduz bem o *legato*. No entanto, aparenta ter um toque “superficial” – provavelmente gerado por ter pouca força e não fazer uso da técnica “peso”. Isso leva a algumas desigualdades no toque, levando com que certos *crescendos* no fraseado não funcionem ou sejam atingidos. Sua melhor interpretação foi no vídeo “Recital novembro 2019”, em que o toque foi mais firme (“dentro da tecla”). No entanto, a condução do fraseado apresentou algumas falhas.

3. Késsia

A estudante aparenta estar nos primeiros contatos com o instrumento. Apesar de apresentar um controle ainda insipiente do toque *legato* – ela não estava ligando uma tecla à outra na melodia – chamou muita atenção sua postura ao instrumento: bastante natural. Porém, falta a ela ainda um controle de dinâmicas mais fortes como, por exemplo, no vídeo do “Recital Junho 2019”, em que a intensidade do acompanhamento acabou sobressaindo à da melodia. No entanto, a peça foi bem escolhida diante das potencialidades que a estudante possuía no momento, que era mais o toque *non legato*. No entanto, ao observar o vídeo “Recital Novembro 2019”, é nítido o desenvolvimento que a estudante obteve ao longo do semestre, tocando uma peça que exige um toque *legato* controlado, bom controle de fraseado, além de possuir uma extensão bem maior que as peças simples que ela apresentou anteriormente. Este é o caso que, até o momento, merece maior destaque em termos de desenvolvimento musical.

4. Luana

A estudante, que aparentemente começou a tocar o instrumento há pouco tempo e possui um pouco mais de idade em relação aos estudantes vistos até então, apresenta inicialmente uma peça bem simples, mas na qual não demonstra um controle do *legato* satisfatório, nem uma sonoridade *cantabile*. Seu desempenho no exercício de pentacorde foi bom, e a peça apresentada tanto no piano de cauda quanto na sala de teclados eletrônicos – que exigiria maior energia no toque, para assim enfatizar o *staccato* e o caráter musical – teve um desempenho semelhante, ficando mais “arrastada” e, portanto, sem demonstrar a energia necessária. No vídeo do “Recital Novembro 2019”, ela faz a parte do acompanhamento em duo com a professora. Apesar da aparente melhora no controle do *legato* no contexto de acompanhamento, sua parte se manteve estática em toda a peça até o *ritardando* final.

5. Luísa

Em faixa etária semelhante à da estudante anterior (pelo menos aparentemente), esta estudante apresentou uma desenvoltura um pouco melhor, parecendo ter contato com o instrumento há mais tempo que o caso anterior. Nos primeiros vídeos, ela aparenta possuir dificuldade na igualdade rítmica nas peças em *legato*. No entanto, ao tocar uma peça que exigia toque *staccato* e, portanto, mais energia e sincronia com o tempo, ela apresentou melhor desempenho. No vídeo final, “Recital Novembro 2019”, é nítido seu desenvolvimento, tendo conseguido superar a questão de desigualdade rítmica e fazer um toque *legato* mais seguro – inclusive em uma peça que aparentemente é ternária simples ou binária composta.

6. Paulo Vitor

No vídeo “Recital junho 2019”, o estudante apresenta uma interpretação interessante, mesmo com algumas notas equivocadas. O toque *cantabile* foi bem feito, e destacou a melodia, que possui um breve cânone com o acompanhamento. No vídeo “Recital novembro 2019”, ele apresenta uma peça em nível de dificuldade semelhante, não demonstrando haver um desenvolvimento significativo ao longo do semestre – apesar de mostrar mais segurança em relação à gravação de junho.

7. Rebeca

No vídeo inicial “Treinamento para recital”, a estudante tem uma interpretação regular, com alguns desencontros aparentemente mais por falta de prática em grupo do que por memorização da peça. Já na prática coletiva de instrumentos de teclado, ela mostra maior desenvoltura, mesmo sendo uma peça diferente – mas que possui um trecho em que ela deve ouvir a professora e tocar uma melodia em sincronia. No vídeo “Recital novembro 2019”, no entanto, ela apresenta um desenvolvimento significativo, tocando uma peça de maior extensão e com um *cantabile* bonito, mantendo a sonoridade *legato* e fazendo fraseado.

8. Sérgio

O estudante, aparentemente de uma faixa etária mais avançada em relação à estudante anterior, parece estar iniciando seu contato com o instrumento. Nesse sentido, o exercício de escalas pareceu um pouco “adiantado” para ele – mas que mostrou um controle de ativação muscular interessante, apesar do andamento muito lento do exercício. No vídeo do “Recital novembro 2019”, ele apresentou um desenvolvimento bastante nítido, tocando uma peça bastante apropriada para suas possibilidades naquele momento: apesar de simples, ela foi bem cantada e não soou “arrastada”, assim como ocorreu em algumas situações vistas até aqui.

9. Vitória

No primeiro vídeo, “Treinamento para Recital”, a estudante apresentou um bom controle de toque *legato* e uma boa sonoridade *legato*. No entanto, ficou evidente o excesso de movimento de pulso, talvez necessário devido à necessidade de trabalhar melhor a técnica “peso” para controle da sonoridade. Nas peças em que ela faz a parte do acompanhamento junto à professora, ela apresentou desenvoltura interessante, apesar de não manter o *legato* nas passagens como um todo. No exercício de pentacorde, ela apresenta um movimento excessivo de pulso – provavelmente devido à diferença no peso da tecla do piano de cauda em relação ao teclado eletrônico, um problema que certamente os estudantes, de maneira geral, irão sempre sentir. No vídeo “Recital novembro 2019 H. Leonard Adult 1”, a estudante apresenta um belo *cantabile* ao tocar com a professora, e o andamento está bastante apropriado tanto para a estudante quando ao caráter da peça.

10. Carlos Wilker

De maneira semelhante à primeira estudante, percebe-se um trabalho mais voltado a peças curtas com toque *legato* e evitando notas repetidas. Como consequência, ele apresenta melhor controle do fraseado, apesar de suas interpretações ainda estarem em um andamento lento, gerando um caráter “arrastado” e até monótono em certos casos. No entanto, ao tocar junto com a professora, o estudante acaba apresentando maior desenvoltura no fraseado, certamente por acompanhar a condução da sonoridade que a professora faz – tal fato pode ser observado tanto na interpretação no piano de cauda quanto na sala de teclado eletrônico coletivo. Na atividade de pentacorde, o estudante apresenta controle interessante da sonoridade dentro de suas possibilidades tanto no toque *legato* quanto *staccato*.

11. Ítalo

Dentre os vídeos analisados até agora, este é o primeiro estudante que aparentemente já tem um contato de tempo mais longo com o instrumento. No vídeo “Treinamento para Recital”, apresentou uma peça com movimentos diferentes para as duas mãos – um *ostinato* em quinta na mão esquerda com uma breve melodia

legato na mão direita. Nos demais vídeos, apresentou bom controle *legato*, com toque brilhante no fraseado inclusive. No exercício de escala, apresentou uma boa desenvoltura, na qual aparentemente este estudo foi introduzido quando o mesmo já tinha os movimentos necessários melhor resolvidos. O último vídeo, com uma adaptação de “Morning has broken”, é bem oportuna para o estudante, que já apresenta um domínio do toque *legato*, permitindo fazer uma bela interpretação explorando o fraseado *cantabile* e a agógica, tal como no final.

12. Nívea

Com faixa etária aparentemente um pouco maior que a da estudante anterior, sua interpretação no vídeo inicial segue a linha da maior parte dos estudantes que foram avaliados inicialmente: apresentam uma peça que exige toque *legato*, mas o andamento muito lento e o toque superficial, sem um brilho *cantabile* torna as interpretações “monótonas”. Nos vídeos posteriores, seu desempenho é regular, inclusive no pentacorde. No vídeo final. “Recital novembro 2019”, ela apresenta uma desenvoltura um pouco melhor, no entanto, não demonstra um desenvolvimento significativo – aparentemente, apenas conseguiu memorizar a peça, uma dificuldade que ela possuía.

13. Sarah

No primeiro vídeo, “Treinamento para recital”, a estudante tem uma interpretação satisfatória, com o toque *cantabile* claro – apesar do andamento lento que gera um caráter “arrastado”. Em outros vídeos, ela toca peças com movimentos diferentes para cada mão, pressupondo que ela já tem contato com o instrumento há algum tempo. Na prática coletiva de teclados, chamou a atenção a contração do ombro que ela apresenta, apesar de ter conseguido chegar até ao final da peça. No vídeo “Recital novembro 2019”, a estudante demonstra muito mais segurança, fazendo um toque *cantabile* bem interessante.

Adulto

14. Daniel

No primeiro vídeo, em dueto com a professora, o estudante – aparentemente um jovem com cerca de 18 anos – demonstra um toque *legato* com maior vigor, fazendo um *cantabile* bonito, com profundidade e conduzindo o fraseado. No vídeo solo, no entanto, ele já mostra uma tendência de fazer mais “nota por nota” e com menos fraseado do que aquele apresentado no dueto. Aliado ao andamento lento para a peça, fica uma sensação de interpretação “arrastada”.

15. Kátia

Na peça escolhida para o primeiro vídeo, uma adaptação de “Love Me Tender”, já há uma grande dificuldade recorrente em transcrições de melodias vocais para instrumentos musicais, em particular percussivos: notas repetidas, que exigem tanto a troca de dedilhado quanto diferentes intensidades e tipo de toques para manter o fraseado e o interesse musical. No entanto, percebe-se a possibilidade da estudante já tocar a algum tempo, pois não é uma peça voltada a iniciantes elementares. Nas demais peças tocadas no piano de cauda com a professora, percebe-se que a estudante tem tendência a utilizar um toque superficial, e isso faz com que seu *cantabile* careça de brilho e igualdade. No entanto, já na interpretação solo, ela demonstrou um toque mais profundo, apesar de não apresentar condução de fraseado (soou “nota por nota”). Nos vídeos de seu estudo em casa, é perceptível mais uma vez o problema das limitações de um instrumento não sensitivo, que não estimulam a realização de fraseado nem da percepção direcionada à sonoridade do tipo de toque utilizado.

16. Leida

O primeiro vídeo da estudante, em sua casa, mostra o seu teclado eletrônico (que não é sensitivo) em uma mesa, bastante alto em relação à altura de seus cotovelos – a recomendação mais usual para a questão. Há uma televisão ligada, e mesmo assim, ela consegue abstrair e se concentrar no fazer musical. A peça, uma adaptação simples e conhecida do tema mais famoso da Nona Sinfonia de Beethoven, é tocada em um andamento interessante. No entanto, a estudante opta por fazer um toque *non legato*. No outro vídeo, “Recital novembro 2019”, ela aparentemente não está tão à vontade quanto no estudo em casa. O toque é bom, percebe-se a profundidade nas teclas que faz o *cantabile* funcionar; no entanto, houve alguns problemas de memorização.

17. Luís Fernando

Já no vídeo inicial, este estudante apresenta uma boa desenvoltura ao instrumento, em relação aos demais casos vistos até aqui. Possui um toque mais seguro e ágil, apesar da falha de memória apresentada em dois trechos. No pentacorde, o desempenho é bom, apesar de poder melhorar ainda mais os movimentos – alguns dedos parecem estar ativados desnecessariamente. No vídeo “Recital novembro 2019”, a interpretação apresenta um bom andamento e um toque seguro, sendo até então o destaque entre os estudantes “Adultos”.

18. Matheus

No primeiro vídeo, em solo ao piano de cauda, o estudante apresenta ainda uma leitura do tipo “nota por nota”, mais preocupada em contar tempos do que em conduzir o fraseado. Já na apresentação “Recital junho 2019”, ele demonstra maior desenvoltura ao tocar com a professora, fazendo fraseado – apesar de ainda mostrar algumas desigualdades no som. Ao fazer o pentacorde e a escala (foi enviado um arquivo MP3), é possível avaliar a fluência do exercício apenas; como se trata de um teclado aparentemente não é sensitivo, nenhuma conclusão sobre controle da sonoridade, do timbre e do uso de energia muscular pode ser tirada. O mesmo ocorre com os arquivos de áudio com exercícios do método “Toque Piano Hoje”. No vídeo “Recital novembro 2019”, ele apresenta melhoras em relação ao primeiro vídeo solo, tocando a peça em um andamento mais rápido e colocando a melodia em um patamar de intensidade maior que o do acompanhamento. No entanto, falta ainda maturidade para condução de fraseado, o que faz a interpretação soar um pouco “nota por nota”. No último vídeo, na sala de teclados coletivos, ele demonstra boa sincronia com o acompanhamento feito pela professora.

19. Silas

Nos exercícios em escalas, o primeiro vídeo, o estudante consegue realizá-los bem em um andamento seguro. No entanto, demonstra um excesso de atividade muscular, podendo aprimorar o toque sem ativar dedos de maneira desnecessária. Há uma pequena desigualdade sonora na passagem do polegar, com uma tendência a acentuá-lo. No vídeo “Recital novembro 2019”, ele toca uma peça que exige movimentos diferentes para ambas as mãos, e consegue tocá-la em um andamento bom que gera fluência. No entanto, ainda carece de condução e direcionamento do fraseado.

20. Ana Flávia

Observando os vídeos da estudante, é possível concluir que se trata de uma adulta iniciante – apesar de, aparentemente, ser uma jovem de cerca de 18 anos (a palavra “adulto” geralmente nos remete a pessoas de pelo menos 30 anos). Em termos de interpretação, ela aparentemente ainda pensa em “nota por nota” ao tocar, e não aparenta preocupação em fazer fraseado – mesmo fazendo uso do toque *legato*. No entanto, ao tocar com a professora em dueto, é perceptível um envolvimento maior com a condução do fraseado – motivo pelo qual podemos notar a relevância de tocar com outras pessoas, pois isso ajuda a nos ouvirmos também. No vídeo “Recital novembro 2019”, a peça apresentada é mais movida, ficando menos “arrastada” que no outro vídeo solo. Porém, ainda falta amadurecimento em termos de agógica e finalização da frase, fato evidente ao notar a finalização da peça e sua saída abrupta do instrumento.

21. Edson

No vídeo inicial, “Treinamento para recital”, há ainda uma necessidade de cantar mais – primeiro pelo andamento lento e segundo para não soar “nota contra nota”. No vídeo posterior, com o estudante tocando uma peça ao teclado, é possível deduzir que o próprio instrumento – um teclado não sensitivo – não propicia o desenvolvimento da percepção do fraseado e que, por conseguinte, impede o estudante de realizá-lo devido à própria limitação idiomática do instrumento. Este problema é refletido nas interpretações dos próximos estudos do Bastien no piano de cauda, que soam particularmente “mecânicos” – sem condução de fraseado e ainda muito pensadas “nota por nota”. No entanto, em termos de postura e ativação muscular, o estudante apresenta um bom desempenho, com bom aproveitamento da energia gasta no toque. No vídeo “Recital junho 2019”, ela apresenta um bom desempenho de fraseado, certamente porque está acompanhando a condução sonora da professora. Já na sala de teclados eletrônicos, o andamento é mais lento que no recital, contudo, ele já apresenta uma interpretação mais clara – toque com mais energia, pois a peça possui *staccatos* – e memorização satisfatória. No último vídeo, “Recital novembro 2019”, é notável uma maior desenvoltura, tocando em um andamento mais movido que torna a peça interessante. O controle do toque do *legato* também melhorou bastante, e não soou “mecânico” – há condução de sons de uma tecla para outra.

22. Emily

Nota-se que é uma estudante nos primeiros contatos com o instrumento. Nas gravações solo, é perceptível um nível bastante elementar de interpretação, ainda focada na contagem dos tempos e falhando em conduzir o fraseado – apesar de conseguir realizar um toque *legato*. Mais uma vez, a exemplo do que ocorrera nas análises anteriores, a interpretação em duo com a professora foi melhor, dando maior desenvoltura à estudante. No exercício de escalas, ela conseguiu tocá-las com sucesso, no entanto, houve ativação de dedos desnecessariamente – sinal que é necessário aprimorar os movimentos até obter segurança plena e fluência neste exercício. Já no vídeo “Recital novembro 2019”, ela demonstra maior fluência no *cantabile* da melodia, ao invés do pensamento “nota por nota” demonstrado anteriormente. No vídeo na sala de teclados eletrônicos, ela demonstra eficiência no toque *legato*, conduzindo o som ligado mesmo em um andamento mais lento. No entanto, a própria limitação dos instrumentos – aparentemente não sensitivos – torna difícil a avaliação, uma vez que os mesmos não respondem a tentativas de diferenciação da intensidade do som para condução do fraseado – e, menos ainda, do timbre resultante do toque nas teclas, que simplesmente não existe em teclados eletrônicos.

23. Isabele

Trata-se também de uma estudante nos primeiros contatos com o instrumento, mas já tocando peças com movimentos diferentes para cada mão. No exercício de escalas, gravado em seu teclado, ela demonstra fluência na realização de mãos separadas, no entanto, a passagem de polegar pareceu um tanto “brusca” – poderia haver um deslocamento mais discreto da mão. Já na realização com as duas mãos, seria interessante que ela mantivesse uma regularidade rítmica, e não apenas atrasar nos pontos de maior dificuldade – seria necessário, portanto, “nivelar” a velocidade da escala com base no andamento das passagens mais difíceis. Outra questão observada trata de teclas mantidas pressionadas sem necessidade; de uma tecla para outra, é até interessante manter ambas pressionadas por um breve momento, a fim de conduzir melhor passagens em *legato*. No entanto, há momentos em que a estudante mantém pressionadas três teclas simultaneamente. No último vídeo, “Recital junho 2019”, ela apresenta maior desenvoltura no *legato* e na qualidade do toque. No entanto, o andamento lento leva também a um caráter “arrastado” para a interpretação.

24. Lucas

Tocando uma peça com movimentos diferentes para cada mão, sua interpretação ainda se baseia muito em um pensamento “nota por nota”, e carece de fraseado. Apesar disso, o toque é seguro e brilhante. No vídeo em que toca no teclado eletrônico, percebe-se que o instrumento é sensitivo; talvez isto tenha colaborado para demonstrar a igualdade do som que ele procurou ao tocar no piano de cauda. Em termos de ativação muscular, ele também apresenta um bom desempenho, com uso eficiente da força e uma boa postura. Mesmas qualidades ele apresenta no vídeo na sala de teclados eletrônicos e, em especial, em uma valsa que ele toca em casa. No último vídeo “Treinamento para Recital”, ele apresenta uma questão que até então não havia aparecido: um toque bastante firme, mas que chega a ser “exagerado”: a melodia acaba soando “martelada”, apesar de seu domínio no *legato* e no *rallentando* final.

25. Ludmila

A estudante consegue fazer o toque *legato* exigido na peça escolhida para apresentação. No entanto, ela demonstra duas dificuldades: a) memorização, que leva à irregularidade rítmica; e b) um excesso de energia gasto ao tocar, em que ela ativa desnecessariamente alguns dedos da mão e faz um movimento de pulso a cada tecla atacada. No vídeo “Recital novembro 2019”, ela ainda demonstra o problema da memorização, sendo necessário um trabalho mais direcionado à percepção melódica – mais do que à leitura propriamente. A interpretação fica tão comprometida que uma avaliação mais definitiva se torna inviável.

26. Raimundo

Já em seu primeiro vídeo, “Treinamento para Recital”, o estudante apresenta desenvoltura para o toque *legato*, tocando uma peça que explora diferentes regiões do teclado, mantendo a regularidade rítmica e um toque firme. Em casa, ele mostra vídeos estudando em um instrumento semelhante a um órgão eletrônico, mas com som artificial de piano. Ele apresenta fluência e agilidade no toque, além de já fazer *rallentandos*. Nos exercícios de escala, ele também demonstra bons movimentos de passagem de polegar. Na prática de teclados coletivos, também consegue acompanhar a professora muito bem. Até o presente momento, é o estudante adulto que apresentou maior desenvoltura ao instrumento.